

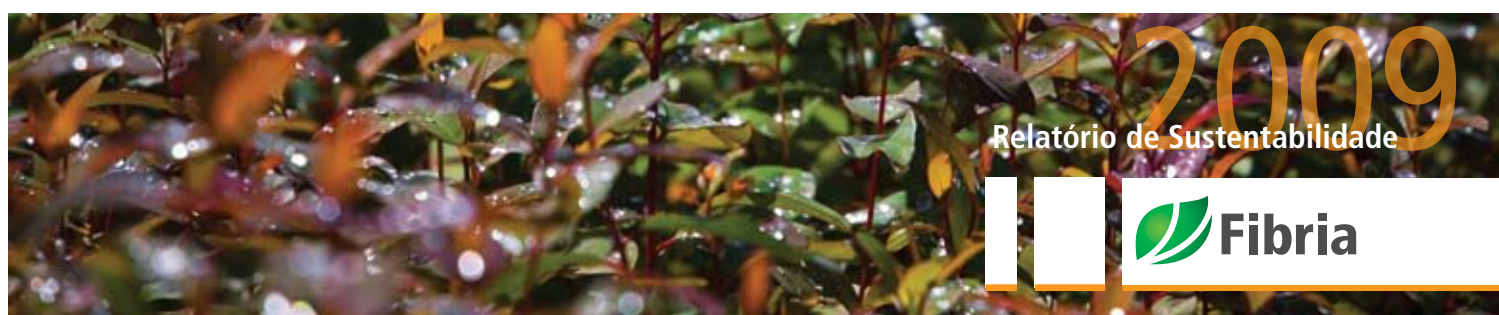
A close-up photograph of several green leaves, some with reddish-brown edges, covered in numerous small, clear water droplets. The background is dark and out of focus.

2009

Relatório de Sustentabilidade



Fibria



Apresentação

Sobre esta Publicação

Mensagem da Administração

Administração

Principais resultados

Sobre a Fibria

Governança

- Código de Conduta
- Práticas anticorrupção
- Controles internos
- Gestão de riscos
- Comunicações anônimas

Gestão e estratégias

- Sistemas de gestão
 - Sobre a gestão
- Certificações
 - Sistemas de gestão
 - Sistema de manejo florestal
- Inovação
 - Programa i9
 - Inovação tecnológica
- Ativos intangíveis
 - Lançamento da Fibria
 - Avaliação de imagem
 - Exposição na mídia
- Sustentabilidade
 - Plano de 100 Dias
 - Principais compromissos assumidos

Desempenho social

- Relacionamentos com partes interessadas
 - Comunicação com partes interessadas
- Comunidades
 - Relacionamento com as comunidades
 - Consulta às comunidades
 - Investimento social
 - Relacionamento e engajamento
 - Relacionamento com comunidades específicas
 - Relacionamento com comunidades negras
 - Relacionamento com comunidades indígenas
 - Relacionamento com movimentos de luta pela terra
 - Furto de madeira
- Educação socioambiental
- Diálogos com ONGs e participação em fóruns
- Fornecedores
 - Gerenciamento da cadeia de suprimentos
- Governo
 - Contribuições para campanhas políticas
 - Políticas públicas
- Gestão de pessoas
 - Força de trabalho
 - Capacitação e desenvolvimento
 - Segurança e saúde
 - Qualidade de vida
 - Relacionamento com sindicatos

Desempenho ambiental

- Manejo florestal
 - Produção e suprimento de madeira
 - Fornecimento de madeira por terceiros
 - Logística da madeira
 - Gerenciamento dos recursos hídricos
 - Proteção florestal
 - Manejo do solo
 - Biodiversidade
 - Unidades de Conservação
 - Indicadores de desempenho ambiental florestal
- Operações industriais
 - Indicadores de desempenho ambiental industrial
- Governança climática

Desempenho econômico-financeiro

- Processos econômicos e financeiros
 - Conjuntura do mercado
 - Desempenho de vendas
 - Análise do desempenho
 - Investimento de capital
 - Gestão do endividamento
 - Dividendos
 - Mercado de capitais

KSR

Portocel

Verificação independente

Visões externas

Prêmios e reconhecimentos em 2009

Índice remissivo GRI e Global Compact

A Fibria Celulose S.A. tem a satisfação de apresentar seu Relatório de Sustentabilidade de 2009. Embora as atividades da Empresa tenham sido formalmente iniciadas em 1º de setembro, esta publicação contempla os resultados integrados das duas Empresas que a formaram, Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP) e Aracruz Celulose S.A., desde 1º de janeiro.

Os dados econômicos e financeiros são consolidados para o exercício fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2009. Para o desempenho socioambiental, os dados e respectivas séries históricas apresentados referem-se às duas empresas de origem, onde indicado, de modo a garantir a rastreabilidade das informações e permitir ao leitor uma visão mais clara das realizações e dos desafios da nova organização.

Desde o início a Fibria assumiu, no enunciado da sua missão, visão e valores, o compromisso com as melhores práticas de governança e de responsabilidade socioambiental. Entende que, como líder global em um negócio baseado em recursos florestais renováveis, tem a responsabilidade de dar o exemplo e estabelecer um elevado padrão de conduta.


Nós, da Fibria, sabemos que o ritmo e a complexidade das mudanças – climáticas, geopolíticas e sociais –, intensificados em tempos recentes, tornam nosso desafio ainda maior, e que sozinhos não conseguiremos alcançar nossa meta. Nesse sentido, este documento expressa não somente o resultado dos esforços de união de duas companhias, mas também nossa crença em um processo de construção conjunta com as diversas partes interessadas. Mais que as conquistas alcançadas até aqui, nos propomos a apontar, de forma transparente, as falhas e as oportunidades de melhoria para, com sabedoria, transformá-las em aprendizado e, sobretudo, em firme resolução de acertar.

Já procurando trabalhar dessa forma, ouvimos diversas pessoas de dentro e de fora da Empresa em entrevistas nas quais foram convidadas a apontar os temas que, em sua opinião, devem merecer maior cuidado e atenção para que nosso negócio seja efetivamente sustentável. Durante esse processo, a expectativa por um alto desempenho econômico, social e ambiental foi reiteradamente expressa pelos entrevistados. Os comentários colhidos dessas diversas partes interessadas durante as entrevistas contêm valiosas indicações do caminho a seguirmos, e o voto de confiança que os acompanha fortalece nossa disposição de realizar nossa missão e concretizar nossa visão.

Confiamos na força do diálogo e do entendimento como forma de cumprirmos nosso propósito, e nos comprometemos a trilhar esse caminho com transparência e rigor na prestação de contas. Esperamos que o Relatório de Sustentabilidade 2009 da Fibria reflita esse posicionamento, e desde já convidamos o leitor a registrar em que medida suas expectativas foram atendidas.

Boa leitura.

José Luciano Penido
Presidente do Conselho de Administração





Esta publicação visa apresentar os principais aspectos do desempenho econômico-financeiro, social e ambiental do ano fiscal de 2009* da Fibria. Como o primeiro relatório a refletir as operações de forma conjunta, buscamos, dentro do possível e considerando as complexidades de uma fusão dessa magnitude, nos apropriar das melhores práticas de cada uma das empresas de origem e manter a comparabilidade e monitoramento das informações.

Assim, este relatório inclui informações das unidades industriais Aracruz (ES), Jacaré (SP), Piracicaba (SP) e Três Lagoas (MS) e das unidades florestais na Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e São Paulo. O desempenho da Conpacel e da Veracel, empresas das quais a Fibria é acionista, não são abordados neste relatório. Já as empresas KSR e Portocel, controladas pela Fibria, são sucintamente mencionadas. Para conhecer os resultados dessas empresas, o leitor deve procurar os respectivos relatórios em Conpacel: www.conpacel.com.br; Veracel: www.veracel.com.br; KSR: www.ksronline.com.br e Portocel: www.portocel.com.br.

Para o relato do desempenho econômico e financeiro, foram obedecidas as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – com adaptação à Lei no 11.638/07, que atualiza as regras contábeis brasileiras e aprofunda sua harmonização aos princípios internacionais de contabilidade. Para os aspectos de responsabilidade corporativa e sustentabilidade, procurou-se utilizar o modelo da Global Reporting Initiative (GRI). Esperamos poder relatar integralmente os indicadores de desempenho GRI a partir de 2011.

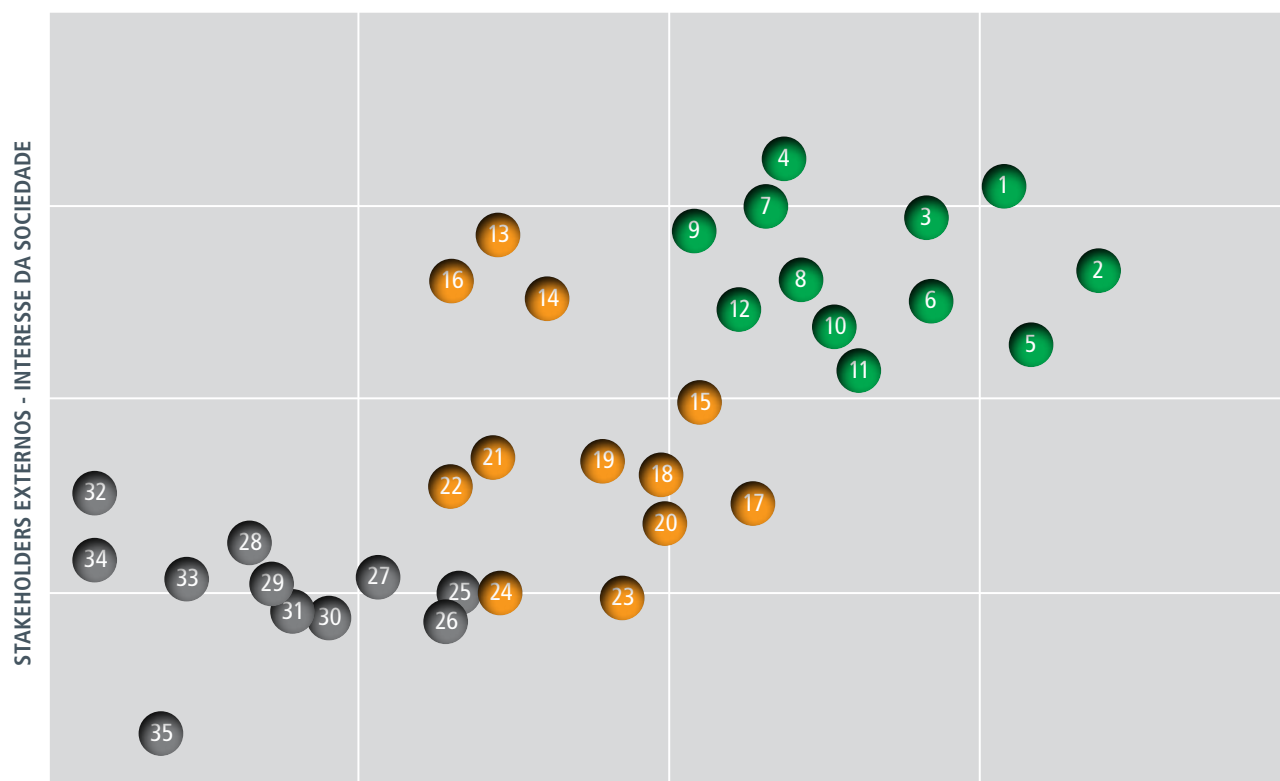
As informações contidas neste documento foram baseadas em Matriz de Materialidade desenvolvida a partir do levantamento das percepções de diversas partes interessadas, com o apoio da consultoria Atitude Sustentável. Foram ouvidos 40 representantes de partes interessadas externas, nacionais e internacionais – incluindo clientes, fornecedores, parceiros, ONGs sociais e ambientais –, que apontaram quais seriam as questões mais críticas para a Empresa sob sua ótica, e 45 internas, que avaliaram quais as questões mais críticas sob a ótica do negócio.

Do cruzamento dessas duas vertentes emergiram as dez questões consideradas prioritárias que não apenas nortearam a elaboração deste relatório, mas também devem balizar a estratégia futura da Empresa. São elas:

- Impacto das plantações sobre a biodiversidade
- Certificações e compromissos voluntários
- Ética
- Uso da água
- Estratégia/compromisso com sustentabilidade
- Relacionamento com as comunidades do entorno
- Fomentados (fornecedores de madeira)
- Riscos ambientais
- Emissões, efluentes e resíduos
- Relacionamento com comunidades específicas



MATRIZ CONSOLIDADA



- 1- Impacto das plantações na biodiversidade
- 2- Certificações e compromissos voluntários
- 3- Ética
- 4- Uso da água
- 5- Estratégia / Compromisso com sustentabilidade
- 6- Relacionamento com comunidades do entorno
- 7- Fomentados – Fornecedores de madeira
- 8- Riscos ambientais
- 9- Emissões, efluentes e resíduos
- 10- Relacionamento com comunidades específicas
- 11- Governança corporativa
- 12- Gerenciamento técnico da floresta

- 13- Uso de energia
- 14- Responsabilidade sobre o produto
- 15- Saúde e segurança no trabalho
- 16- Uso de produtos tóxicos
- 17- Resultados econômicos
- 18- Mudanças climáticas
- 19- Comunicação com empregados
- 20- Adequação à leis e normas
- 21- Uso da madeira
- 22- Relacionamento com funcionários terceirizados
- 23- Investidores

- 24- ONGs
- 25- Reclamações e ouvidoria
- 26- Clientes
- 27- Atração e retenção de talentos
- 28- Impacto dos transportes
- 29- Diversidade / Equanimidade
- 30- Grupos antagonistas e/ou antiagronegócio
- 31- Imprensa
- 32- Uso de OGMs
- 33- Governo
- 34- Fornecedores
- 35- Sindicato

Além da Matriz de Materialidade, a Empresa utiliza outras práticas que têm a finalidade de aumentar a participação das partes interessadas na estratégia de sustentabilidade. Uma delas é a inclusão de depoimentos de pessoas das comunidades sobre a Empresa. Foram entrevistadas oito pessoas, de líderes comunitários a fomentados, e seus depoimentos estão publicados de forma resumida na versão impressa desta publicação e na íntegra no site www.fibria.com.br/rs2009. Outra iniciativa é a inclusão da visão de leitores externos independentes, especialistas na indústria e em questões de sustentabilidade, que leram e analisaram o relatório e compartilharam suas impressões críticas e sugestões de forma a contribuir com o contínuo aprimoramento da publicação. Seus comentários foram integralmente incorporados ao final deste relatório.

O relatório está dividido em cinco seções: **Governança**, onde são relatados os procedimentos e instrumentos de controle e gestão do risco operacional e financeiro, e de conduta interna e externa; **Gestão e Estratégia**, que aborda o planejamento estratégico e o sistema de gestão da nova Empresa; **Desempenho Social**, no qual estão relatadas as práticas e questões da Empresa com seus públicos de interesse; **Desempenho Ambiental**, onde a Empresa compartilha suas práticas de manejo florestal e outras questões ambientais; e **Desempenho Econômico-Financeiro**, que inclui informações sobre investimentos, endividamento, destinação de recursos e outros.

Finalmente, o conteúdo deste relatório foi submetido a verificação independente pelo Bureau Veritas Certification, tendo em vista assegurar que as informações prestadas atendam às diretrizes de qualidade para relatórios de sustentabilidade GRI G3. São elas: inclusão de partes interessadas, equilíbrio, exatidão, clareza, confiabilidade, periodicidade e comparabilidade.

O leitor perceberá que, apesar de nossos melhores esforços, não foi possível manter a comparabilidade de algumas informações, uma vez que as empresas que deram origem à Fibria existiram formalmente, de forma independente, até setembro de 2009. Alguns temas abordados nesta publicação referem-se exclusivamente às unidades que pertenciam, até 2009, à VCP ou à Aracruz. Esses casos, quando ocorrerem, serão apontados ao longo do relatório. Cientes dessa dificuldade em apresentar dados padronizados, nos comprometemos a continuar trabalhando para atender às melhores práticas em nossos futuros relatórios.

A versão on-line deste relatório, incluindo as Demonstrações Financeiras, pode ser encontrada no site: www.fibria.com.br/rs2009.

Solicitações de informações adicionais ou sugestões a respeito deste relatório podem ser enviadas para a área de Comunicação Corporativa: comunicacaofibria@fibria.com.br.

Os editores

* Algumas realizações relatadas, como a elaboração do Código de Conduta, referem-se ao exercício de 2010, mas dada sua relevância julgamos adequado incluí-las neste relatório.



A Fibria Celulose S.A., empresa resultante da incorporação da Aracruz Celulose S.A. pela Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), nasceu e iniciou formalmente suas atividades no dia 1º de setembro de 2009, ensejando a criação da líder global na produção de celulose de mercado. Naquela data, o mundo ainda vivia os efeitos da crise econômica eclodida um ano antes.

O cenário global de escassez de crédito, que provocou redução drástica na demanda e nos preços de celulose e a consequente elevação dos estoques do produto, nos obrigou a promover paradas técnicas, limitar gastos, e fazer ajustes em todas as áreas da Companhia. Estas medidas foram necessárias para atravessarmos aquele momento sem comprometer a continuidade das operações.

Em abril de 2009, teve início a recuperação das vendas e dos preços da celulose em dólares, o que melhorou a situação interna da Empresa. A China manteve um ritmo elevado de compras de celulose de eucalipto, visando substituir celulose de qualidade inferior advinda de fábricas antigas, algumas delas paralisadas como parte do programa do país para melhorar suas condições ambientais, bem como recompor seus estoques. A economia brasileira voltou a crescer e a se tornar mais atraente ao investimento. Ainda que o real valorizado tenha reduzido as margens nos volumes exportados, mesmo com os preços em dólar mais elevados, o cenário já era bem melhor do que o do início do ano, quando o crédito era limitado e a demanda permanecia deteriorada.

Em agosto, foi concluído o processo de incorporação das ações da Aracruz pela VCP. O surgimento da Fibria propiciou aos profissionais oriundos das duas empresas a oportunidade de dar início às atividades da maior fabricante mundial de celulose branqueada de eucalipto.

Além do processo de integração, nossa atenção voltou-se para a redução da dívida originada tanto pela crise econômica global, como pela aquisição da Aracruz, que requereu um plano de gestão do endividamento. A oportunidade de venda da Unidade Guaíba, no Rio Grande do Sul, permitiu rápida redução de parte importante de nossa dívida e possibilitou a captação de mais recursos no mercado financeiro para traçar um perfil de endividamento mais condizente com os fundamentos da Fibria.

As perspectivas para 2010 continuam desafiadoras, mas acreditamos já haver dado passos importantes para proteger nosso negócio, reduzindo a dívida e voltando a investir em nossas fábricas e florestas. As condições estão criadas para a captura das sinergias advindas da fusão das duas empresas e a implementação da estratégia visando à manutenção de nossas vantagens competitivas.

Houve uma sensível mudança no consenso de mercado, a partir das recomendações dos analistas para as ações da Fibria. Essa mudança foi pautada na melhora dos fundamentos do setor de celulose e papel, na gestão do plano de endividamento, e especialmente nas vantagens competitivas que a Fibria detém. Vantagens reforçadas com a entrada em atividade, em março,

da Unidade Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul. Ao final do ano, a nova fábrica já operava a plena capacidade, contribuindo para uma produção total de 5,2 milhões de toneladas em 2009.

Merecem destaque o reconhecimento e a confiança do mercado, seja pela nossa presença nos principais indicadores e práticas de sustentabilidade, como o Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global – em que a Fibria foi a única Empresa do setor florestal – e o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, ou pelo desempenho de nossas ações acima do Ibovespa.

Em 2010, continuaremos a buscar novos patamares de excelência que nos permitam, ao final do período, estar bem próximos do grau de investimento, o que deverá nos proporcionar menores custos com o serviço de nossa dívida e nos assegurará as fontes de recursos necessários para os projetos de crescimento que deverão ser analisados ao longo do ano.

É assim, com um olhar muito positivo sobre o futuro, que agradecemos a confiança e o suporte reiterados pelos nossos clientes, acionistas, investidores, colaboradores, fornecedores, governos, comunidades, ONGs e todas as demais partes interessadas com as quais nos relacionamos durante 2009.

E aproveitamos esta oportunidade para reafirmar nosso compromisso, expresso quando da concepção da Fibria, de desenvolver o negócio florestal renovável como fonte sustentável de vida, para produzir riqueza e crescimento econômico, promover desenvolvimento humano e social, e garantir a conservação do ambiente.

Carlos Augusto Lira Aguiar

Presidente e CEO

José Luciano Penido

Presidente do Conselho de Administração



Conselho de Administração

Presidente: José Luciano Penido

Membros: Alexandre D'Ambrósio, Alexandre Silva Gonçalves, Armando Mariante Carvalho Júnior, Eduardo Rath Fingerl, João Carvalho de Miranda, José Armando de Figueiredo Campos, Raul Calfat, Wang Wei Chang.

Diretoria

Presidente: Carlos Augusto Lira Aguiar

Diretores: Evando Coura, Francisco Valério, João Felipe Carsalade, João Steinle¹, Marcelo Castelli, Marcos Grodetzky², Miguel Caldas³ e Walter Lídio Nunes⁴.

Conselho Fiscal: João Carlos Hopp (Prof.), José Écio Pereira da Costa Júnior, Sérgio Ricardo Lopes de Farias.

Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração:

Comitê de Auditoria e Riscos: Antonio Luiz Pizarro Manso (membro), Maurício Aquino Halewicz (membro), Samuel de Paula Matos (coordenador e especialista em finanças).

Comitê de Finanças: Evando Coura (membro), João de Carvalho Miranda (membro), Patrícia Dias Fernandes (membro), Samuel Saldanha Teixeira (coordenador – interinamente), Sérgio Malacrida (convidado), Wang Wei Chang (membro).

Comitê de Pessoas e Remuneração: Alexandre Gonçalves Silva (membro), Gilberto Lara Nogueira (coordenador), João Steinle (convidado), José Armando de Figueiredo Campo (membro), José Luciano Penido (membro), Vicky Bloch (membro).

Comitê de Sustentabilidade:** José Luciano Penido (coordenador), Ailton Krenak (membro), Carlos Alberto de Oliveira Roxo (secretário), Cláudio Valladares Pádua (membro), Francisco Valério (membro), Ignacy Sachs (membro), Marcelo Castelli (membro), Ricardo Young Silva (membro), Sérgio Besserman Vianna (membro), Sérgio Weguelin Vieira (membro).

* Data da informação: 31 de dezembro de 2009.

** Constituído em 18 de dezembro de 2009.

(¹) Assumiu em 3/5/2010.

(²) Afastou-se em 1/4/2010.

(³) Afastou-se em 7/5/2010.

(⁴) Afastou-se em 1/1/2010.



PRINCIPAIS RESULTADOS

PRINCIPAIS RESULTADOS

Receita líquida de vendas (R\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	3.411	3.332	3.858	3.847	3.697	6.000
VCP	2.982	2.772	2.892	2.614	2.487	
Lucro líquido (R\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	1.069	1.163	1.150	1.042	-4.213	558
VCP	790	549	658	838	-1.312	
Ativo (R\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	8.848	9.349	9.577	9.937	11.868	28.324
VCP	6.989	8.462	9.264	11.002	11.464	
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	3.440	4.151	4.816	5.361	962	10.015
VCP	3.917	4.162	5.116	5.632	4.132	
EBITDA¹ (R\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	1.752	1.626	1.755	1.669	1.422	1.697
VCP	1.269	959	1.113	880	782	
1. EBITDA ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis.						
Produção de celulose² (toneladas mil)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	2.497	2.786	3.104	3.095	3.106	5.188
VCP	1.347	1.372	1.444	1.394	1.263	
2. Inclui 50% da Veracel.						
Vendas de celulose (toneladas mil)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	2.450	2.605	3.021	3.104	2.917	5.248
VCP	1.459	1.493	1.611	1.597	1.591	
Valor de mercado (R\$ bilhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	10,3	9,6	13,5	13,3	2,6	18,3
VCP	8,3	5,6	8,5	11,1	2,3	
Preço lista médio da celulose (US\$/t)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
-----	531	594	648	711	778	
Custo caixa de produção (R\$/t)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Aracruz	443	401	403	429	468	444
VCP	457	469	464	470	533	
Valor da ação (R\$)	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
ARCZ6 (circulou até 17/11/2009)	10,1	9,3	13,1	12,9	2,5	39,1**
VCPA4 (circulou até 11/8/2009)	43,3	29	41,6	54,2	17,93	

* Fibria

** FIBR3 (circula desde 12/8/2009)

FIBRIA CELULOSE S/A E SUBSIDIÁRIAS

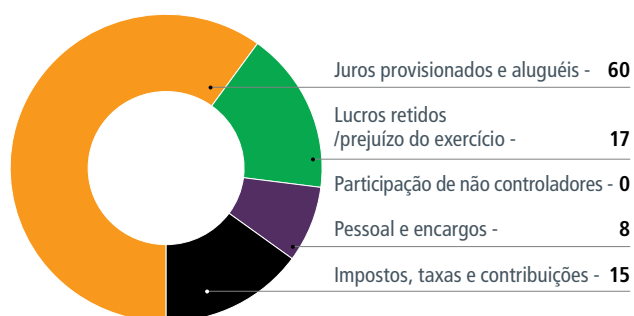
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
Receitas				
Vendas brutas de produtos e serviços (menos devoluções de vendas)	2.580.936	2.687.149	6.540.879	3.404.546
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.863)	(1.103)	(19.863)	(1.102)
Receitas relativas à construção de ativos próprios e outras	185.569	404.923	2.102.744	2.953.630
	2.746.642	3.090.969	8.623.760	6.357.074
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos produtos e serviços vendidos (inclui matérias-primas)	(896.122)	(806.551)	(3.381.006)	(934.310)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(871.708)	(1.171.412)	(2.554.597)	(3.745.654)
	(1.767.830)	(1.977.963)	(5.935.603)	(4.679.964)
Valor adicionado bruto	978.812	1.113.006	2.688.157	1.677.110
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(391.072)	(235.279)	(1.248.567)	(324.865)
Amortização do ágio e realização da mais valia	(256.547)	(69.936)	(277.469)	(176.913)
Valor adicionado líquido produzido pela Empresa	331.193	807.791	1.162.121	1.175.332
Valor adicionado recebido em transferência				
Equivalência patrimonial	405.221	(184.382)	(1.133)	664
Receitas financeiras	2.309.111	1.175.815	5.117.066	1.022.400
	2.714.332	991.433	5.115.933	1.023.064
Valor adicionado total a distribuir	3.045.525	1.799.224	6.278.054	2.198.396
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	246.976	231.209	655.896	332.433
Remuneração direta	176.091	160.603	442.996	233.577
Benefícios	59.377	59.675	183.169	83.704
FGTS	11.508	10.931	29.731	15.152
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	244.377	(246.277)	860.454	(339.212)
Estaduais	207.020	225.498	189.066	237.610
Municipais	3.371	3.354	7.927	7.249
Juros provisionados e aluguéis	1.830.275	2.884.654	3.346.415	3.270.663
Lucros retidos (*)/prejuízo do exercício	513.506	(1.299.214)	558.051	(1.310.347)
Participação de não controladores	-	-	660.245	-
Valor adicionado distribuído	3.045.525	1.799.224	6.278.054	2.198.396

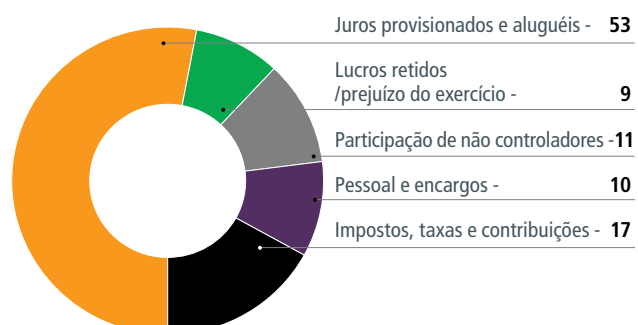
(*) Está sendo eliminado o lucro não realizado com controladas.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DVA -CONTROLADORA (%)



DVA -CONSOLIDADO (%)



INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE (2009)*

Aracruz	R\$ 10.022.621,76
VCP	R\$ 3.900.279,79
Instituto Votorantim	R\$ 2.182.000,00
Total	R\$ 16.104.901,55

* Conforme descrito no indicador GRI EC1: doações voluntárias e investimento de recursos na comunidade, sendo os beneficiários externos à Empresa. Incluem contribuições a instituições de caridade, ONGs e institutos de pesquisa (não relacionados ao departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa), recursos para apoiar projetos de infraestrutura da comunidade e custos diretos de programas sociais.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA (2009)*

Unidade Aracruz (ES e BA)	R\$ 1.452.919,80
Unidade Três Lagoas (MS)	R\$ 42.432.232,85
Unidade Jacaré (SP)	R\$ 233.100,00
Unidade Florestal Capão Bonito (SP)	R\$ 0,00
Unidade Piracicaba (SP)	R\$ 0,00
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	R\$ 0,00
Total	R\$ 44.118.252,65

* Conforme descrito no indicador GRI EC8: investimento em infraestrutura (obras) visando principalmente fornecer um serviço ou bem público, em vez de movido por um propósito comercial, do qual a organização não busca obter um benefício econômico direto.

DIVERSIDADE

	2007	2008	2009
Total de profissionais	5.038	5.364	4.752
Mulheres	15,8%	15,0%	14,2%
Negros e pardos*	21%	20,6%	23,1%
Mulheres (cargos executivos)	2,2%	2,2%	2,2%
Negros e pardos* (cargos executivos)	0,6%	0,7%	0,7%
Acima de 50 anos	9,7%	9,9%	10,3%

*Segundo os critérios do IBGE.

**TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS,
ABSENTEÍSMO E ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO**
(Empregados próprios + terceiros permanentes)

	2007	2008	2009
Número de Lesões	37	29	178
Taxa de Lesões (TL)*	0,36	0,29	1,00
Número de Doenças Ocupacionais	4	3	2
Taxa de Doenças Ocupacionais (TDO)*	0,039	0,03	0,012
Número de Dias Perdidos	7.646	959	7.637
Taxa de Dias Perdidos (TDP)**	74,32	9,45	46,11
Número de Dias com Faltas	4.210,84	5.703,69	6.300,99
Taxa de Absenteísmo (TA)**	0,09	0,14	0,18
Número Absoluto de Óbitos	1	0	2

Os indicadores de segurança reportados em 2009 não podem ser comparados com os de anos anteriores, pois representam números obtidos após a conclusão do processo de fusão entre a VCP e a Aracruz. Os dados de 2007 e 2008 não contemplam Aracruz Celulose. Não estão incluídos os números referentes a Simples Atendimento Ambulatorial ou First Aid no critério da Occupational Safety and Health Administration (OSHA).

Todos os dados são verificados mensalmente e compilados em planilhas eletrônicas. Posteriormente, os números consolidados são inseridos no software de gestão da Companhia. Também são objeto de análise do Comitê Gestor de Segurança e Saúde no Trabalho da Empresa. Os resultados obtidos e o acumulado do período são divulgados em reuniões mensais das unidades industriais e florestais. Os dados são auditados periodicamente por auditorias externas que asseguram o processo de manejo sustentável da floresta (FSC ou Cerflor) ou nas operações de transporte marítimo com base na certificação OHSAS 18.001. Os indicadores de segurança são parte integrante do sistema de remuneração da Fibria, seja na forma de participação nos lucros e resultados (PLR) ou como remuneração variável (RV) de toda a liderança.

* Observação: % em relação ao quadro total.

**Observação: O fator 200.000 é derivado de 50 semanas de trabalho com 40 horas por 100 empregados.



‘Precisamos apontar claramente que queremos construir uma empresa que seja a expressão de seus enunciados. As pessoas não querem - nem esperam - soluções imediatas, elas sabem que estão trilhando um caminho.’

Missão - Desenvolver o negócio florestal renovável como fonte sustentável da vida.

Visão - Consolidar a floresta plantada como produtora de valor econômico. Gerar lucro admirado, associado à conservação ambiental, inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Valores - Solidez, ética, respeito, empreendedorismo e união.

A Fibría é a empresa resultante da incorporação da Aracruz Celulose S.A. pela Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), duas empresas brasileiras com forte presença no mercado global de produtos florestais. O controle acionário* da Fibría é exercido pelo BNDESPar (34,9%) e pela Votorantim Industrial (29,3%), e 35,8% das suas ações estão no mercado.

As atividades da Companhia têm por base uma área florestal de 1,043 milhão de hectares, dos quais 393 mil hectares são reservas nativas dedicadas à conservação ambiental, em sete estados: Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

BASE FLORESTAL PRÓPRIA¹ (DEZEMBRO/2009)

Florestas plantadas	585 mil hectares
Reservas nativas	393 mil hectares
Outros usos ²	64 mil hectares
Total	1.043 mil hectares

¹ Inclui 50% da Veracel e 50% do Conpacel. Não inclui áreas de fomento florestal.

² Estradas, aceiros, edificações etc.

Além da área florestal própria, a Fibría contava em dezembro de 2009 com cerca de 115 mil hectares de plantios renováveis de participantes do programa de fomento florestal, que representam uma fonte alternativa de madeira para a Empresa e de diversificação de renda e do uso da terra para o produtor rural.

FOMENTO FLORESTAL (ÁREA CONTRATADA¹ – DEZEMBRO/2009)

Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	85.750 hectares
Unidade Jacareí (SP)	12.351 hectares
Unidade Três Lagoas (MS)	656 hectares
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	16.175 hectares
Total	114.932 hectares

¹ Não inclui Veracel e Conpacel.

As atividades florestais são conduzidas por sete escritórios e unidades operacionais: Aracruz e Conceição da Barra, no Espírito Santo; Posto da Mata, em Nova Viçosa, Bahia; Capão do Leão, no Rio Grande do Sul; Capão Bonito e Vale do Paraíba (Jacareí), em São Paulo; e Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul.

A Fibria produz celulose branqueada de eucalipto proveniente exclusivamente de plantios renováveis, que é destinada em sua maior parte aos principais mercados consumidores e também utilizada para a fabricação própria de papéis.

A Empresa comercializa papéis revestidos, não-revestidos, cortados, térmicos e autocopiativos. Por meio da KSR Distribuidora, a Fibria fornece papéis e produtos gráficos a cerca de 15 mil clientes no mercado brasileiro.



TIPO	MARCA	USOS
Revestidos	Image	Materiais promocionais, encartes, livros, miolo e capa de revistas
	Starmax	Miolo e capa de revistas, livros, tablóides, encartes, malas diretas e materiais promocionais
Não-revestidos	Copimax	Uso cotidiano (relatórios, apostilas, orçamentos, e-mails, correspondências etc.)
	Maxcote	Uso escolar
	Top Print	Livros, revistas, encartes, folhetos e agendas
	Printmax	Livros, cadernos, impressos promocionais, envelopes, formulários, agendas, encartes e pastas
Térmicos	Termoscript	Cupons fiscais, comprovantes de voto eletrônico, recibos, bilhetes (cinema, pedágio, companhia aérea), ingressos, etiquetas e senhas
	Termobank	Comprovantes de transação e extratos bancários
	Termolabel	Etiquetas com código de barras para supermercados (gôndolas refrigeradas), indústrias e lojas de varejo
	Termotiket	Emissão de contas públicas, tíquetes de estacionamento, ingressos de espetáculos e parques, loterias, cinemas, parquímetros, carnês de cobrança, etiquetas de roupas, cartões de embarque
	Termoloto	Emissão de comprovantes de jogos e loterias
	Termocopy	Aparelhos de fax
Autocopiativos	Easycopy	Bobinas para PDV (ponto de venda) em até 3 vias
	Extracopy	Formulários em até 6 vias
	Extracopy Laser	Boletos bancários e formulários pré-impressos em sistema laser em até 5 vias
	Extracopy Laser Jet	Boletos bancários e formulários pré-impressos em jato de tinta em até 5 vias
	Extracopy Copy Self	Comprovantes de cartão de crédito e extratos bancários

Com sede administrativa em São Paulo (SP), a Fibria opera seis fábricas com capacidade anual de aproximadamente 5,4 milhões de toneladas de celulose e 313 mil toneladas de papel. Detém 50% de participação na Veracel (*joint-venture* com a Stora Enso) e 50% do Conpacel, Consórcio Paulista de Papel e Celulose (em associação com a Suzano).

UNIDADES INDUSTRIAIS

Aracruz (ES) ¹	2,3 milhões de toneladas de celulose / ano
Conpacel (SP) ²	650 mil toneladas de celulose / ano
	390 mil toneladas de papel / ano
Guaíba (RS) ³	450 mil toneladas de celulose / ano
	60 mil toneladas de papel / ano
Jacaré (ES)	1,1 milhão de toneladas de celulose / ano
Piracicaba (SP)	162 mil toneladas de papel / ano
Três Lagoas (MS)	1,3 milhão de toneladas de celulose / ano
Veracel (BA) ²	1,1 milhão de toneladas de celulose / ano

¹ Para identificar suas unidades industriais, a Fibria adotou o nome do município onde estão localizadas. Assim, a ex-Unidade Barra do Riacho passou a ser denominada Unidade Aracruz.

² A produção anual pertencente à Fibria representa 50% da capacidade instalada da unidade.

³ A Unidade Guaíba foi vendida à CMPC (Chile) em dezembro de 2009.

A Empresa está presente nos principais centros consumidores de celulose, por meio de sete centros de distribuição e seis escritórios comerciais e de representação na América do Norte, Europa e Ásia. Com essa estrutura comercial e logística, a celulose da Fibria chega a clientes em 38 países. A Fibria comercializou 5.248 mil toneladas de celulose em 2009, na Ásia (36%), Europa (31%), América do Norte (23%) e América Latina (10%).

Em 2009, a celulose produzida pela Fibria destinou-se à fabricação de papéis para higiene pessoal (43%), de imprimir e de escrever (33%) e especiais (24%), ajudando a satisfazer uma demanda crescente, de pessoas de todo o mundo, por mais saúde, conforto, educação, cultura e acesso à informação.

PRESENÇA GLOBAL



Floresta



Unidade Industrial (Celulose)



Unidade Industrial (Papel)



Porto



Escritório



Centro de distribuição

'A Fibria, como líder de mercado, tem enorme poder de influência em temas relacionados à informação para o consumidor sobre impactos sociais e ambientais de seus produtos. Se derem um bom exemplo, podem determinar as práticas comuns a esse mercado.'

Em 31 de dezembro de 2009, a Empresa mantinha aproximadamente 14,6 mil profissionais, entre funcionários próprios e terceiros dedicados.

Dentre as principais mudanças ocorridas em 2009, destacam-se a formação da Fibria, a partir da incorporação da Aracruz pela VCP. A linha do tempo com os principais eventos do processo de aquisição está disponível em www.fibria.com.br/rs2009. Também foi importante a venda da Unidade Guaíba (RS) para a chilena CMPC, que fez parte da estratégia de gestão da dívida originada no processo de incorporação. Por fim, a Empresa readequou seus escritórios comerciais no exterior, visando criar uma estrutura única de vendas nos principais centros consumidores.

*Posição em 31 de dezembro de 2009.





Código de Conduta – Em abril de 2010 foi finalizado e aprovado pelo Conselho de Administração o Código de Conduta da Fibria. O documento, que incorpora os princípios éticos constantes da declaração de Missão, Visão e Valores da Empresa, foi elaborado por um grupo composto de representantes de diversas áreas da Fibria e se aplica a todos os empregados, em todos os níveis hierárquicos, sem exceções. A íntegra do Código de Conduta pode ser encontrada no site da Empresa: www.fibria.com.br. Cada empregado recebe também uma cópia do Código de Conduta e assina um protocolo de recebimento e conhecimento, que fica arquivado em seu prontuário.

Visando melhorar a governança e a aplicação do Código de Conduta, o Conselho de Administração aprovou a criação do Comitê de Conduta da Fibria. O Comitê, formado por membros da direção e da gerência da Empresa, garante a uniformidade dos critérios usados na resolução de casos similares, verifica a validade das questões levantadas, toma providências quando for o caso e responde ao solicitante, quando identificado. O Comitê de Conduta é responsável pelo tratamento dos casos a ele endereçados, pelo estabelecimento de critérios para casos não previstos no Código e pelo bom funcionamento do sistema de Ouvidoria da Fibria. Casos de fraude, desvio de recursos e de dano ao patrimônio serão tratados pela Auditoria Interna. A isenção na condução das questões e o sigilo da identidade dos envolvidos são garantidos em todas as situações.

É papel dos líderes, em todos os níveis, garantir que seus subordinados e contratados conheçam e apliquem os preceitos do Código de Conduta. Sugestões de melhorias devem ser encaminhadas ao Comitê de Conduta por intermédio das lideranças ou pelos canais da Ouvidoria. Cabe ao Comitê analisá-las e propô-las ao Conselho de Administração da Fibria para inclusão na edição seguinte, se consideradas pertinentes.

O Código de Conduta da Fibria preconiza, entre outras, as seguintes atitudes:

- Conduta ética e honesta, incluindo o tratamento ético de conflitos de interesse, reais ou aparentes, em relacionamentos pessoais e profissionais, dentro e fora da Empresa.
- Comportamento pautado pelo respeito e pela busca da criação de valor nos relacionamentos de negócios com clientes, fornecedores, comunidades vizinhas, representantes do poder público, mercado publicitário e imprensa.
- Cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis.
- Imediata comunicação interna – às pessoas e instâncias adequadas – de qualquer violação do Código de Conduta, e aplicação de tratamentos corretivos de acordo com o caso.

Práticas anticorrupção – Um dos itens do Código de Conduta da Fibria trata do combate à corrupção. As medidas anticorrupção são aplicáveis a todas as unidades e todos os profissionais, no ato da integração, recebem cópia do documento. O protocolo de recebimento, assinado, fica arquivado no prontuário de cada empregado.

‘Como a empresa se comporta é tão ou mais importante do que como ela se estrutura.’

Desde 2006, com a certificação SOX, esse item é avaliado nas unidades da ex-VCP por uma auditoria independente (PricewaterhouseCoopers), na matriz de Entity Level Control. Além disso, todos os meses são realizadas reuniões nas unidades fabris da ex-VCP com registro de presença, ata e participação de pelo menos um diretor, nas quais um tema do Código de Conduta é apresentado pelo responsável da unidade. Não houve registros na Ouvidoria de casos de corrupção durante o ano. Não há ações judiciais relativas a corrupção.

Controles internos – Em 2008, a então Aracruz iniciou a implementação de melhorias em seus controles internos, em função das perdas financeiras com aplicações em derivativos. Além da criação de uma nova diretoria de Controle, a Empresa contratou, ao final de 2008, a PricewaterhouseCoopers para recomendar melhores práticas de controles internos e emitir um diagnóstico dos modelos de gestão de riscos corporativos e de autocontrole, considerando também o Princípio da Precaução. Com base nesse diagnóstico, a Aracruz revisou seus controles internos e implementou melhorias no gerenciamento de riscos corporativos e práticas de autocontrole.

As principais etapas desse trabalho incluem a revisão do modelo de governança; estruturação de processos e controles; revisão da política financeira e alçadas de aprovação, e revisão da estrutura de reporte. Como resultado, foram realizadas alterações em parte de sua estrutura funcional, fortalecendo, principalmente, as funções de monitoramento de riscos financeiros e operacionais.

Quanto à revisão dos processos, foi elaborado um plano detalhado com recomendações quanto a controles (aprovações, conciliações), automação, otimização e alterações nos fluxogramas e descritivos das atividades e matrizes de controle. Em 2009, algumas etapas foram realizadas, incluindo as revisões do fluxograma de aprovações e a definição de novo modelo para gestão de riscos, visando atingir um elevado padrão na gestão de riscos corporativos.

Gestão de riscos – Em 2010 foi aprovada a Política de Gestão de Risco da Fibria, cujo objetivo é fornecer as diretrizes para a gestão de riscos, assim como conceituar, detalhar e documentar as atividades a ela relacionadas.

Os riscos da Fibria são categorizados de acordo com a seguinte classificação:

GESTÃO DE RISCOS

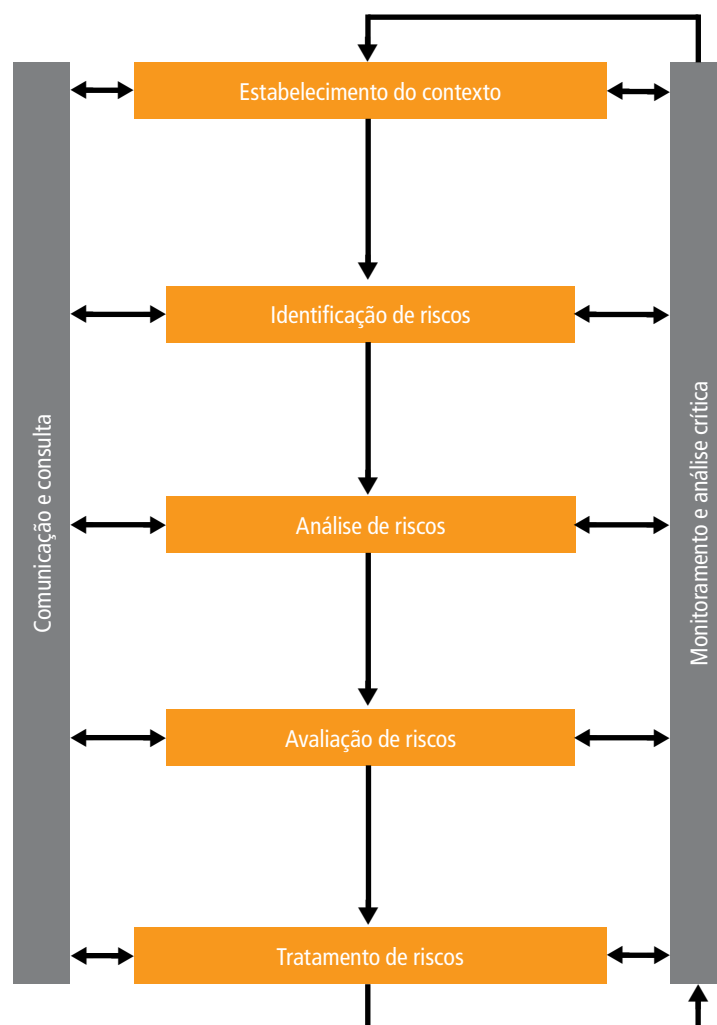
Risco de mercado	Medida da incerteza relacionada aos retornos esperados de um investimento em decorrência de variações em fatores de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio, preços de commodities e ações;
Risco estratégico	Decorre de movimentos adversos às estratégias selecionadas pela Companhia, sejam eles endógenos ou exógenos;
Risco operacional	Decorre da falta de consistência e adequação dos sistemas de informação, processamento e controle de operações, bem como de falhas no gerenciamento de recursos e nos controles internos ou de fraudes que tornem impróprio o exercício das atividades da Companhia;
Risco de eventos	Riscos antecedentes ou consequentes de eventos de risco originados tanto interna quanto externamente que gerem instabilidade às partes interessadas ou comprometam a reputação e a sustentabilidade da Empresa em alguma instância.

O processo de gestão de riscos da Fibria foi definido com base no Processo de Gestão de Riscos sugerido pela norma ISO 31000:2009 (Princípios e Diretrizes da Gestão de Riscos) e tem os seguintes objetivos:

- Envolver todos os agentes da estrutura em alguma etapa;
- Padronizar conceitos e práticas;
- Influenciar na tomada de decisão;
- Assegurar que a governança da Fibria seja seguida e criticamente analisada;
- Fornecer um fluxo dinâmico e eficiente de informação;
- Aumentar a transparência da Fibria para analistas de mercado, agências de crédito e demais partes interessadas.



PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS DA FIBRIA



A gestão de riscos envolve diferentes instâncias de responsabilidade:

O **Conselho de Administração** estabelece o nível de disposição para o risco da Empresa em função da relação risco/retorno que ela pretende assumir e define a filosofia da gestão do risco da Fibria.

O **Comitê de Auditoria** supervisiona as atividades das funções de controles internos e de gerenciamento de riscos da Empresa, bem como o cumprimento da legislação aplicável, das políticas, normas e procedimentos internos da Fibria, em todos os seus níveis; avalia a determinação dos parâmetros do modelo de gestão de riscos financeiros da Empresa e as políticas de gerenciamento de riscos, seus recursos e tolerância máxima determinada pela administração; e avalia a adequação dos recursos humanos e financeiros destinados à gestão de riscos da Organização.

A **Diretoria** tem o diretor-presidente como responsável final pela gestão dos riscos da Fibria e os demais diretores solidários e comprometidos com a gestão de riscos por meio do conhecimento e da compreensão dos riscos e da implantação de um macromodelo eficiente de sua gestão.

Abaixo da diretoria, as instâncias envolvidas são a **diretoria de Gestão de Riscos**, que, entre outras atribuições, define diretrizes, recursos e metas que garantam o bom funcionamento da gestão de riscos e promove a integração da gestão de riscos com os ciclos de gestão e planejamento da Fibria; a **gerência de Gestão de Riscos**, que, entre outras atribuições, elabora o planejamento e assegura a operacionalização da gestão de riscos, considerando todas as dimensões da estrutura definida, englobando atividades estratégicas, táticas e operacionais, avalia os riscos da Companhia por unidades de negócio e portfólio, recomenda ao Comitê de Auditoria os limites para cada um dos riscos de maneira que estes sejam consistentes com os objetivos estratégicos e com disposição e tolerância para os riscos definidos, assegura a manutenção da política de gestão de riscos e verifica o cumprimento dos limites estabelecidos; os **gestores das áreas de negócios e funcionais**, que identificam e gerenciam os riscos das respectivas áreas de acordo com as estratégias de mitigação e implementam os planos e acompanham as ações corretivas e/ou preventivas; e os **correspondentes das áreas de negócio e funcionais** que atuam como a interface das respectivas áreas com a gerência de Gestão de Riscos.

Comunicações Anônimas – A Fibria possui canais de comunicação acessíveis aos públicos interno e externo. As questões referentes ao Código de Conduta, encaminhadas por esses canais, são tratadas de forma imparcial e transparente, com garantia de confidencialidade das informações e preservação da identidade das pessoas envolvidas, buscando-se promover um ambiente de negócios melhor para todos. A Fibria instituiu a figura do Ouvidor, nomeado pelo Conselho de Administração e referendado pela diretoria, prestando contas periodicamente ao Comitê de Auditoria, aos auditores externos e à própria administração.

Por meio da Ouvidoria, é possível esclarecer dúvidas de interpretação e encaminhar denúncias de descumprimento do Código de Conduta, como corrupção, suborno, fraude, agressão ao meio ambiente, informações falsas, registros contábeis inadequados, uso inadequado de ativos da Empresa, discriminação de raça, cor, religião, sexo, condição física ou social e comportamento e procedimentos antiéticos.

O Código de Conduta da Fibria foi publicado em 2010. Em 2009, prevaleceram os canais de Comunicação e Ouvidoria da VCP e da Aracruz, vinculados a seus respectivos Códigos de Conduta. Naquele ano foram recebidos e tratados 52 acionamentos pelos canais da Ouvidoria, distribuídos pela sua natureza em casos de postura da gestão, comportamento e assédio moral (44%), fornecedores (13%), patrimônio da Empresa (11%), meio ambiente (10%), conflito de interesses (8%), saúde e segurança do trabalho (6%), clientes (4%), comunidade (2%) e uso dos sistemas eletrônicos de informação (2%).





Sistemas de Gestão

GESTÃO E ESTRATÉGIAS



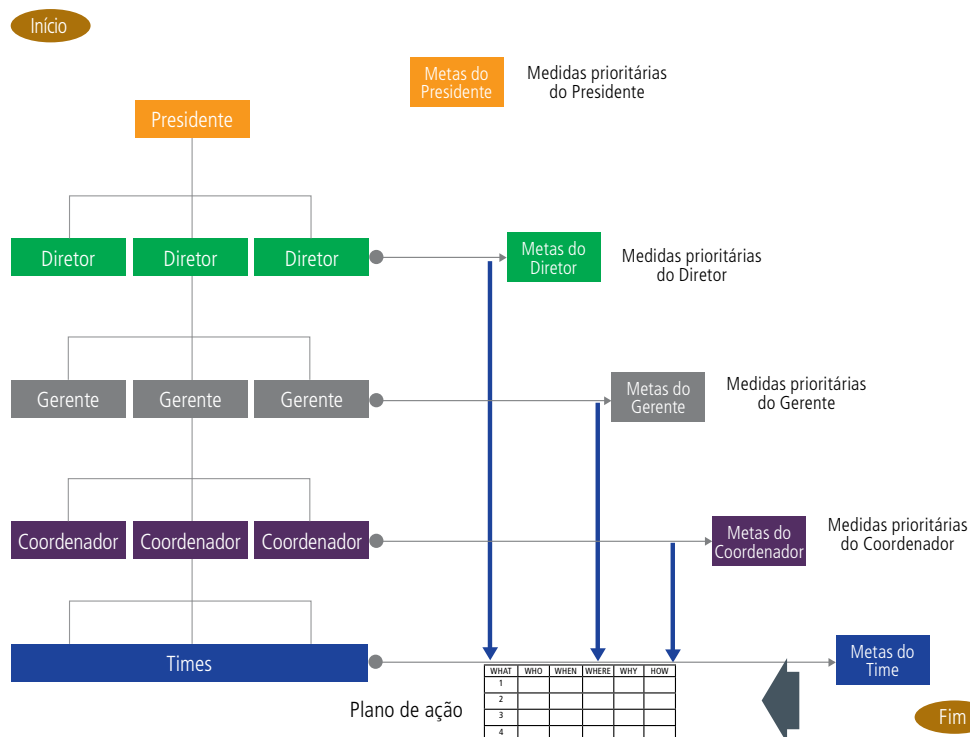
Os indicadores de gestão da Fibria derivam dos objetivos apresentados no mapa estratégico da Companhia, que foi elaborado pela metodologia Balanced Scorecard.

A gestão dos indicadores da Fibria é fundamentada no conceito de gerenciamento pelas diretrizes (GPD). Por meio desse sistema de gestão, o plano estratégico de longo prazo é traduzido em metas e medidas de curto prazo nas dimensões econômica, social e ambiental.

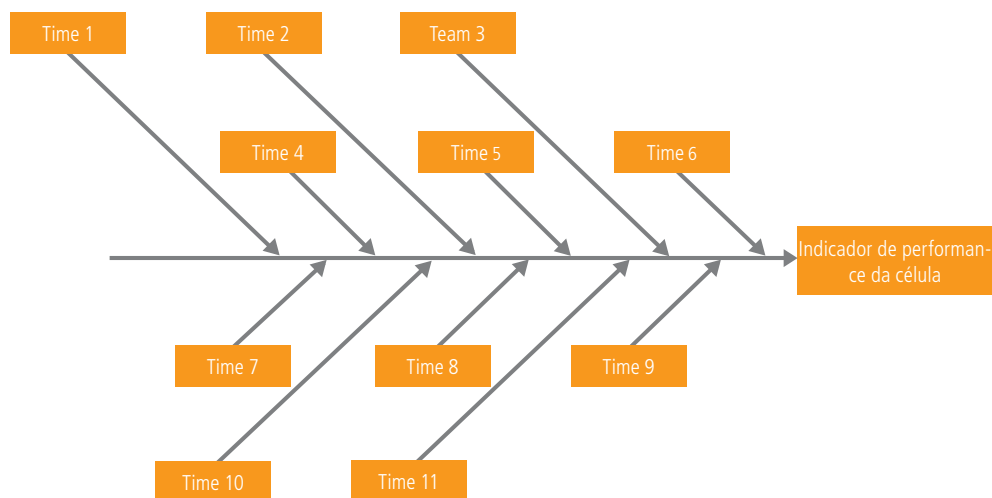


Por meio do GPD, as metas e medidas são desdobradas por todos os processos e hierarquia organizacional, de acordo com a estrutura de indicadores de gestão da Empresa.

Em 2009, o GDP era aplicado apenas nas unidades da ex-VCP. As unidades da ex-Aracruz utilizavam o Sistema de Rastreabilidade de Gestão da Aracruz (RGA), que será substituído em 2010 pelo sistema GDP.



As metas e planos de ação desdobrados para os indicadores de cada processo são então monitoradas por meio de reuniões de resultados, onde são avaliados o alcance das metas e a eficácia dos planos em cada etapa do processo.



No ano de 2009, o ciclo do GDP foi composto por 730 metas monitoradas por meio do software Gestão on-line (GOL), capturando um ganho de R\$ 10,14 milhões em relação à meta do EBITDA do ano.

Sobre a gestão

A Fibria, Empresa de capital aberto, possui um Conselho de Administração formado por representantes dos acionistas, que faz interface com o presidente (principal executivo da Empresa). Este é apoiado pelos diretores responsáveis pelas áreas de Desenvolvimento Humano e Organizacional, Industrial e Engenharia, Florestal, Papel, Suprimentos e Estratégia, Comercial e Logística Internacional, Controles e Gestão de Riscos e Tesouraria e Relações com Investidores.

A gestão econômica é distribuída pelas gerências de tesouraria, relações com investidores, controladoria, orçamento e desempenho, auditoria, planejamento estratégico, suprimentos, comerciais e de logística global.

Além das gerências citadas, os aspectos de desempenho e impactos econômicos (diretos e indiretos) têm forte relevância na condução das atividades conduzidas pelas gerências florestais e industriais, corporativas e regionais, distribuídas nas unidades.

Já os aspectos de presença no mercado são de responsabilidade das gerências comerciais da América do Norte, América do Sul, Europa, Ásia e de logística, que estão estruturadas no Brasil e nos continentes onde a Fibria comercializa celulose. O negócio papel, por sua vez, é conduzido no Brasil, no escritório central e nas unidades de vendas e distribuição espalhadas pelo país.

A gestão ambiental é distribuída pelas gerências de meio ambiente florestal, meio ambiente industrial, tecnologia, sustentabilidade e relações corporativas. Todas as áreas da Empresa, entretanto, compartilham e são responsáveis em suas atividades pelo cumprimento das políticas e procedimentos operacionais e requisitos das certificações de sistemas de gestão e de manejo florestal.

As áreas de meio ambiente (florestal e industrial) e de tecnologia, além de gerenciar no âmbito corporativo as práticas e compromissos ambientais da Empresa, também fazem a interface com as áreas operacionais na gestão dos aspectos ambientais das atividades produtivas: consumo e descarte de insumos à produção; produção e uso de energia; captação, tratamento e reuso de água; monitoramento da biodiversidade, proteção florestal e gerenciamento das áreas de conservação; emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos sólidos; cumprimento da legislação, incluindo atendimento às condicionantes de licenças operacionais; e transportes.

A gestão dos aspectos relacionados a práticas trabalhistas e trabalho decente é conduzida pelas gerências da área de Desenvolvimento Humano e Organizacional e pelas gerências de suprimentos, sustentabilidade e relações corporativas. As gerências das áreas florestal e industrial também possuem responsabilidade pela adequada gestão desses aspectos.

Fazem parte da gestão trabalhista da Fibria, e consequentemente de seus prestadores de serviços – vinculados por meio de cláusulas contratuais e avaliações das práticas de responsabilidade social – questões relacionadas a condições justas de emprego, relações entre os trabalhadores e a governança, saúde e segurança no trabalho, treinamento e educação, diversidade e igualdade de oportunidades.



A gestão dos aspectos relacionados a direitos humanos, práticas de investimento e processos de compras – não-discriminação, liberdade de associação e acordo de negociação coletiva, abolição do trabalho infantil, prevenção de trabalho forçado e escravo, tratamento de reclamações, segurança e direitos dos indígenas – é da responsabilidade principalmente das gerências de suprimentos e da áreas de desenvolvimento humano e organizacional, sustentabilidade e relações corporativas.

A gestão dos aspectos relativos à sociedade tem como principais responsáveis as gerências de sustentabilidade e relações corporativas, bem como o Comitê de Conduta, a Ouvidoria e a gerência jurídica. Os principais aspectos da gestão da Companhia com ênfase na sociedade são o relacionamento com as comunidades vizinhas, o relacionamento com os órgãos e representantes do poder público, as políticas e os mecanismos de combate à corrupção e concorrência desleal, bem como o cumprimento da legislação.

Por fim, a gestão dos aspectos relacionados à responsabilidade pelo produto (saúde e segurança do cliente, rotulagem de produtos e serviços, comunicações de marketing, privacidade do cliente e conformidade) é conduzida principalmente pelas gerências da área de papel, higiene, segurança e medicina do trabalho, e comercial.

‘Falar sobre certificação simplesmente não tem relevância. Relevante é como a empresa estruturou seus processos administrativos para cumprir este compromisso.’

Certificações

Sistemas de Gestão ISO 9001 / ISO 14001 / OHSAS 18001 – As Unidades da Fibria obtiveram as certificações Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001); Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001); Sistema de Gestão Florestal (Manejo Florestal e Cadeia de Custódia); e Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (OHSAS 18001).

A Fibria possui a certificação *multisite* do Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001) e Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001) nas Unidades Florestais Capão Bonito, Vale do Paraíba e Três Lagoas, Administração Central (São Paulo) e Unidades Jacareí e Piracicaba. Ações estão sendo desenvolvidas para unificar as certificações ISO, incluindo a Unidade Aracruz no escopo *multisite*.

INÍCIO DAS CERTIFICAÇÕES DO SISTEMA DE GESTÃO

UNIDADE	ISO 9001	ISO 14001	OHSAS 18001
Aracruz (Industrial e Florestal)	1993	1996	-
Piracicaba (Industrial)	1996	2007	-
Jacareí (Industrial)	2000	2004	-
Alameda Santos (Corporativo)	2006	-	-
Terminal Portuário de Santos	-	2004	2006
Florestal Capão Bonito	2006	2006	-
Florestal Vale do Paraíba	2006	2006	-
Florestal Três Lagoas	2008	2008	-

Sistemas de Manejo Florestal – As áreas de manejo florestal próprio da Fibria são certificadas pelo Conselho de Manejo Florestal (Forest Stewardship Council – FSC) ou pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor), reconhecido pelo Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC). Algumas áreas estão certificadas simultaneamente pelos dois sistemas. A Fibria está trabalhando para obter as duas certificações em todas as suas áreas de manejo florestal.

UNIDADE	ÁREA (HA)	FSC	CERFLOR
Três Lagoas	238.373,90	Certificada	Certificada
Jacareí	159.673,20	Certificada	Não certificada
Aracruz	364.885,80	Não certificada	Certificada

A certificação de Cadeia de Custódia (CoC) permite a rastreabilidade de todo processo produtivo, isto é, desde a origem da madeira, entrada na fábrica, processamento (transformação em celulose), estocagem e venda da celulose.

A certificação da Cadeia de Custódia FSC é *multisite*, tendo sido emitido um único certificado para as Unidades Jacareí (janeiro/2006), Piracicaba (junho/2008), Conpacel (junho/2008) e Três Lagoas (julho/2009).

A Fibria adotou o padrão para avaliação de madeira controlada do Forest Stewardship Council (FSC) nas Unidades Jacareí, Três Lagoas e Aracruz.

A certificação da Cadeia de Custódia das Unidades Aracruz e Três Lagoas foi obtida em 2006 e 2009, respectivamente.

Inovação

‘O produto retrata a empresa. A inovação é essencial, é o caminho como um todo, não só para os produtos, mas em termos de pensamento e abordagem.’

Programa i9 – empreendedorismo e inovação para funcionários

O i9 é um programa de inovação criado para capturar oportunidades, reconhecer e premiar profissionais capazes de colaborar para o crescimento da Fibria. Tem como objetivos estimular a geração de ideias e o desenvolvimento e implantação de projetos inovadores na Empresa, criar e sustentar uma cultura de inovação associada à geração de valor ao negócio, e tornar o ambiente de trabalho mais estimulante e empreendedor.

Profissionais de todos os setores da Empresa podem apresentar ideias no i9. As ideias podem ser desenvolvidas individualmente ou em equipe e devem estar de acordo com a estratégia de negócio.

O segredo para o sucesso do i9 está baseado em três pilares: a participação dos profissionais, a avaliação dos gestores (facilitadores das propostas) e a implantação das soluções. Ao avaliar

uma ideia, o facilitador considera os benefícios que ela poderá proporcionar à Empresa, se ela gera desenvolvimento aos profissionais e melhorias para a área envolvida, se ela tem viabilidade técnica e econômica, entre outros fatores.

A credibilidade do programa está na capacidade de avaliar, com agilidade e transparência, as ideias apresentadas, capturar oportunidades e fornecer o devido feedback aos autores, seja positivo ou negativo.

Os direcionadores estratégicos do programa são:

- Redução de custos fixos e variáveis;
- Aumento de produção e de eficiência em equipamentos;
- Geração de valor para o atendimento ao cliente;
- Incremento de receita.

O programa i9 tem origem na VCP e em 2009 foram geradas 1.190 ideias e 576 delas foram aprovadas.



Inovação tecnológica

Os projetos de inovação tecnológica desenvolvidos pela Fibria em 2009 proporcionaram ganhos em excelência operacional, ambiental e social.

Novos clones superiores foram desenvolvidos e recomendados para as unidades da Fibria, com aumentos em produtividade medida em toneladas de celulose por hectare por ano (IMA Cel). Em Aracruz, de acordo com a nova estratégia de maximização da produtividade no raio de até 100 km das fábricas, foram selecionados clones específicos que podem alcançar um ganho de 18% em IMA Cel. Na proteção florestal, além de manter os plantios com adequado nível de sanidade, foi implementado um plano estratégico envolvendo vários países para o manejo do percevejo bronzeado do eucalipto, uma nova praga com elevado potencial de dano. A excelência operacional dos plantios sob regime de rebrota recebeu especial atenção da área de solos e manejo em 2009. No que se refere às tecnologias de sustentabilidade ambiental, foi implantado o BioIndex Fibria, uma valiosa ferramenta de gerenciamento ambiental, baseada em indicadores de biodiversidade, que permite priorizar as ações de manejo da floresta plantada. Outro resultado foi o desenvolvimento do condicionador de solo produzido a partir de resíduos orgânicos e *dregs*, já aplicado em escala operacional, substituindo corretivos e fertilizantes químicos.

Na área de biotecnologia florestal, merece destaque em 2009 o avanço na prospecção de novos genes e seleção assistida por marcadores, em parceria com algumas das mais prestigiadas universidades no Brasil e exterior e o domínio nos processos de regeneração de clones superiores. Na linha de propagação vegetativa, a otimização da produção de mudas micropropagadas em biorreatores apresentou grande potencial para implementação em escala comercial. Foram aprofundados estudos para produção de mudas em tubetes biodegradáveis, o que pode contribuir para a redução do consumo de água nos viveiros e tempo de formação de mudas. Avanços também na linha de ecofisiologia do eucalipto foram alcançados, com a escolha da área e início de instrumentação da nova microbacia hidrográfica da Unidade Aracruz. Adicionalmente, foi revisado o plano de monitoramento das águas superficiais e subterrâneas.

Os avanços em tecnologias de processos em 2009 foram direcionados para a excelência operacional e também para o desempenho socioambiental da Companhia. Entre os diversos projetos de inovação com resultados mais relevantes, destacamos o mapeamento do Carbon Footprint (pegada de carbono) e a otimização de tecnologias de aditivação de cozimento, aumentando rendimentos e reduzindo custos operacionais. Esses processos estão sendo aplicados sequencialmente nas diferentes unidades de produção da Empresa, e são parte significativa dos ganhos projetados para as sinergias operacionais e para a sustentabilidade do negócio.

Os trabalhos de desenvolvimento de produtos focaram a modificação e aplicação da celulose no tradicional mercado papelero, outras aplicações para a celulose e, finalmente, na investigação de outros tipos de produtos oriundos dos processos presentes em nossa cadeia de construção de valor. Essas linhas de desenvolvimento e aplicação de produtos foram e continuam embasadas em parcerias estratégicas com fornecedores, centros de pesquisa e clientes nacionais e internacionais. Para o mercado papelero, os trabalhos permaneceram voltados ao incremento da participação de fibras de eucalipto na composição dos papéis. Nesse processo, podemos destacar duas frentes: (1) tecnologias oferecidas aos clientes sobre a aplicação e uso de eucalipto na fabricação de papéis, (2) desenvolvimento de alternativas de modificação da celulose por processos ambientalmente amigáveis. Essas duas frentes de trabalho apontam horizontes que permitem a fabricação de papéis com menor gasto de energia elétrica e térmica, a substituição de fibras longas e de outras fibras curtas, e a redução do consumo específico de fibras através do aumento de retenção de cargas minerais.

A contínua prospecção tecnológica resultou na expansão de estudos visando alternativas para novos mercados, e tem permitido importantes avanços em conhecimentos básicos e aplicados, relacionados a biocombustíveis e a biomassa energética, a partir do eucalipto e outras culturas.

Ativos intangíveis

Lançamento da Fibria

A apresentação da Fibria aos empregados, imprensa e mercado financeiro ocorreu em 1º de setembro. No início da manhã foram realizados simultaneamente encontros com todos os trabalhadores próprios e terceiros dedicados em São Paulo e nas unidades industriais, florestais e comerciais. Ainda na manhã, os diretores da nova Empresa receberam representantes da imprensa nacional e regionais. À tarde, foi a vez de os analistas e profissionais do mercado financeiro participarem da apresentação da Fibria.

A divulgação da marca para o público consistiu de uma única veiculação de anúncio publicitário nos principais veículos de comunicação impressos (jornais e revistas) do País. Também foi lançado um portal de transição apresentando a nova Empresa, seus principais atributos e sua marca, a partir do qual o internauta manteve a possibilidade de acesso aos sites das empresas de origem.

Posteriormente, deu-se início a substituição da identidade visual das empresas de origem pela da Fibria, processo que se estendeu durante 2010.





Avaliação de imagem

A primeira pesquisa para avaliação da imagem institucional nas áreas de atuação da Empresa foi realizada em março de 2010. Nesse levantamento foram entrevistados 2.409 moradores das áreas de interesse – Espírito Santo, Bahia (região do extremo sul), São Paulo (região do Vale do Paraíba), Rio Grande do Sul (região sul), e Mato Grosso do Sul (região de Três Lagoas), – com idade superior a 16 anos. Para os dados globais, a pesquisa apresenta margem de erro de 2,0 pontos percentuais para mais ou para menos com intervalo de confiança de 95%.

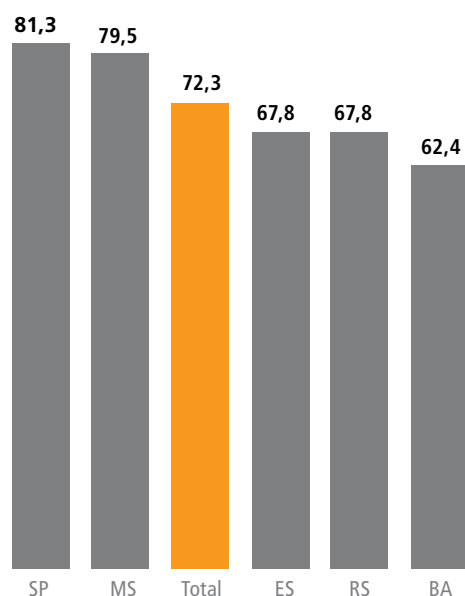
- Apesar de a Fibria ter iniciado formalmente suas atividades no final do terceiro trimestre de 2009, a pesquisa de imagem institucional com os públicos regionais da Empresa já revelou uma significativa lembrança da marca. Os resultados dessa pesquisa, que constituirá o marco zero de futuras avaliações de imagem da Fibria, são apresentados a seguir:

Qual o nome da empresa que produz celulose/planta eucalipto no seu estado (% dos entrevistados)?

OPÇÕES	BA	ES	MS	RS	SP	TOTAL
Fibria	8,8	13,7	15	0,2	2,5	8

- A Empresa apresentou melhor imagem no Estado de São Paulo, com aprovação de 81,3%, seguido do Mato Grosso do Sul (79,5%). O índice médio de aprovação foi de 72,3%.

AVALIAÇÃO POSITIVA (ÓTIMO/BOM)



Exposição na mídia

A operação que levou à criação da Fibria pode ser considerada uma das mais importantes já realizadas no setor florestal. Além de sua relevância para o mercado financeiro, sua complexidade também ganhou destaque na mídia. O processo de incorporação das ações da Aracruz pela VCP teve diversas etapas, grande parte delas no cenário adverso da crise econômica do final de 2008.

Nesse contexto, a cobertura da Fibria pela imprensa no período de agosto a dezembro de 2009 foi marcada por grandes matérias sobre os desafios do início das operações da Empresa, a gestão da dívida com derivativos, as negociações para venda da Unidade Guaíba (RS) até a sua conclusão em dezembro, captações, listagem no Índice Dow Jones de Sustentabilidade e no ISE Bovespa. Paralelamente, sustentabilidade foi outro tema em que a Fibria teve expressiva participação. Entre as matérias publicadas, vale destacar a eleição da Fibria como Empresa-modelo do Guia Exame de Sustentabilidade e a Empresa destaque do setor de celulose e papel no ranking da revista Carta Capital para o especial As Mais Admiradas.

Sustentabilidade

A sustentabilidade é um tema estratégico na Fibria e está integrada ao seu negócio. Na sua missão e visão, a Empresa assume o compromisso de gerar lucro respeitado e reconhecido por todos e a atuar de modo que a floresta plantada, além de produzir valor econômico, também promova desenvolvimento humano, social e ambiental.

Buscando fortalecer a governança da Fibria, foram constituídos um Comitê Externo de Sustentabilidade¹, com papel consultivo e coordenado pelo presidente do Conselho de Administração, e um Comitê Interno de Sustentabilidade², formado por gestores das principais áreas da Empresa.

Comitê de sustentabilidade



Diretrizes de gestão estratégica para sustentabilidade

Comite Interno de Sustentabilidade - CIS



Diretrizes socioambientais para operação

'A Fibria pode servir como catalisador de mudanças no setor, influenciando alterações na cadeia produtiva, e também ser um exemplo para a concorrência. Atua em um setor particularmente importante e de impacto em termos ambientais. Pode também contribuir na revisão de políticas públicas e normas internacionais.'

Objetivos de sustentabilidade

1) **Governança:** Estabelecer uma governança fortalecida por meio de comitês internos e externo, utilizando o Relatório de Sustentabilidade como principal ferramenta de prestação de contas de suas ações e resultados.

2) **Relacionamento com partes interessadas:** Buscando prevenir e reduzir os conflitos sociais diretamente ligados ao seu negócio e operações, bem como estreitar relações com partes interessadas, a Fibria estabeleceu um novo posicionamento para o relacionamento com as comunidades na área de influência de suas operações.

Esse novo modelo está alinhado aos direcionadores estratégicos da Companhia e busca:

- Construir confiança e reputação;
- Reduzir a pressão social sobre as atividades florestais;
- Contribuir para a obtenção da licença social de nossas operações;
- Obter o reconhecimento mútuo da Empresa e das comunidades como possíveis parceiros para o desenvolvimento local;
- Buscar maior aproximação e oportunidades de vivência e intercâmbio das realidades locais onde a Empresa estiver inserida;
- Estabelecer uma ponte entre as comunidades prioritárias e a Empresa, promovendo o aprendizado e construções coletivas.

3) **Fomento Florestal:** Alinhar os diversos programas de forma a potencializar a geração de benefícios econômicos, sociais e ambientais para produtores e Empresa.

4) **ONGs:** Fortalecer as relações e parcerias com as organizações não-governamentais.

5) **Certificação:** Buscar a certificação de todas as áreas sob manejo florestal pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC) e pelo Sistema Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor/PEFC).



Plano de 100 Dias

A Fibria desenvolveu um plano de ação de curto prazo, denominado Plano de 100 Dias, que teve por objetivo desenvolver ações de impacto, no período de setembro a dezembro de 2009, de forma a sinalizar às diversas partes interessadas o compromisso da Empresa com a sustentabilidade. Muitas das ações previstas nesse plano terão continuidade em 2010 e outras serviram como base para a formulação de objetivos e, principalmente, metas para os anos seguintes.

A maioria das ações desse plano se concentrou na base florestal, especialmente na maximização do envolvimento com as diversas comunidades vizinhas, pela sua extensão e importância no processo produtivo. Em relação ao fomento florestal, a Fibria entende que esta modalidade de relacionamento é de grande importância para seu desempenho socioambiental, uma vez que os produtores rurais envolvidos influenciam diretamente as economias regionais, participando da cadeia produtiva da Empresa em um estágio vital que é o suprimento de sua principal matéria-prima.

De forma a facilitar sua gestão e desenvolvimento, as ações foram agrupadas em 9 linhas de atuação principais:

1. Base florestal
2. Fomento florestal
3. Unidades industriais
4. Certificação
5. Temas globais
6. Relacionamento com partes interessadas
7. Empregados
8. Fornecedores

PLANO DOS 100 DIAS

LINHAS DE ATUAÇÃO

PRINCIPAIS RESULTADOS

1 – Base florestal

Nos 252 municípios onde atua, a Fibria é vizinha de inúmeras comunidades rurais. A Empresa está empenhada em fortalecer seu relacionamento com essas comunidades por meio de uma estratégia de engajamento, de investimentos sociais, de uma abordagem diferenciada para resolução de conflitos fundiários e de ações voltadas à conservação dos recursos naturais.

Comunidades indígenas – Conforme previsto no Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado em 2007, a Fibria contratou em 2009 a entidade Anai para elaborar um estudo etnoambiental. A entidade e o Termo de Referência do estudo foram acordados entre a Funai e as comunidades. Em razão de dificuldades não relacionadas à Fibria, o estudo etnoambiental não foi concluído em 2009, impossibilitando o início dos projetos. A Fibria e as comunidades indígenas atuaram lado a lado em diversas ocasiões buscando sanar os problemas e concluir o estudo, que deve ser finalizado no primeiro semestre de 2010. A partir da aprovação dos projetos pela Funai e comunidades, a Fibria dará apoio de R\$ 1,8 milhão para esses projetos.

Engajamento com comunidades – Um intenso programa de engajamento com comunidades foi desenvolvido pela Fibria, destacando-se as comunidades de Juerana e Helvécia, respectivamente em Caravelas e em Nova Viçosa, no extremo sul da Bahia. O trabalho realizado em Helvécia ajudou a fortalecer os valores culturais e sociais tradicionais dessas populações, por meio do planejamento e do desenvolvimento de ações de forma integrada com as comunidades. Em Juerana, foi realizado o diagnóstico da comunidade e, posteriormente, aprovado internamente o plano de engajamento.

Foram envolvidas, nestes processos, mais de 5.000 pessoas de diversas comunidades tradicionais destas regiões.

Geração de empregos – A inclusão das comunidades vizinhas aos plantios florestais será uma meta permanente na Fibria. Dentro do Plano de 100 Dias essa ação foi alavancada, obtendo-se:

- Aprovação da instalação de um viveiro para produção de mudas de eucalipto na comunidade de Helvécia, que terá impacto significativo na geração de empregos diretos e indiretos na comunidade;
- Ampliação da contratação de mão de obra nas comunidades rurais vizinhas pelas prestadoras de serviço da área florestal;
- Reestruturação da proteção florestal com a formação e contratação de monitores locais;
- Qualificação profissional das comunidades nas áreas de manutenção e colheita florestal.

Destacam-se também três projetos que foram potencializados com o plano:

- Projeto de Cultura Regional de Helvécia: foram realizadas capacitações e criadas oportunidades de emprego e geração de renda, com a peça teatral *Auto de São Benedito* e com a valorização e comercialização de artesanatos em especial roupas, envolvendo cerca de 400 pessoas;
- Estruturação da cadeia produtiva de pescado de Caravelas (BA): foram capacitadas com foco no empreendedorismo mais de 1.000 pessoas, envolvendo todas as comunidades pesqueiras locais. Também se acompanha e incentiva a agregação de valor aos produtos (pescado beneficiado);
- Bichos do Mar de Dentro: Projeto do extremo sul do RS, envolve 300 artesãos locais que produzem objetos decorativos, brindes, vestimentas, papelaria, entre outros, com temática da fauna e flora do pampa gaúcho. O projeto alcançou expressão nacional e agora exporta produtos para vários países, em uma parceria de sucesso com o Sebrae.

Investimentos sociais – Destacam-se as ações relacionadas ao programa Parceria Votorantim para Educação, realizadas em cinco municípios (Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa, na Bahia; Conceição da Barra e Vila Valério, no Espírito Santo). Esse programa, que contou com a intensa participação de empregados da Fibria, representantes do poder público e comunidades locais, foi desenvolvido pelo Instituto Votorantim para impulsionar a elevação da escolaridade do jovem de forma continuada, por meio de uma educação de qualidade e ações de capacitação e mobilização de agentes-chave locais.

PLANO DOS 100 DIAS

LINHAS DE ATUAÇÃO

PRINCIPAIS RESULTADOS

1 – Base florestal (continuação)

Conservação dos recursos naturais em escala local e regional:

- Averbação de áreas de Reserva Legal, conforme instituído pelo Código Florestal (Lei Federal 4.771/65), tendo sido protocolados nos órgãos ambientais, de setembro a dezembro de 2009, cerca de 167.000 hectares de Reserva Legal nas unidades da Fibria;
- Foram protocolados nos órgãos ambientais estaduais requerimentos de reconhecimento de três Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), totalizando aproximadamente 5.000 hectares de áreas protegidas em biomas considerados prioritários para a conservação, como a Mata Atlântica e o Pampa, sendo a RPPN da Fibria a primeira neste bioma: a RPPN Torrinhãs (162 hectares, RS), a RPPN São Sebastião do Ribeirão Grande (602,87 hectares, SP) e a RPPN Esperança do Beija-Flor (2.925 hectares, BA);
- Desenvolvimento de ações para apoiar e facilitar a implantação e regularização fundiária de Unidades de Conservação (UCs) públicas, dentre elas o Parque Estadual Serra do Mar (SP), Reserva Biológica do Mato Grande (RS), Parque Municipal do Pombo e UCs de Jupia e Capivaras (MS). Esse apoio se deu principalmente pela doação de áreas da Fibria para implantação ou regularização dessas unidades.

2 – Fomento florestal

Foram revistos e aprimorados os modelos de parceria mantidos pela Fibria de forma a potencializar o compartilhamento dos benefícios econômicos, sociais e ambientais da atividade florestal com os produtores rurais e as comunidades. Para tanto, foram realizadas reuniões e seminários internos que resultaram na elaboração de um novo modelo de fomento da Empresa adequado aos diversos perfis sociais, econômicos e fundiários dos produtores rurais. Esse novo modelo passa a chamar-se Poupança Florestal Fibria e tem como principais características:

- * Processo totalmente inclusivo;
- * Distribuição de riquezas, com a participação da comunidade diretamente no negócio da Empresa;
- * Proporcionar acesso a crédito, tecnologia, mercado e adequação ambiental;
- * Incentivo a diversificação da produção e criação de valor no plantio florestal, por meio da adoção de modelos agroflorestais.

3 – Unidades industriais

Merecem destaque as ações relacionadas ao aprofundamento da implantação do conceito da ecoeficiência nas atividades fabris e à construção e manutenção de um relacionamento saudável com o entorno dessas unidades. Essas ações incluíram o início da instalação da estação de qualidade do ar em Três Lagoas (MS) – com conclusão prevista para junho de 2010, o início do processo de engajamento com a comunidade de Barra do Riacho (ES) e o aumento de uma para três do número de cerâmicas beneficiadas na produção de tijolos com a utilização de resíduo industrial (fibra de celulose e caulim) da fábrica de Piracicaba (SP).

4 - Certificação

Foi obtida a certificação florestal da Unidade Três Lagoas pelo FSC. A unidade tem agora dupla certificação, pois já estava certificada pelo Cerflor.

As florestas do ES e BA entraram em processo de preparação e planejamento para a certificação FSC.

5 – Temas globais

A Fibria participou de diversos eventos associados à Conferência das Partes (COP-15), realizada em Copenhague (Dinamarca) para debater e propor mecanismos de combate às mudanças climáticas. Além disso, a Fibria foi uma das signatárias da carta assinada por diversas empresas brasileiras que defendiam a assunção de compromissos pelos governos na Conferência.

6 – Relacionamento com partes interessadas

A Fibria renovou ações de relacionamento com partes interessadas, destacando-se:

- Participação na Reunião Anual do Global Forest Trade Network (GFTN) dos Estados Unidos, organizada pela World Wildlife Foundation (WWF), onde a Empresa expôs seus planos na área de sustentabilidade;
- Reunião com a Conservation International (CI), em Washington (EUA), para apresentar suas atividades na área de sustentabilidade;
- Participação, ao lado de diversas empresas e ONGs, na assinatura do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que tem por objetivo articular instituições públicas e privadas, governos, empresas, ONGs e proprietários de terras para integrar seus esforços e recursos na geração de resultados em restauração e conservação da biodiversidade.

PLANO DOS 100 DIAS

LINHAS DE ATUAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
7 - Empregados	<p>Os empregados foram objeto de diversas ações, voltadas sobretudo à divulgação e discussão dos conceitos e objetivos da Empresa na área da sustentabilidade e ao incentivo de práticas de voluntariado. Para tanto, foram realizadas, simultaneamente ao programa Semear (da área de Desenvolvimento Humano e Organizacional), apresentações para o grupo de gestores em todas as unidades da Fibria.</p> <p>Diversas ações de voluntariado foram desenvolvidas no período, entre elas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Campanha de ajuda aos municípios atingidos por enchentes (João Neiva e Ibiraçu no ES e São Luiz do Paraitinga em SP): doação de colchões, materiais de higiene pessoal e de limpeza, cobertores, fogões, geladeiras e alimentos, entre outros itens;• Programa Miniempresa – Junior Achievement: produção de tapetes artesanais (Decor Tapetes);Programa Liderança Comunitária – Junior Achievement: voluntários orientaram alunos de ensino médio na criação da ONG Ajudarte Kids, que promoveu tardes de recreação com crianças carentes da Entidade Caic em Aracruz (ES);• Anjos da Alegria: O grupo nasceu quando a Unidade Aracruz lançou o Programa de Voluntariado. Uma vez por mês o grupo visita os pacientes do Hospital São Camilo e os idosos do Recanto do Ancião em Aracruz (ES);• Dia V: ações em todas as unidades, entre elas recreação infantil, produção e doação de brinquedos, doação de panetones, show natalino com entrega de brindes, balas, guloseimas e chegada do Papai Noel, arrecadação e doação de cestas básicas e atividades com os idosos.
8 – Fornecedores	<p>A abordagem deste público visou melhorar sua compreensão e aderência aos princípios e objetivos de sustentabilidade da Fibria, e teve como resultados:</p> <ul style="list-style-type: none">• Participação efetiva nos programas de voluntariado da Empresa;• Revisão dos procedimentos de homologação, desenvolvimento e monitoramento dos fornecedores, nas questões relativas a sustentabilidade;• Inclusão em processos fundamentais, com as questões relacionadas a emissões de carbono.
9 – Governança	<p>Foram estruturados o Comitê de Sustentabilidade, que assessora o Conselho de Administração, e o Comitê Interno de Sustentabilidade (CIS). Esses comitês têm por objetivo elaborar as diretrizes de gestão estratégica e operacional para a sustentabilidade.</p>

Principais compromissos assumidos

Pacto Global – A Fibria assumiu compromisso com o Pacto Global, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) cujo objetivo é mobilizar a comunidade empresarial para a adoção de valores fundamentais e internacionalmente aceitos em direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate a corrupção, refletidos em 10 princípios. As ações da Fibria em 2009 que se enquadram no Pacto Global estão identificadas neste relatório, conforme o índice remissivo da publicação.

Programa Na Mão Certa – A Fibria aderiu ao Programa Na Mão Certa, iniciativa da Childhood Brasil e do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e apoio técnico da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O Programa objetiva o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. A Fibria, ao longo de 2010, irá realizar diversas ações de mobilização interna e da cadeia de transportes em prol do compromisso assumido.

CDP Supply Chain – A Fibria foi a primeira Empresa do setor florestal no mundo a integrar o Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain como líder, o que traduz o compromisso da

Companhia de considerar o risco climático da sua cadeia de suprimentos nas futuras decisões de investimento e de mobilizar seus fornecedores a assumirem eles próprios o compromisso com a governança climática de suas empresas. As ações decorrentes desse compromisso poderão ser observadas ao longo do ano de 2010.

Water Footprint Network – A Fibria se tornou membro do Water Footprint Network (WFN), buscando fortalecer seu compromisso com o desenvolvimento sustentável por meio da gestão estratégica e do uso racional da água baseada nas diretrizes do WFN. As ações em implantação e os resultados obtidos em 2010 serão divulgados no portal da Empresa.

New Generation Plantations Project (NGPP) – a Fibria ingressou no projeto criado em 2007 pela World Wildlife Foundation (WWF) que envolve empresas e governos para avaliar e estabelecer os melhores conceitos e técnicas de manejo florestal, que integrem à atividade econômica da silvicultura, conservação da biodiversidade e atendimento às necessidades humanas. A nova geração de plantios florestais é aquela que promove a integridade e os altos valores de conservação dos ecossistemas, envolve efetivamente as partes interessadas e contribui para o crescimento econômico e a geração de empregos. O projeto encontra-se na segunda fase, que se iniciou em julho de 2009 e tem previsão de término em junho de 2011. Saiba mais sobre o NGPP no link http://wwf.panda.org/what_we_do/footprint/forestry/sustainablepulp/paper/sustainable_plantations/newgenerationplantations/.

Forest Footprint Disclosure (FFD) – Forest Footprint (pegada florestal) é o desmatamento causado direta ou indiretamente por uma empresa ou um produto. A Fibria participou da pesquisa que originou o primeiro relatório do Forest Footprint Disclosure (FFD), lançado em fevereiro de 2010. Organizado pela ONG britânica Global Canopy Programme, com o apoio do governo britânico e de diversas fundações, o questionário envolveu questões em 11 sessões-chave, incluindo Análise de Risco, Desenvolvimento de Cadeia de Suprimentos Sustentável e Processo de Suporte e Governança. O relatório apontou a Fibria como uma Empresa comprometida em usar 100% de madeira certificada em um futuro próximo. O relatório está disponível no endereço: http://www.forestdisclosure.com/docs/FFD_Annual_Review_WEB.pdf.

Projetos Mosaicos Florestais Sustentáveis – a Fibria, juntamente com o Instituto BioAtlântica (IBio), a Conservation International, The Nature Conservancy, a Veracel e a Suzano, são os parceiros desta iniciativa, cujo principal objetivo é incentivar a diversificação do uso do solo para proprietários e comunidades, e consolidar resultados para a conservação em larga escala da paisagem, valendo-se do processo de produção de madeira para celulose e papel no sistema de mosaicos florestais. As três escalas de atuação são no sul da Bahia, na Mata Atlântica e em nível global, buscando reproduzir o modelo para outros países. Como resultados, destacam-se o reforço na proteção de mais de 8.000 hectares de áreas protegidas (reservas legais e RPPNs) pelas empresas parceiras; restauração de 600 hectares em áreas das empresas parceiras, criando corredores florestais e gerando trabalho e renda para as comunidades; protocolo para planejamento e monitoramento integrados da biodiversidade, incluindo áreas protegidas e restauração florestal; base de dados sobre a região piloto consolidada no sistema interativo GeoAtlântica. Para mais informações, acesse o link www.bioatlantica.org.br/geoatlantica.





Pacto pela Restauração da Mata Atlântica – a Fibria participa do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que tem o papel de levar a visão das empresas e contribuir de forma efetiva em áreas de restauração e como agente mobilizador nas regiões onde atua. O objetivo do Pacto é articular instituições públicas e privadas, governos, empresas, ONGs e proprietários de terras para integrar seus esforços e recursos na geração de resultados em restauração e conservação da biodiversidade. A meta do Pacto é viabilizar a restauração florestal de 15 milhões de hectares, até o ano de 2050, nos 17 Estados onde ocorrem áreas do bioma Mata Atlântica. Para mais informações, acesse o link www.pactomataatlantica.org.br.

Viveiro florestal na Bahia – A Fibria irá implantar um viveiro no distrito de Helvécia, município de Nova Viçosa (BA), com capacidade para produzir 30 milhões de mudas clonais de eucalipto por ano. O projeto visa suprir a demanda de mudas da Empresa e ao mesmo tempo fomentar a atividade econômica e o desenvolvimento regional. Estão previstos um investimento da ordem de R\$ 23 milhões e a geração de 50 empregos durante a construção e cerca de 250 empregos na fase de operação. Em 2008, em parceria com o Serviço Nacional da Indústria (Senai) e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Empresa iniciou a um programa de capacitação de mão-de-obra local para atuar no viveiro. A obra foi anunciada em 2007 pela Aracruz e interrompida no ano seguinte devido à falta de licença ambiental para instalação. Com a concessão da licença o projeto deverá ser retomado.



Relacionamento com partes interessadas

Comunicação com partes interessadas

Comunicação com públicos específicos – A Fibria mantém canais de comunicação com as comunidades do entorno de suas operações florestais e industriais e outras partes interessadas, como parte do Sistema de Gestão Ambiental da Empresa (ISO 14001). Cada unidade possui um ou mais números de telefone de chamada gratuita para a comunicação de ocorrências ambientais, florestais, industriais e no transporte de madeira. O site institucional da Fibria disponibiliza endereços de e-mail e números de telefone para contatos relativos à gestão de pessoas, suprimentos e imprensa. A área de Relações com investidores, por sua vez, possui um site próprio para a divulgação de informações de interesse do mercado financeiro e notícias sobre a Companhia, conforme determina a legislação sobre empresas com ações negociadas em bolsas de valores.

Ouvidoria – A Fibria possui um canal de ouvidoria, aberto aos públicos interno e externo, que trata de temas relacionados ao Código de Conduta. Os contatos podem ser feitos por telefone, e-mail (internet e intranet) ou carta.

Comunicação Corporativa – A Fibria dispõe de um sistema de comunicação com seus públicos internos e externos, constituído de ferramentas facilmente acessíveis.

COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS

VEÍCULO/FERRAMENTA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	PERIODICIDADE
Jornal-mural	Informe-se	Lâminas impressas para fixação em murais distribuídos em locais de grande circulação nos escritórios e unidades móveis (módulos de colheita) da Empresa, com informações sobre os acontecimentos regionais e corporativos.	Semanal
Comunicados digitais	Extra	Divulgação por e-mail de notícias que precisam ser anunciadas com urgência. Eventualmente, pode ser impresso e afixado no mural.	—
	Área	Divulgação por e-mail de informações específicas de determinada área. Seu objetivo é informar sobre algo relevante e, em alguns casos, gerar algum tipo de atitude, como mudança de procedimento.	—
	Gestores	Divulgação por e-mail aos líderes da Empresa de informações relevantes que promovam a interação entre os gestores e suas equipes.	—
Jornal impresso	Vital	Publicação dirigida aos trabalhadores da Fibria e seus familiares, com mensagens-chave da Companhia e os principais acontecimentos nas unidades.	Mensal

COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS

VEÍCULO/FERRAMENTA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	PERIODICIDADE
Intranet	Fibria Net	Divulgação e disponibilização de notícias, documentos, serviços e sistemas. Seu objetivo é facilitar o acesso à informação e reduzir o fluxo de e-mails.	—
Comunicação face a face	Encontro com o Presidente	Encontros presenciais periódicos com os empregados das unidades.	—
Internet	www.fibria.com.br	Principal canal de comunicação da Fibria com o público externo. Nele estão reunidas todas as informações que a Empresa torna públicas, como notícias, publicações, informações institucionais, posicionamentos, conteúdos de interesse específico, além de operar como um canal de comunicação com seus públicos.	—
Newsletter	Fibria Notícias	Informativo eletrônico dirigido ao público cadastrado na página em português do site da Fibria, com notícias sobre os principais acontecimentos envolvendo a Empresa.	Semanal
	Fibria News	Informativo eletrônico dirigido ao público cadastrado na página em inglês do site da Fibria, com notícias sobre os principais acontecimentos envolvendo a Empresa.	Mensal
Relatório de Sustentabilidade	—	Publicação que agrupa e relata os principais resultados e desafios da Empresa nos aspectos ambiental, social e econômico-financeiro.	Anual
Publicações específicas	JornalEco	Publicação de educação ambiental dirigida a alunos e professores de 5º e 6º ano do ensino fundamental da rede de ensino pública localizada no entorno das operações florestais e industriais da Empresa ¹ .	Mensal
	Na estrada com segurança	Publicação voltada aos motoristas das transportadoras que prestam serviço para a Fibria, com informações sobre segurança, saúde e boas práticas nas estradas.	Trimestral
	NaFolha	Publicação dirigida aos visitantes das unidades, apresentando a Empresa e registrando a visita.	—
Publicações especiais	Plano de Manejo, folder institucional, entre outros	—	—
Vídeos	Vídeos institucionais, de segurança florestal e industrial, de treinamento e de temas ou áreas específicas da Empresa	—	—
Programa de Visitas	—	Programa de recepção e demonstração das operações florestais e industriais da Fibria, bem como dos projetos socioambientais da Empresa	—

¹ O JornalEco conquistou, em 2009, o primeiro lugar na categoria Gestão de Mídia Impressa na 35ª edição nacional do Prêmio Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial).

Comunidades

Relacionamento com as comunidades

Consulta às comunidades

Buscando conhecer diferentes percepções externas sobre a gestão de seu negócio, de forma a reforçar o engajamento e traduzir estas visões em direcionamentos das estratégias de sustentabilidade, a Fibria apresenta neste relatório as opiniões de algumas partes interessadas. Foram ouvidos membros das comunidades de Jupiá, em Três Lagoas (MS); Barra do Riacho, em Aracruz (ES); São José dos Campos (SP); Helvécia e Juerana, respectivamente em Nova Viçosa e Caravelas (BA).

Agradecemos tanto os retornos positivos, que nos trazem reconhecimento por nossos esforços, quanto os negativos, que contribuem para nosso aprendizado e constante desenvolvimento. Os textos completos das entrevistas estão disponíveis em www.fibria.com.br/rs2009.

Entrevista com Vicente Buteri – Presidente da Associação dos Pescadores Artesanais de Barra do Riacho e Barra do Sahy – Aracruz, ES

Vicente é natural de Cachoeiro do Itapemirim (ES). Aos 18 anos foi para o Rio de Janeiro trabalhar e lá ficou até os 32 anos quando voltou a Vitória. Quando vim para Barra do Riacho, eu tinha um barco de pesca e abri uma peixaria e então fui convidado pra presidir a associação. A pesca estava abandonada, então acabei aceitando o desafio.

Hoje a associação conta com cerca de 200 membros, que distribuem o produto para peixarias em Aracruz e Vitória: As pescas são artesanais, pescam pra sustentar as famílias. Na Barra do Riacho temos poucos barcos grandes. Os pescadores não exterminam os peixes como as grandes embarcações fazem.

Segundo Vicente, os pescadores tiveram de vencer muitos desafios e se ajustar para continuarem pescando: Com a criação da Empresa (Aracruz), foi feita nesse rio uma represa e às vezes eles abrem as comportas para represar a água e atender a necessidade da Empresa. Não tendo aquela força da corrente, a maré vinha e fechava a boca do rio, que às vezes ficava até dois meses fechada e o pescador não tinha acesso ao mar. Fomos obrigados a fazer manifestação junto à Portocel. Melhorou muito, de lá pra cá só fechou uma vez.

Com o progresso é certo que virão mais barcos mais navios e com isso o peixe vai desaparecer. Os impactos gerados pelas Empresas e também pela Fibria são grandes. A poluição do rio e do mar gerada pelo derrame de esgoto da Empresa é grande também. Eles dizem que tratam a água antes de descartar, mas sempre sobra algum resíduo. Também há a poluição do ar e a sonora – isso afasta os peixes.

‘No processo de engajamento, a empresa deveria pedir permissão às comunidades para começar a plantar e a sociedade tem direito de dizer não. Se a questão com os antagonistas é ideológica, ela precisa ser entendida ao invés de rejeitada.’



Sabemos que para o futuro precisamos ajudar os pescadores com a melhoria dos barcos para que possam pescar mais adiante em razão desses impactos. Sabemos que é função dos órgãos públicos, mas a Empresa gera muito imposto aqui na região, ela tem influência, tem voz, pode ajudar falando com a prefeitura.

Entrevista com Sérgio Armbrust Mascarenhas – Fomentado – São José dos Campos, SP

Sérgio é engenheiro agrônomo, nascido e criado em São José dos Campos na propriedade de sua família, onde hoje trabalha. Suas atividades principais são a criação de gado de corte e de leite e a agricultura. Dos 500 hectares de plantios existentes na propriedade, 115 hectares são de eucalipto: Já tínhamos a idéia de plantar eucalipto nas áreas mais altas, aonde o gado não vai. Em 2007 fechamos contrato com a VCP.

Depois da fusão, nada mudou. As cláusulas do contrato estão sendo cumpridas, até agora está tudo tranquilo, o relacionamento está igual. Dizem que o contrato mudou, mas se o novo contrato prever juros de mercado, vai complicar. Se o contrato de fomento antigo continuar existindo, com certeza plantaríamos muito mais.

Às vezes ouvimos rumores de que a Fibria vai fechar a unidade de Jacaré e que quem tem parceria com a Empresa vai ser prejudicado. Preferimos não acreditar nisso. A Fibria é uma das maiores do mundo, não deixaria as pessoas na mão, investimos muito.

Todo o processo é feito da melhor forma possível, não percebemos qualquer tipo de impacto ambiental. Respeitamos as nascentes e os limites conforme a legislação. A propriedade foi considerada uma vitrine pela Empresa e recebemos uma visita de alguns diretores que nos elogiaram muito.

Tivemos muito apoio durante todo o processo. As pessoas que nos visitam, sejam da Empresa ou terceirizados, são muito boas, como técnicos e como pessoas, muito comprometidas. As expectativas são as melhores possíveis: se tudo der certo nesse primeiro ciclo, queremos continuar com essa atividade por muitos anos.

Entrevista com Maria da Conceição Bonifácio Oliveira (Tia Ceíça) – Juerana – Caravelas, BA

Mineira de nascimento, Tia Ceíça chegou em Juerana com suas duas filhas em 1982, para servir refeições aos professores da região. Na época, vivia em um cômodo alugado e diz que demorou a se acostumar com os hábitos e costumes da região. Hoje mora em casa própria e abriu um restaurante que serve a várias Empresas e as pessoas da comunidade.

Tia Ceíça é reconhecida por todos na comunidade e está sempre pronta a ajudar com cestas básicas a quem está passando por dificuldades e a servir de intermediária junto às Empresas e órgãos públicos para resolver problemas da comunidade: Aqui minha família é a comunidade.

Como todos na região, sofreu com a crise econômica que impactou terceirizados da então Aracruz: Com a crise, as ruas daqui ficaram vazias, muita gente ficou desempregada, o comércio que era bom hoje está fraco, tem gente que optou por viver do comércio ilegal de carvão, queimam as árvores da Empresa e até ameaçaram incendiar as plantações e fazer mal a



funcionários. A Fibria já está gerando emprego, mas ainda não é o suficiente para sanar todos os problemas porque muitas coisas também dependem do governo.

Tia Ceíça diz que para melhorar, a Empresa precisa estar mais próxima da comunidade: O relacionamento com os representantes locais da Empresa é ótimo, mas os executivos têm que apoiar, saber o que está acontecendo. Está um pouco distante agora.

E complementa: Já fiquei sabendo que o gerente da nova Empresa procurou os comerciantes para conversarem e discutirem a melhor forma do recurso ficar na comunidade. Para nós, é muito gratificante sabermos que a Fibria também tem essa preocupação com o desenvolvimento da comunidade, pois as empresas que trabalham para a Fibria terão de manter conosco o mesmo tratamento que a Fibria pratica.

Entrevista com Cacique Aucélio Carlos – Aldeia Tupiniquim de Comboios – Barra do Riacho – Aracruz, ES

Na comunidade tupiniquim de Comboios moram aproximadamente 500 índios. Vivem das culturas de mandioca, feijão de corda e cana e também da caça e da pesca. Aucélio é o cacique da comunidade há quase três anos. Nascido e criado na região, acredita que foi eleito como líder da comunidade por sua presença e por saber lidar com pessoas. Diz que o problema principal é o desemprego: apenas cinco moradores trabalham fora da comunidade com empregos remunerados.

O relacionamento com a então Aracruz se iniciou através de vários projetos em parceria. O maior deles era o de doação de terras para plantio de café, mas com a demarcação das terras indígenas o projeto foi encerrado: De lá para cá nada aconteceu, com a Fibria até hoje não conseguimos nada. O primeiro pedido foi sobre as terras fomentadas, gostaríamos de continuar com o fomento, mas ainda não tivemos uma resposta. Antes tínhamos essa parceria e era muito bom. Acho que é porque mudou tudo por lá, mas as pessoas que trabalham lá agora nos recebem muito bem, o problema foi a crise. Na época da Aracruz tinham pessoas que sabiam do que precisávamos.

Temos um sonho que é ter a mata de novo, o índio conserva a natureza porque vive dela. Queremos fazer o replantio da mata nativa no entorno dos rios. A Empresa pode ajudar com conhecimento, fazemos projetos juntos, ela tem acesso aos órgãos competentes e poderia ajudar de alguma forma para que a aldeia pudesse se fortalecer. Somos vizinhos e temos muito para trocar.

O Cacique Aucélio nos levou para conhecer um pouco da comunidade, a escola e o centro de saúde. Lá conhecemos o **enfermeiro Edmar**, que atua na comunidade há seis anos. Disse que a questão de saúde não pode ser vista de forma isolada, é preciso ter uma rede de apoio: Os índios precisam estar inseridos no mercado, ser amparados nas plantações desde o plantio até a venda ao mercado. É um povo muito sofrido, falta trabalho e eles não tem como sobreviver sem o trabalho ou ao menos que possam realizar projetos competentes de geração de renda. Para ele, a Fibria está começando a abrir as portas e pode ajudar aportando conhecimentos para projetos que sejam sustentáveis ao longo do tempo: Os jovens têm muito tempo ocioso e não têm preparo para iniciar a busca por trabalho, não têm acesso a informações devido às condições geográficas e necessitam de um empurrão.



O cacique Aucélio convidou **Luis Antonio Mateus Barbosa, presidente da Associação Indígena Tupiniquim de Comboios (AITC)**, para participar da entrevista. Luiz Antonio conta que, por ocasião da demarcação, dos 1.250 hectares de terra da comunidade (sendo que destes 374 hectares reservados ao plantio de eucalipto) foi feito um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) pela Funai que acabou gerando alguns problemas para a comunidade: fomos prejudicados pelo TAC pela maneira como foi formulado. Entendemos que a Fibria precisa respeitar os termos do acordo, mas o fomento do eucalipto era muito bom para ambas as partes. Espero que a Fibria providencie um encontro com a Funai para rediscutirmos esse tratado.

Nos sentimos respeitados pela Empresa e estamos tentando construir um bom relacionamento. No início da crise financeira sentimos um distanciamento da Empresa, mas a expectativa é que daqui pra frente melhore. O pessoal de relacionamento da Empresa nos atende dentro do que é possível.

Depoimento de Gil do Jupia (bairro de Três Lagoas – MS)

Sou pescador profissional e presidente de bairro. Tenho 34 anos e sou o único presidente a ser reeleito aqui no Jupia. Consegui isso através das lutas e brigas para conseguir asfalto, esgoto e saneamento básico e porque faço trabalhos sociais também.

Meu contato com a Fibria é recente, não tem um ano. A Fibria veio me procurar para colaborar na instalação do barracão deles. É um armazém de onde a celulose é embarcada nos trens e vai para São Paulo. Eles me pediram para sensibilizar a população. Tenho amizade com o pessoal da Empresa e temos bom contato.

Firmamos um contrato e eles prometeram que iriam doar uma passarela. Isso porque a linha do trem divide o bairro ao meio e quem precisa atravessar para ir à escola ou passar para o outro lado precisa atravessar no meio dos vagões. Antes não tinha problema porque nunca parava composição aqui. Mas agora fica sempre com trem parado pra encher de carga. A passarela ainda não veio. Precisa da liberação da ALL (empresa prestadora de serviço para a Fibria no transporte ferroviário de celulose) e da ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre).

Outro problema é que com essas chuvas e o aumento de trânsito de carga, o asfalto está totalmente destruído. Não é por culpa da Fibria, e sim porque o asfalto não estava preparado para tanta carreta. Mas eles também já disseram que vão arrumar.

Ao mesmo tempo, a Fibria trouxe empregos. Um dos nossos acordos quando eles vieram pra cá foi o de dar empregos para a gente aqui do Jupia. E já tem umas 8, 10 pessoas trabalhando lá e felizes. Eu gostaria que, se eles pudessem, aumentassem as vagas para o pessoal daqui.

A Fibria é a única Empresa de grande porte na região e depois que a Votorantim virou Fibria, aumentou a possibilidade de desenvolvimento. Eu tenho vontade de implantar muitos projetos sociais e conto com o apoio da Fibria. Tenho um sonho de implantar uma internet gratuita para o povo daqui, porque é muito isolado. A gente espera que ela seja parceira da comunidade e também traga idéias para o nosso desenvolvimento. Não só usufruir, mas também contribuir.

Se for para o bem do Jupia, sou parceiro da Fibria.





Investimento social

A estratégia do investimento socioambiental da Fibria decorre de um processo estruturado de relacionamento e engajamento com as comunidades vizinhas às fábricas e aos plantios florestais, contribuindo simultaneamente para a reversão da degradação socioambiental e a diminuição dos impactos das suas operações produtivas.

As intervenções estão alinhadas às diretrizes de sustentabilidade da Empresa e aos seguintes objetivos estratégicos em três áreas prioritárias de atuação:

Educação

- Contribuição para a formação e qualificação de trabalhadores
- Educação socioambiental
- Capacitação para o empreendedorismo
- Fortalecimento da cidadania

Geração de trabalho e renda

- Contribuição para o aumento da renda familiar
- Contribuição para a empregabilidade
- Disseminação da cultura empreendedora com foco nas vocações locais

Meio ambiente

- Conservação da biodiversidade dos biomas das áreas de atuação da Empresa
- Contribuição para a neutralização das emissões de carbono

Parte do investimento socioambiental realizados pela Fibria segue as diretrizes do Instituto Votorantim¹, tendo como foco de atuação o desenvolvimento integral dos jovens de 15 a 29 anos, priorizando sua educação e qualificação profissional. As prioridades de investimento social são definidas com base em indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Exclusão Social (IES), o Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI), entre outros.

Alguns dos principais investimentos socioambientais da Fibria estão relacionados a seguir:

MATO GROSSO DO SUL

REGIÃO FLORESTAL	ROTA	PROJETO	PARCEIRO	MUNICÍPIO	OBJETIVO
Mato Grosso do Sul	Trabalho	Jovem Aprendiz	Grupo Assistencial Espírita A Candeia	Três Lagoas	Qualificar mão-de-obra e preparar os jovens para inserção no mercado de trabalho, os que estejam ociosos, sujeitos a vulnerabilidade de risco social, evasão escolar e outros vícios que influam negativamente na formação de sua personalidade.
	Trabalho	Projeto Apicultura	Sebrae/Associações APTL – Associação de Apicultores de Três Lagoas	Três Lagoas e Brasilândia	Contribuir para melhoria e aperfeiçoamento da atividade apícola disponibilizando áreas de florestas plantadas para produção de mel.
	Educação	Unidade Acolhedora da Criança e do Adolescente	Secretaria Municipal de Promoção Social	Brasilândia	Apoiar o Conselho Tutelar do município que tem aplicado medidas de proteção de crianças e adolescentes que sofrem com atos de negligência, violência e maus tratos no interior do próprio ambiente familiar e que são abandonadas ou precisam ser retiradas da família de origem garantindo a proteção a criança e adolescente.
	Cultura/Educação	Mapeamento dos sítios arqueológicos nas fazendas da Fibria	Museu de Arqueologia Histórica da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Três Lagoas e Brasilândia	Mapear, registrar e disponibilizar para a comunidade e instituições de ensino a visita a potenciais sítios encontrados nas fazendas da Fibria.
	Saúde Pública/Educação	Combate a Dengue e a Leishmaniose	Prefeitura Municipal e Nes	Três Lagoas	Apoiar os programas de saúde pública existentes.
	Trabalho/Educação	Capacitação Profissional	Senai	Três Lagoas	Capacitação técnica em (mecânica, hidráulica, elétrica) para equipamentos florestais.
	Trabalho/Renda	Silvipastoril	—	Três Lagoas	Apresentar a viabilidade do consórcio entre floresta e pecuária.
	Trabalho/Renda	Coleta Seletiva	Assobra – Associação Brasilandense de Agentes Ambientais	Brasilândia	Proporcionar o aumento da renda dos catadores de material reciclado.

INTERIOR DE SÃO PAULO

REGIÃO FLORESTAL	ROTA	PROJETO	PARCEIRO	MUNICÍPIO	OBJETIVO
Vale do Paraíba	Educação	Teen Barulho	ACEP – Associação Amigos do Centro Educacional Profissionalizante Prefeito Thiago Geraldo Rodrigues de Camargo	Salesópolis	Proporciona atividades recreativas, educacionais, artísticas e culturais, reforçando vínculos entre os jovens, sua família e a comunidade.
	Cultura	III Festival de Cinema de Guararema	Raiz Produções Cinematográficas Ltda.	Guararema	Levar a cultura cinematográfica a comunidade por meio de exibição de filmes nacionais, oficinas de capacitação, palestras e debates focados na temática ambiental.
	Educação	Ponto de Encontro	GAMT – Grupo de Apoio ao Menor Trabalhador	Caçapava Velha	Promover a inclusão digital de 300 jovens, por meio das tecnologias de informação e comunicação.
	Trabalho	Ateliê Arte do Mato	Instituto Ecosolidário	São Luiz do Paraitinga	Capacitação das artesãs, implantação de espaço para produção do artesanato e organização do grupo.
	GTR/Conservação da biodiversidade	Semeando Sustentabilidade	Akarul	Natividade da Serra e São Luiz do Paraitinga	Contribuir para conservação florestal da palmeira Juçara por meio de seu uso sustentável gerando alternativas de renda para proprietários rurais.
	GTR/Conservação da biodiversidade	Projeto Joanópolis	Nace/Pteca/USP e IPEF	Joanópolis	Gerar conhecimento técnico científico para construção de modelos viáveis do ponto de vista silvicultural, econômico, ecológico e social, que tenham foco a integração de sistemas de produção florestal e agroflorestal em pequenas propriedades rurais.
	Educação	Trilha Histórica	NEA Santa Branca	Santa Branca	Colaborar na preservação do patrimônio histórico-cultural do município por meio de uma ferramenta educativa e pedagógica que busca a valorização e respeito a este patrimônio.
	Educação/Cultura	Capacitação de professores por meio do Núcleo de Educação Ambiental e Patrimonial do Vale do Paraíba	IEV	Vale do Paraíba	Difundir conhecimentos relacionados a educação ambiental e patrimonial aos programas escolares por meio da capacitação de professores da rede pública de ensino dos municípios de Pindamonhagaba e Queluz.
	Educação/Cultura	Preservação do Sítio Arqueológico da São Sebastião do Ribeirão Grande e Educação Ambiental e Patrimonial com comunidades do entorno	Núcleo de Arqueologia Histórica da Universidade Braz Cubas e A&T Consultoria	Pindamonhagaba	Consolidar ruínas arqueológicas e resgatar os vestígios da cultura material, evidenciar as estruturas da antiga fazenda, seus anexos e o seu entorno, para manter vivo e preservar um bem cultural e material da União.
	Conservação da biodiversidade	Sub sede – FREPESP	FREPESP	Todo o Vale e Região Bragantina	Realizar atividades contínuas em apoio a criação de novas RPPNs, implementação e gestão de RPPNs já existentes visando o aumento de áreas protegidas em forma de unidades de conservação particulares no Cone Leste.
	Cultura	Mapemanto dos bens históricos culturais e cênicos nas fazendas da Fibria no Vale do Paraíba	Núcleo de Arqueologia Histórica da Universidade Braz Cubas e A&T Consultoria	Jacareí, Guararema, Santa Branca, Taubaté, Caçapava	Mapear, registrar e disponibilizar para comunidade e instituições de ensino a visita a potenciais bens patrimoniais encontrados em Fazendas da Fibria no Vale do Paraíba.

INTERIOR DE SÃO PAULO

REGIÃO FLORESTAL	ROTA	PROJETO	PARCEIRO	MUNICÍPIO	OBJETIVO
Capão Bonito	Cultura	Oficinas Itinerantes de Vídeo Tela Brasil	Buriti Filmes	Itapeva e Taquaral	Oferecer ferramentas de criação e expressão por meio do audiovisual às comunidades, com orientação especializada para o desenvolvimento de três curtas-metragens.
	Trabalho	Projeto Sementes do Futuro	Ecoar Florestal	Capão Bonito, Ribeirão Grande e Guapiara	Mobilizar e organizar uma rede de produção comunitária de Sementes Nativas para ampliar as possibilidades de geração de trabalho e renda por meio da produção de sementes florestais nativas nas bacias do Alto Paranapanema e do Vale do Ribeira.
	Trabalho	Projeto Colmeias	Associações de Apicultores	Capão Bonito, Itapetininga e Itapeva	Capacitar tecnicamente os integrantes da cooperativa e disponibilizar área para produção de mel na região de Capão Bonito.
	Trabalho	Convênio com a Associação da Indústria Madeireira de Capão Bonito (ASSIM)	Madeireiras de Capão Bonito	Capão Bonito	Convênio de Fortalecimento do Setor Madeireiro de Capão Bonito para fomentar a indústria madeireira local, gerar emprego e renda para o município.
	GTR	Projeto Ferreira das Almas (Desenvolvimento Local)	Arkê	Capão Bonito – Bairro Ferreira das Almas	Levantamento de habilidades e potencialidades da comunidade para desenvolver associação de produtores rurais e iniciativas de geração de renda.
	Educação	Inclusão Digital	Legionários da Defesa do Menor de Capão Bonito	Capão Bonito	Criado em 2005 realiza ações para oferecer aos jovens oportunidades de capacitação por meio de curso de Informática.
	Educação	FATEC	Associação da Indústria Madeireira de Capão Bonito (ASSIM), Centro Paula Souza, Prefeitura Municipal e Ong Inter-rios	Capão Bonito e Região	Construção e a instalação de seis laboratórios e um auditório para a capacitação técnica dos jovens do município em Silvicultura.
Vale do Paraíba e Capão Bonito	Cultura	Caravana do Cinema Brasileiro	Ivã Marcos de Souza	Santa Branca, Guararema, Igaratá, Caçapava, Tremembé, São Luiz do Paraitinga, Canas, Areias, Lavrinhas, Cunha, Piquete, Natividade da Serra, Redenção da Serra, Jambeiro, Lagoinha, Pindamonhangaba, Paraibuna, Monteiro Lobato, Lorena, Aparecida, Roseira, Jacareí, Votorantim e Capão Bonito.	Levar o cinema nacional às comunidades que não têm acesso a esta forma de expressão.

ESPÍRITO SANTO E BAHIA

FOCO	NOME DO PROJETO	ABRANGÊNCIA	GESTÃO/PARCERIAS	OBJETIVO
DESENVOLVIMENTO LOCAL	Agricultura Familiar	BA – Nova Viçosa (Helmécia); Alcobaça (Projeto Constelação, Itaitinga, Novo Destino, Pouso Alegre, Taquari, Ribeirão, Cana Brava); Caravelas (Juerana, Espora Gato) Ibirapuã (Juazeiro e Vila Portela). ES – Conceição da Barra (Coxi); São Mateus (Nova Vista I)	Própria e Associações de Pequenos Produtores Rurais Locais (ES e BA)	Ampliar as oportunidades de geração de renda em comunidades rurais por meio do incentivo ao cultivo de lavouras de ciclo curto e exploração de fruticultura (coco, limão e maracujá) em áreas de recuo da Empresa e em propriedades rurais de pequenos produtores estratégicos (comunidades negras do norte do ES).
	Apicultura Solidária	Apicultores do Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais	Própria Parceria: Associações locais e produtores rurais (pessoa física)	Incentivar a produção profis- sional e sustentável de mel em áreas florestais.
	Produção Integrada de Madeira e Alimento (Pima)	ES – Comunidades de Cacho- eiro do Riacho, Assentamento, Santa Rosa, Lagoa do Juara, São Geraldo e Gimuna	Própria Parceria: Associações de produ- tores locais	Ampliar as oportunidades de geração de renda em comunidades rurais por meio do incentivo ao cultivo de milho, feijão e mandioca consorciado com eucalipto. Contribuir para demonstrar que no solo onde se planta eucalipto é possível produzir outras culturas.
	Viveiros Comunitários	Comunitários – Angelin II (ES) e Ibirapuã e Aparaju (BA) Sociais – Meninos da Terra (Linhares-ES) e Semeando a Liberdade (Viana-ES)	Associações de pequenos produtores de mudas, Associação Amigos da Terra Penitenciária Agrícola de Viana	Oportunizar trabalho e renda para produtores de mudas das comunidades envolvidas e para os presidiários que trabalham na produção de mudas. Gerar renda para o projeto Meninos da Terra, garantindo recursos para a sua manuten- ção.
	Cultura com Fibria	BA – Nova Viçosa (Helmécia)	Própria (consultoria NGE) Parceria: Associação Quilombo- la de Helmécia (AQH) Prefeitura de Nova Viçosa	Disseminar a cultura empre- endedora nos territórios como base do engajamento. Irradiar o desenvolvimento e conectar territórios. Mapear e estruturar empreendi- mentos culturais.
	Pescar com Fibria	BA – Caravelas (Sede, Ponta de Areia e Barra de Caravelas)	Prefeitura de Caravelas Colônia de Pesca Associação Apesca Consultoria NGE	Disseminar a cultura empre- endedora nos territórios como base do engajamento. Irradiar o desenvolvimento e conectar territórios. Mapear e estruturar a cadeia produtiva do pescado.

ESPÍRITO SANTO E BAHIA

FOCO	NOME DO PROJETO	ABRANGÊNCIA	GESTÃO/PARCERIAS	OBJETIVO
DESENVOLVIMENTO LOCAL	Projeto Apiguiá - Produção de Pescado em Tanques-Rede	ES – Linhares (Comunidade do Guaxe)	Privada (projeto gerido pela Associação dos Piscicultores do Guaxe)	Viabilizar a piscicultura em tanques-rede na localidade do Guaxe, por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e administrativa; apoio na comercialização e na reestruturação do projeto.
EDUCAÇÃO E CULTURA	Projeto Lê Melhor Quem Lê a Vida (Araçá)	ES – São Mateus	Privada (projeto gerido pelo Centro Cultural Araçá)	Contribuir para a inclusão social de crianças e adolescentes de São Mateus (ES) por meio do desenvolvimento de habilidades a partir de novas tecnologias e mídias alternativas - jornal, rádio, TV e internet.
	Projeto Berimbau	BA – Nova Viçosa (Posto da Mata, sede da Aracruz Produtos de Madeira - APM)	Privada (projeto gerido pelo Centro Cultural Berimbau de Atendimento à Criança e Adolescente)	Contribuir para a inserção social de crianças e adolescentes de Posto da Mata (Nova Viçosa - BA).
EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	Pólo de Educação Ambiental do Mosteiro Zen Morro da Vargem	ES - Municípios de Aracruz, Fundão, Ibirapu, João Neiva e Santa Teresa	Privada (projeto gerido pelo Mosteiro Zen Morro da Vargem)	Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica realiza cursos e palestras sobre qualidade de vida e meio ambiente para diversos públicos.
	Estação de Biologia Marinha Augusto Ruschi (Ebmar)	Municípios da área de influência da Fibria no Espírito Santo	Privada (projeto gerido pela Ebmar)	Apoiar a Fibria nos programas de educação ambiental desenvolvidos com escolares.
EDUCAÇÃO	Projeto Despertar	ES e BA	Própria Execução: ONG A Vida Vale Mais	Despertar a consciência cidadão e a valorização da vida.
	Parceria Votorantim pela Educação	BA – Municípios de Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa ES – Municípios de Conceição da Barra e Vila Valério	Instituto Votorantim com apoio do MEC Movimento Todos pela Educação Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação Sociedade civil	Sensibilizar e mobilizar as comunidades para a melhoria da qualidade da educação básica oferecida nas escolas públicas, assegurando a todos o direito de aprender.

¹ O Instituto Votorantim foi criado em 2002 com o objetivo de qualificar o investimento social do Grupo Votorantim, controlador da Votorantim Industrial, um dos acionistas da Fibria. Os programas do Instituto voltados para a juventude são definidos como rotas nas áreas de educação, trabalho, cultura e esporte.

Relacionamento e engajamento

A Fibria adotou um modelo de relacionamento com as comunidades vizinhas estruturado sobre três pilares:

- **Diálogo:** realizado de forma estruturada com comunidades vizinhas que, de alguma forma, são afetadas pelas operações florestais da Empresa. O principal objetivo é discutir e listar ações a serem tomadas em caso de impactos positivos ou negativos advindos dessas operações.
- **Agenda presencial:** representante da Empresa (profissional selecionado nos escritórios regionais) vivencia a realidade local através da aproximação e presença constante nas comunidades. A presença física facilita a acessibilidade da Empresa nas comunidades e vice-versa.
- **Engajamento:** relacionamento estruturado de maior profundidade que estabelece a Empresa como parceira no desenvolvimento local. Consiste em discutir com as partes interessadas questões comuns entre estas e a Corporação de forma transparente e participativa, inspirando a construção de uma relação confiável (questões de natureza socioambiental e/ou econômica).

‘É nos relacionamentos difíceis que a Empresa mostra sua ética na prática – com tolerância, acolhimento e equilíbrio no uso do poder. Trata-se de um grande desafio.’

O modelo de engajamento foi desenvolvido a partir de uma abordagem sistemática que permite melhoria contínua, maior entendimento de quais são as questões críticas para as partes interessadas e uma melhor preparação da Empresa para a discussão destas questões e sua consideração no processo decisório.

Em 2009, teve continuidade o processo de engajamento em Helvécia (Nova Viçosa, BA) e foi iniciado o planejamento do trabalho de engajamento em Juerana (Caravelas, BA) e em Barra do Riacho (Aracruz, ES).

O detalhamento das iniciativas de relacionamento e engajamento com comunidades tradicionais (indígenas, negros, pescadores, pequenos agricultores) encontra-se na síntese do Plano de 100 Dias, no capítulo Gestão e Estratégias >> Sustentabilidade >> Plano de 100 Dias.

Relacionamento com comunidades específicas

Desde o final da década de 1960, quando a Fibria (então Aracruz Celulose) iniciou suas atividades florestais, surgiram novas exigências e padrões mais rigorosos de responsabilidade socioambiental. Para acompanhar essa rápida evolução, a Fibria empreendeu significativos esforços e, em alguns aspectos, conquistou o reconhecimento internacional por suas práticas em sustentabilidade.

A Empresa se defronta com diversos e complexos desafios na área social. São desafios associados a questões que afetam toda a sociedade brasileira, e se manifestam de forma particularmente aguda no norte do Espírito Santo e no extremo sul da Bahia. Embora a indústria de celulose tenha fomentado o desenvolvimento regional, esse processo não foi capaz, por si só, de eliminar os bolsões de pobreza criados dentro do modelo de ocupação da região. A Fibria reconhece essa dificuldade, e vem trabalhando com vários atores públicos e privados, das comunidades e do terceiro setor para a definição e efetivação de planos que dinamizem a economia da região e

promovam maior inclusão social. Ao mesmo tempo, a Empresa vem empreendendo um esforço de engajamento com as comunidades, com dois objetivos principais: aumentar a oferta de empregos, por parte da Empresa ou prestadores de serviços, e desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à geração de renda nas comunidades, tendo em vista capacitá-las a assumir o protagonismo de seu próprio desenvolvimento.

A Fibria tem apresentado, de forma proativa e a todas as partes interessadas, argumentos e propostas para essas questões, com o intuito de esclarecer fatos, dialogar e buscar soluções sustentáveis para esses desafios.

Relacionamento com comunidades negras

A Constituição Federal de 1988, no artigo 68 de suas Disposições Transitórias, reconheceu, aos descendentes de escravos fugidos das senzalas (os quilombolas), o direito de receberem a escritura das terras que até então ocupavam (onde no passado haviam-se agrupado formando comunidades, os chamados quilombos). Mas, em 2003, o governo editou um decreto (nº 4.887) que deu novo significado à palavra quilombo e alterou bastante o que tinha sido estabelecido pela Constituição.



O decreto 4.887 estabeleceu que seriam considerados quilombolas os grupos raciais que se dissessem descendentes de negros, segundo critérios de auto-atribuição. E definiu que suas terras seriam aquelas utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural, levando em consideração critérios de territorialidade e indicações daqueles que se considerassem remanescentes das comunidades dos quilombos, e não mais aquelas terras que estivessem sob sua posse desde a abolição da escravatura até 8 de outubro de 1988. Cumpriria ao governo desapropriar, ao preço de mercado, as áreas delimitadas como terras quilombolas.

Com isso, passaram a poder ser consideradas quilombolas outras terras, além daquelas já ocupadas desde 1888, criando-se novos direitos de propriedade que conflitam diretamente com os direitos de outras pessoas, jurídicas ou físicas, no campo e até nas cidades. Por ferir direitos assegurados pela Constituição, o decreto 4.887 está sendo objeto de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, movida por diversas partes, que em breve será julgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Desde a edição do decreto 4.887/2003, 1.408 comunidades já haviam sido registradas como quilombolas pela Fundação Cultural Palmares em todo o país. Das comunidades já registradas, 36 estão localizadas onde a Fibria possui imóveis rurais, em municípios do ES (28), BA (7) e MG (1), e das quais 15 estão localizadas em áreas vizinhas aos plantios da Empresa.

No Espírito Santo, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) iniciou processos de identificação e delimitação de quatro territórios por ele declarados quilombolas que afetam a Fibria no norte do estado. Desses processos, dois foram anulados pela Justiça e precisam ser reiniciados (Linhaquinho e São Jorge). Um processo ainda não foi entregue pelo Incra (Angelim) e outro foi recentemente publicado (São Domingos). Nestes dois últimos processos, a área pertencente à Fibria que o Incra pretende desapropriar totaliza 15.732 hectares, além de outros 9.606 mil hectares pertencentes a proprietários rurais, inclusive negros que não se consideram quilombolas.



A Fibria nunca questionou o direito de propriedade dessas comunidades sobre as terras que efetivamente ocupam, como assegurado pela Constituição. Nosso desejo é manter relações de boa vizinhança com essas famílias e contribuir para sua prosperidade. Mas, devido à incerteza quanto ao que será decidido pelo STF sobre essa questão, que é reconhecidamente polêmica e possui efeitos de longo prazo, qualquer oposição da nossa Empresa pode ser erradamente interpretada como racismo ou como negação de direitos tradicionais das comunidades. Temos como vizinhos essas comunidades muito pobres, que possuem poucas opções de renda e veem em ser reconhecidas como quilombolas uma oportunidade de prosperar, em vista das promessas com que o decreto 4.887 lhes acenam. Ao mesmo tempo, a administração tem a responsabilidade legal de recorrer contra esses processos, como forma de zelar pelo interesse e pelo patrimônio da Empresa.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que questiona na Justiça a forma como foram conduzidos alguns processos de auto-identificação e a demarcação de suas terras, a estratégia da Fibria é fortalecer a relação com essas comunidades, por meio de engajamentos e investimentos sociais, de forma a promover a sua inclusão social, o que tem sido possível com diversas comunidades da Bahia. Para esse objetivo, a Fibria tem buscado discutir e apoiar alternativas de desenvolvimento dessas comunidades. Uma das alternativas possíveis é envolver essas comunidades no negócio da Fibria, seja criando relações de emprego direto e indireto ou fomentando a atividade florestal no modelo de agrofloresta.

A Fibria é apenas um dos atores presentes nas áreas ocupadas por essas comunidades. Por isso, ela também vem dialogando com outros atores públicos e privados para buscar uma solução global, de médio e de longo prazo, que melhore a condição de vida dessas e de outras comunidades carentes vizinhas promovendo um processo de desenvolvimento social e econômico que melhore suas condições de vida.

Os principais resultados do processo de relacionamento com comunidades negras no Espírito Santo e na Bahia são apresentados no capítulo Gestão e Estratégias >> Sustentabilidade >> Plano de 100 Dias.

Relacionamento com comunidades indígenas

Em 2009, a Fibria manteve sua participação em diálogos envolvendo as comunidades indígenas de Aracruz (ES)¹, a Funai e o poder público municipal e estadual com o objetivo de avançar as ações previstas no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)² assinado em 2007.

Pelo TAC, a Fibria se comprometeu a financiar a elaboração de um estudo etnoambiental, a ser elaborado segundo termo de referência e por entidade escolhida de comum acordo entre a Funai e os índios, destinado a identificar as melhores alternativas de uso da terra e de desenvolvimento das comunidades. A Fibria comprometeu-se ainda a apoiar com R\$ 3 milhões projetos derivados desse estudo, dos quais R\$ 1,2 milhão já foram repassados.

A ampliação encerrou o conflito fundiário, mas apesar de ter ocorrido há mais de dois anos, a vida das comunidades não melhorou, uma vez que, em razão de dificuldades não relacionadas à Fibria, o estudo etnoambiental não foi concluído em 2009, impossibilitando o início dos projetos. A Fibria e as comunidades indígenas atuaram lado a lado em diversas ocasiões buscando sanar os problemas e concluir o estudo, que deve ser finalizado no primeiro semestre de 2010.



‘O índio e o quilombo são vizinhos naturais. Podem ser ótimos vizinhos nossos, devemos construir isso juntos, contribuindo com a preservação da sua cultura, de seu modo de ser e contribuindo para sua prosperidade.’

O desafio da Fibria é construir com as comunidades indígenas um modelo de relacionamento diferente do passado, que era pautado pela polarização e pelo paternalismo, envolvendo no processo outros atores que possam contribuir para o processo de desenvolvimento real e sustentável dessas comunidades.

Os principais resultados do processo de relacionamento com comunidades indígenas de Aracruz (ES) são apresentados no capítulo Gestão e Estratégias >> Sustentabilidade >> Plano de 100 Dias.

¹ O município de Aracruz abriga aproximadamente 3 mil índios, distribuídos em sete aldeias, sendo quatro Tupiniquim (Caieiras Velhas, Pau-Brasil, Irajá e Comboios) e três Guarani (Boa Esperança, Três Palmeiras e Piraquê-Açu). Em 1975, a Funai reconheceu a existência de índios no Espírito Santo. As reservas indígenas foram criadas em 1983 e ampliadas em 1998 e 2007.

² O relacionamento entre a então Aracruz e as comunidades indígenas do Espírito Santo teve início em 1981, quando a Empresa doou parte dos 4.500 hectares de terras destinados ao estabelecimento das aldeias. Em 1998, atendendo a pressões dos índios, a Funai recomendou a ampliação em cerca de 13 mil hectares da reserva constituída em 1981. O ministro da Justiça atendeu apenas em parte a essa recomendação, ampliando a reserva em 2.571 hectares. Seguiu-se uma invasão das áreas da Empresa que só terminou com um acordo, pelo qual a Aracruz comprometeu-se a repassar recursos para investimentos em projetos das comunidades. Em 2005, os índios romperam o acordo e adotaram ações de pressão, (incluindo invasão de terras e da fábrica e campanhas contra clientes), reivindicando a ampliação para o total recomendado pela Funai em 1998. A disputa chegou ao fim em 2007, quando o ministro da Justiça, Tarso Genro, assinou portaria ampliando a reserva em cerca de 11 mil hectares. Embora tivesse a opção de apelar à Justiça contra a decisão (o que atemorizava os índios), a Aracruz adotou a estratégia de negociar desde que lhe fosse garantida a segurança jurídica de que a área não seria mais ampliada. Essa estratégia foi aceita pelo governo, índios e Ministério Público, culminando na assinatura, a 3 de dezembro, do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que assegurou a ampliação da reserva e deu à Aracruz a segurança jurídica de que necessitava.

Relacionamento com movimentos de luta pela terra

No final de 2009, a Fibria possuía propriedades invadidas pelo MST no Estado da Bahia, totalizando 5.721,91 hectares, tendo algumas delas sido invadidas há mais de dois anos. A Justiça concedeu liminares de reintegração de posse que estão em pleno vigor, o que todavia não foi eficaz, visto que a reintegração ainda não havia sido cumprida pelas autoridades. A Fibria vem manifestando seguidamente a lideranças do MST sua disposição em dialogar e contribuir para a sustentabilidade dos assentamentos.

Furto de madeira

O norte do Espírito Santo e o extremo sul da Bahia são hoje o palco de atuação de uma cadeia produtiva ilegal de produtos madeireiros, tendo, em uma ponta, comunidades pobres coletoras e produtoras de carvão e, na outra, "guseiras" e serrarias, agenciadas por uma organização que atua como intermediária e "legalizadora". Esse esquema era operado com foco no uso de madeiras das florestas nativas. Há alguns anos, entretanto, essa atividade passou a atuar também no furto de madeira de florestas plantadas pertencentes a Empresas estabelecidas na região.

Somente durante 2009, a Empresa teve 3.760 hectares de plantios atingidos por incêndios criminosos relacionados, direta ou indiretamente, ao roubo de madeira e à produção ilícita de carvão no sul da Bahia.

Estima-se hoje em 3.000 o número pessoas envolvidas, em sua maioria oriundas de comunidades extremamente pobres, o que faz com que questão seja também social e política, e não apenas legal.



Esse estado de ilegalidade vem contribuindo para o surgimento de inúmeras atividades ilegais, além do furto de madeira, tais como exploração sexual, trabalho em condições insalubres, trabalho infantil e tráfico de drogas.

O cenário propiciado com o crescimento da cadeia ilegal do carvão é estimulado e agravado pela falta de perspectivas de desenvolvimento econômico e social da população pobre e pela ação dos intermediários e financiadores do furto de madeira e da produção do carvão.

O furto de madeira – associado ou não a incêndios criminosos – em áreas da Fibria vem aumentando gradualmente, o que afeta as operações da Empresa e gera um estado de tensão latente, com episódios de violência e mesmo mortes.

Para enfrentar a questão, a Fibria vem procurando catalisar um processo de discussão, com outros atores públicos e privados, visando reduzir o problema por meio de ações estruturadas de geração de emprego e renda e de estímulo ao empreendedorismo que promovam o desenvolvimento e a estabilidade social na região.

Educação socioambiental

Núcleo de Educação Ambiental (NEA) – O Programa de Educação Ambiental e Relacionamento com a Comunidade (Pearc) atendeu 20.217 pessoas durante o 2º. Semestre de 2009 nos Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) de Santa Branca (SP), Capão Bonito (SP), Três Lagoas (MS) e Capão do Leão (RS). As atividades abrangeram 22 municípios nos três estados onde o Pearc atua (tabela 1). Participaram das atividades de Interpretação Ambiental 2.420 pessoas, sendo 2.323 alunos e 97 professores.

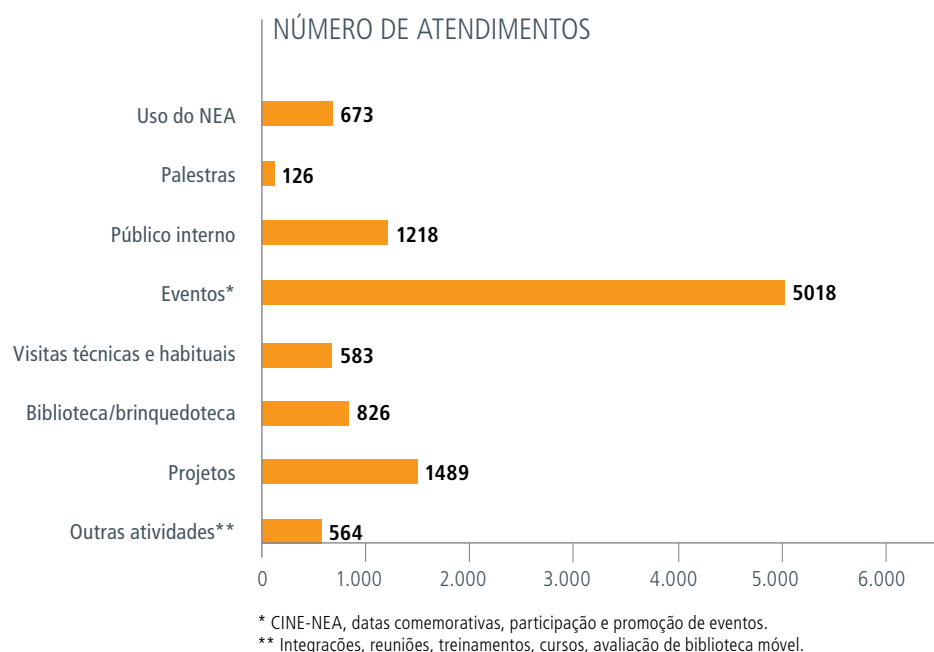
MUNICÍPIOS ONDE O PEARC ATUOU NO ÚLTIMO SEMESTRE DE 2009:

SÃO PAULO	Jambeiro, Paraibuna, Taubaté, Santa Branca, Ribeirão Grande, Jacaré, Capão Bonito, Taquarivaí, Cachoeira Paulista, Queluz, Paraibuna, Tremembé, Igaratá, São Luis do Paraitinga, Mogi das Cruzes, São Paulo, Pindamonhangaba.
RIO GRANDE DO SUL	Capão do Leão, Rio Grande, Pelotas, Candiota
MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas

No período foram doadas 9.403 mudas de espécies nativas e distribuídos 6.368 exemplares do Jornaleco, publicação de educação ambiental da Fibria.

No ano de 2009, participaram das atividades desenvolvidas pelo Pearc, cerca de 55.800 pessoas.





ATIVIDADES DO NEA TRÊS LAGOAS EM 2009

Capacitação de professores	Capacitados 28 professores das redes estadual e municipal de ensino.
Interpretação ambiental	Participaram deste projeto 315 alunos, uma média de 35 alunos por salas de 5º ano, em 9 escolas da rede municipal de ensino, no município de Três Lagoas (MS).
Palestras ambientais dinamizadas	Participaram deste projeto 210 alunos, uma média de 35 alunos por salas de 8º ano, em 6 escolas da rede estadual de ensino, no município de Três Lagoas (MS).
Atividades internas com funcionários próprios e terceiros	Concurso de frases alusivas ao Dia da Água: Participaram 241 funcionários próprios e terceiros.
Consumo consciente	Foram envolvidos 283 funcionários no Horto Barra do Moeda.
E-conhecimento (biblioteca móvel)	Foram alcançados 1.061 funcionários.
Visitas ao NEA	Passaram pelo NEA Três Lagoas 473 visitantes.
Visitas técnicas	199 pessoas.
Atividades externas com projetos sociais e comunidade	<p>Cine NEA: Foram atendidas 1.078 pessoas com a exibição de filmes de temática ambiental.</p> <p>Projeto Tempo da Leitura: Atendeu a 26 alunos de 3º ano do ensino fundamental no distrito de Arapuá.</p> <p>Palestra sobre conservação e manejo do solo: Estiveram presentes 18 alunos e professores do curso de Geografia da UFMS.</p>

Programa de Educação Ambiental (PEA) – Buscando disseminar informações e práticas ambientais que contribuam para a conscientização de diversos públicos com os quais se relaciona para a adoção de práticas sustentáveis e transformadoras da realidade socioambiental, a Unidade Aracruz da Fibria desenvolve o Programa de Educação Ambiental (PEA). Os objetivos específicos do PEA são:

- Fomentar a conscientização sobre a conservação da biodiversidade e a gestão dos impactos ambientais, valorizando o uso sustentável dos recursos biológicos;
- Provocar mudanças de atitudes relacionadas às questões socioambientais no público interno e externo abrangido pelo PEA a partir de experiências positivas e acesso à informação;
- Contribuir para consolidação de uma relação participativa e contínua com as partes interessadas de forma a buscar o vínculo com as práticas de manejo florestal, ações e projetos socioambientais da Fibria.

O PEA da área florestal da Fibria Unidade Aracruz se desdobra em quatro Projetos de Educação Ambiental (Projea), conforme descrito a seguir.

PROJEA	PÚBLICO-ALVO	ENFOQUE
Florestal	Trabalhadores florestais próprios e terceiros	Aspectos e impactos socioambientais da atividade florestal
Produtor Florestal	Produtores florestais integrantes do Programa Produtor Florestal (fomento)	Áreas de conservação, aspectos e impactos socioambientais da atividade florestal
Comunidades	Professores e alunos do ensino fundamental das comunidades vizinhas	Divulgação do manejo florestal e da conservação do meio ambiente
Projetos Sociais	Beneficiários de projetos sociais apoiados pela Empresa	Aspectos e impactos socioambientais das atividades do projeto, manejo florestal e conservação do meio ambiente

Diálogos com ONGs e participação em fóruns

Presença em fóruns e diálogos – A Fibria participou de fóruns e diálogos em âmbito municipal, estadual e nacional e também participou de fóruns internacionais como o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) e o Instituto Ethos de Responsabilidade Social. A relação completa das entidades, fóruns e diálogos de que a Fibria participa encontra-se no site da Empresa (www.fibria.com.br). Destacam-se as seguintes iniciativas:

Participação no The Forests Dialogue (TFD) - A Fibria é integrante do The Forests Dialogue (TFD) desde 2005. O TFD é uma organização internacional que promove o diálogo sobre assuntos florestais e conta com representantes de importantes empresas florestais, ONGs, instituições intergovernamentais, sindicatos e universidades. A Empresa integra o Comitê Diretivo do TFD, representada pelo gerente geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas, Carlos Alberto Roxo. Em 2009, o TFD realizou nove diálogos, cinco deles enfocando Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation – REDD) e quatro enfocando Investimento em Manejo Florestal Local Controlado (Investment in Locally Controlled Forestry – ILCF). Saiba mais sobre o TFD e os resultados dos diálogos: <http://environment.yale.edu/tfd>.

Participação no Diálogo Florestal da Mata Atlântica - A Fibria participa do Diálogo Florestal da Mata Atlântica, entidade criada em 2005 e formada por representantes de organizações não governamentais ambientalistas, empresas do setor florestal, universidades e centros de pesquisa,



para discutir temas relacionados ao uso dos recursos florestais e conservação da biodiversidade com foco no bioma Mata Atlântica. Esse diálogo conta com o apoio do TFD. A primeira etapa do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica ocorreu no triênio 2005-2007, com a realização de 4 encontros. A segunda etapa compreende o período de 2008-2010.

Participação nos Diálogos Florestais regionais – A Fibria está presente no Fórum Florestal do Espírito Santo, no Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia e no Fórum Florestal de São Paulo, que também contam com a participação de empresas florestais e ONGs. O Fórum Florestal do Espírito Santo teve sua primeira reunião em setembro de 2008 e tem o fomento florestal como um dos temas principais de discussão. Em 2009, foram realizados três encontros. O Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia existe desde 2005. Desenvolveu diretrizes para o fomento florestal, que foram assumidas pelo Fórum Nacional e que estão servindo como referência para os outros fóruns. Está trabalhando num diagnóstico do fomento para na região e desenvolvendo outros dois temas: o Ordenamento Territorial e o Monitoramento Independente de Impactos Sociambientais da Silvicultura. Em 2009 foram realizados quatro encontros. Em funcionamento desde 2008, o Fórum Florestal de São Paulo tem como temas prioritários: Planejamento da Paisagem; Gestão Socioambiental; Parcerias Florestais; Conservação em Áreas Privadas; Água, Floresta e Biodiversidade; e, Políticas Públicas. Em 2008 definiu-se que o diálogo trabalhará junto ao projeto Corredor do Vale do Paraíba, dentro dos dois primeiros temas prioritários, com a necessidade de definir o recorte das atividades a serem desenvolvidas ou apoiadas. Em 2009 foram realizadas três reuniões. Saiba mais sobre os fóruns florestais regionais e os resultados dos diálogos acessando o link www.dialogoflorestal.org.br.

Fornecedores

Gerenciamento da cadeia de suprimentos

A Fibria iniciou em 2009 a revisão dos procedimentos relativos à estratégia de terceirização, seleção e avaliação de fornecedores, visando uma política única e abrangente que apóie sua filosofia de sustentabilidade na cadeia de suprimentos.

A partir desse trabalho, define-se um processo de Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos que tem como plataforma de sustentação um comitê interfuncional de terceirização (Comitê de Serviços Contratados). Este comitê permeia diversas áreas da Empresa e está sendo estruturado pela área de Suprimentos.

Composto por integrantes das áreas de Produção, Jurídico, Engenharia, Controles, Suprimentos, Recursos Humanos, Sistema de Gestão, e Florestal, o Comitê de Serviços Contratados tem como missão a sustentabilidade e a performance competitiva dos serviços contratados.

Adicionalmente, o trabalho desse comitê avalia a qualidade dos serviços prestados e promove, na empresa fornecedora, as adequações tributárias, trabalhistas, de recursos humanos, de segurança no trabalho, de qualidade, de gestão ambiental e econômica. São também avaliados e tratados casos de dependência econômica dos fornecedores – participação de faturamento na Fibria acima de 70%.



PORCENTAGEM DE COMPRAS COM FORNECEDORES LOCAIS POR ESTADO ONDE A EMPRESA MANTÉM OPERAÇÕES (2009)

ESTADO	%
MS	34
SP	87
ES/BA	33

No âmbito do desenvolvimento estruturado de fornecedores, a Fibria manteve seu foco estratégico na participação e desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (Prodfor), que é mantido pelas 12 maiores empresas capixabas, com o apoio da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes). Após diversos programas de treinamento e auditorias, foram certificadas em 2009 44 novas empresas locais que, agora homologadas, compõem o elenco de fornecedores da Fibria em diversos segmentos como engenharia, metalurgia, elétrica, auditoria e transporte.

‘Responsabilidade social corporativa dentro de casa apenas não funciona mais. A empresa tem que disseminar suas práticas para seus fornecedores.’

No que diz respeito ao compartilhamento de valores éticos e de sustentabilidade com seus fornecedores, tanto a VCP como a Aracruz mantinham ao longo de 2009 cláusulas contratuais padrão de proibição de trabalho infantil e de trabalho forçado. Esses padrões são parte integrante de todos os contratos da Fibria desde setembro de 2009. A Empresa está ciente dos riscos de contratação de mão de obra infantil e de trabalho forçado nas atividades industriais e florestais e adota diversas medidas para mitigá-los, como Minuta Contratual e Avaliação de Responsabilidade Social. A homologação conforme formulário de avaliação de responsabilidade social ocorre a cada dois anos e em 2008 e 2009 foram homologados 633 fornecedores, o que equivale a 62,7% da base total de fornecedores da Fibria. Outros dois requisitos mandatórios nas contratações são o cumprimento das políticas de meio ambiente e dos critérios de segurança no transporte (Programa Estrada Segura) da Fibria. Esses padrões são anexados aos contratos.

Em uma dimensão de sustentabilidade ambiental na cadeia de suprimentos, a Fibria realizou, ao longo de 2009, seu Inventário de Carbono de 2008, relativo às fábricas de Jacareí, Aracruz e Guaíba, contabilizando as emissões de seus elos de fornecimento a montante e a jusante de sua produção de celulose. Dessa forma, foram contabilizadas em seu balanço as emissões de carbono de todo o transporte de volta (inbound) das florestas às fábricas da Fibria e do transporte de ida (outbound) – marítimo, rodoviário e ferroviário – das fábricas até 10 portos internacionais de destino. O balanço das emissões de carbono na produção de papel em Guaíba contemplou apenas os elos de fornecimento a montante.

Para 2010, está prevista também a disseminação da cultura da governança climática ao longo da cadeia de suprimentos em linha com o Carbon Disclosure Project Supply Chain. Com isso, é possível aprofundar o monitoramento da pegada de carbono na cadeia de valor da Fibria e identificar oportunidades e riscos relacionados a mudanças climáticas.



Governo

Contribuições para campanhas políticas

A Fibria não exerce atividades político-partidárias e, em períodos eleitorais, apoia financeiramente campanhas políticas com base nos seguintes critérios:

- Estrito cumprimento da legislação vigente;
- Doações apenas a candidatos ou partidos cujos comitês financeiros de campanha se encontrem registrados na Justiça Eleitoral;
- Transparência e rastreabilidade dos processos de doação realizados;
- Melhoria da governança pública nos níveis federal, estadual e municipal;
- Promoção do desenvolvimento sustentável;
- Fortalecimento da cidadania e da democracia.

‘A Fibria pode atuar como parceira do governo (e da sociedade) contribuindo com sua expertise em atuação e recuperação de florestas.’

As doações para campanhas eleitorais fazem parte do Plano Geral de Doações Políticas, conforme política específica da Empresa, sendo aprovadas pela diretoria. O total de doações e a relação de candidatos apoiados pela Empresa são de conhecimento público e podem ser consultados nos Tribunais Regionais Eleitorais de cada estado. Como não houve eleições em 2009, a Fibria não fez doações políticas neste ano.

A Fibria busca incorporar as melhores práticas de transparência no que tange ao processo de doações para campanhas eleitorais, inspirada pelo seu Código de Conduta. A participação da Fibria no processo eleitoral tem como objetivo contribuir para a construção de um ambiente político-institucional adequado e para atores políticos comprometidos com o desenvolvimento sustentável e melhoria da governança pública.

Políticas públicas

A Fibria está representada em três fóruns de elaboração de políticas públicas:

- Câmara Setorial de Silvicultura: Instalado em 2008 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o órgão tem a finalidade de apresentar proposições, apoiar e acompanhar ações para o desenvolvimento do segmento de florestas plantadas no Brasil. A Fibria é representada nesse fórum, que abrange os participantes da cadeia produtiva florestal, como membro da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap). Detalhes sobre a atuação dessa câmara setorial e os posicionamentos do setor podem ser obtidos nos sites da Abrap (www.abraflor.org.br) e do Mapa (www.agricultura.gov.br);
- Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI): a Fibria é representada pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) nesse fórum do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A participação da Bracelpa no PDI visa à proposição de políticas públicas relativas ao setor de celulose e papel;
- Frente Parlamentar da Silvicultura: Instalada em 2003 na Câmara dos Deputados, reúne membros do poder legislativo federal alinhados com a defesa da atividade silvicultural no País.





A Abraf, entidade à qual a Fibria é associada, apoia a frente parlamentar com informações atualizadas e estudos relativos ao setor florestal brasileiro. Detalhes sobre a atuação da Frente Parlamentar da Silvicultura e os posicionamentos do setor podem ser obtidos nos sites da Abraf (www.abraflor.org.br) e da Câmara dos Deputados (www.camara.gov.br).

Gestão de pessoas

'A empresa não faz para fora o que não faz para dentro.'

A integração de duas grandes organizações com fortes legados culturais em um cenário economicamente complexo foi o grande desafio na área de gestão de pessoas em 2009. Os esforços da equipe voltaram-se, sobretudo, a dar suporte ao processo de fusão e à venda da Unidade Guaíba.

Nesse ciclo de mudanças, a área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) adotou uma série de iniciativas para manter a energia vital dos profissionais da Fibria ao longo do processo. Criou uma nova estrutura corporativa, adequada ao novo porte da Companhia, e deu início à disseminação de uma nova cultura e de uma identidade única para os profissionais.

Para estabelecer uma relação responsável e transparente, foi desenvolvido um processo de avaliação que alcançou todos os executivos da Companhia. O objetivo de adotar as melhores práticas existentes nas unidades industriais, florestais e administrativas da Fibria foi atingido. O resultado desse processo contribuiu para a captura de sinergias e o aproveitamento amplo do quadro de profissionais.

Novas políticas salariais e de benefícios foram estabelecidas, com o apoio das diversas áreas. No início do segundo semestre de 2009, essas políticas eram praticadas em todas as unidades da Fibria. Com os procedimentos no ambiente de trabalho legitimados pelos próprios profissionais, a área de DHO deu início, no final do ano, a um trabalho para promover o envolvimento de todos no esforço de construir a reputação da Fibria com seus principais públicos de relacionamento.

DADOS DHO	2008 ARACRUZ	2008 VCP	2009 ARACRUZ	2009 VCP	FIBRIA 2009 (VCP + ARACRUZ)
Próprios*	2.367	2.997	1.634	3.118	4.752
Terceiros Permanentes	6.304	4.838	4.929	4.589	9.518
Total de empregos diretos	8.671	7.835	6.563	7.707	14.270
Remuneração do Trabalho (empregos próprios) - R\$ mil					
Salários	150.447	142.627	155.603	164.656	320.259
Encargos sociais obrigatórios	41.789	62.328	84.003	60.532	144.535
Benefícios	76.946	71.873	97.348	71.848	169.196
Total	269.182	276.828	336.954	297.036	633.990
Estatísticas Selecionadas (empregos próprios)					
Admissão	358	977	92	494	586
Salário nominal médio	3.533,83	3.198,13	4.319,00	3.231,17	3.605,23
Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho.	100%	100%	100%	100%	100%
Percentual de empregados que recebem acompanhamento de desenvolvimento de carreira.	14%	15%	-	-	
Nº de empregados próprios provenientes da comunidade local					
Norte	0	0	0	17	17
Nordeste	152	0	179	30	209
Centro-oeste	0	211	0	338	338
Sudeste	418	1844	439	1889	2.328
Sul	480	125	0	74	74
Cálculo da proporção de empregados próprios provenientes da comunidade local					
Norte	NA	0%	NA	89%	89%
Nordeste	12%	0%	13%	86%	15%
Centro-oeste	NA	33%	NA	38%	38%
Sudeste	92%	87%	94%	91%	92%
Sul	88%	91%	NA	82%	82%
Nº de membros da alta gerência provenientes da comunidade local					
Norte	0	0	0	1	1
Nordeste	4	0	5	3	8
Centro-oeste	0	0	0	1	1
Sudeste	38	109	40	126	166
Sul	12	2	0	4	4
Cálculo da proporção de membros de alta gerência provenientes da comunidade local					
Norte	NA	0%	NA	50%	50%
Nordeste	3%	0%	3%	75%	5%
Centro-oeste	NA	0%	NA	3%	3%
Sudeste	84%	85%	85%	92%	80%
Sul	55%	25%	NA	100%	100%
Previdência privada - número de profissionais ativos participantes	2.249	2.310	1.588	2.273	3.861

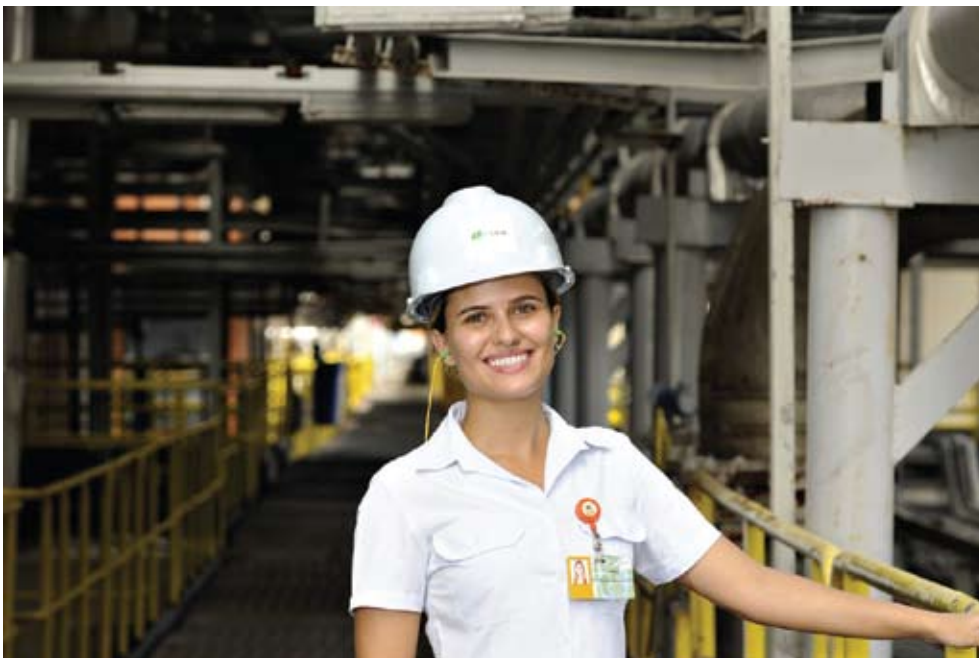
DADOS DHO	2008 ARACRUZ	2008 VCP	2009 ARACRUZ	2009 VCP	FIBRIA 2009 (VCP + ARACRUZ)
Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece**					
Número de beneficiários atendidos pelo plano de saúde	7.498	2.921	6.238	4.394	10.632
Número de consultas médicas realizadas no plano de saúde	42.902	20.320	29.473	25.787	55.260
Número de consultas médicas ocupacionais	2.555	3.856	2.716	4.036	6.752
Número de exames ocupacionais	40.953	46.272	42.168	48.432	90.600
Número de diárias hospitalares no plano de saúde	2.840	466	772	488	1.260
Participação de empregados cobertos por acordos coletivos com sindicatos (%)	97,40%	100,00%	95,00%	87,87%	90,32%
Piso salarial	720,79	415,00	773,12	725,00	725,00
Menor remuneração paga na Fibria x remuneração anual baseada no salário mínimo vigente no País	2,05	1,19	1,96	1,82	1,82
Participação de mulheres	13%	17,12%	12,00%	14,69%	13,02%
Participação dos brancos (%)***	68%	84,25%	59,00%	83,74%	71,59%
Participação dos negros e pardos (%)***	32%	15,08%	40,00%	15,49%	21,45%
Outros - (amarelos/indígenas) (%)***	1%	0,87%	1,00%	0,67%	0,72%
Participação de empregados com deficiência (%)	5%	3,50%	7,40%	0,77%	2,59%
Média de idade dos empregados	37,0	35,2	37,0	36,1	34,11
Média de tempo de Empresa	12	7,91	12	7,96	8,61
Proporção do salário base entre homem e mulher (total)	0,97	1,12	0,91	1,01	0,97
Proporção do salário base entre homem e mulher (Executivos)	1,12	1,20	1,11	1,27	1,19
Proporção do salário base entre homem e mulher (administrativo e operacional)	0,78	1,02	0,94	0,96	0,96
Taxa de rotatividade de empregados próprios (%)	10,26%	28,57%	9,09%	13,77%	11,73%
Rotatividade					
Admissões	358	977	96	489	585
Demissões	172	836	346	380	726
Solicitação de Demissão	87	66	16	52	68
Efetivo médio	2.583	3.173	2.430	3.156	5586
Rotatividade acumulada média****	10,26%	28,57%	9,09%	13,77%	11,73%
Escolaridade (completa)					
	Quantidade de profissionais				%
Ensino Fundamental	152	493	160	515	14,2%
Ensino Médio	1.419	1.511	1.079	1.631	57,0%
Superior	783	962	502	924	30,0%
Especializações (pós-graduação, mestrado e doutorado)	225	37	186	45	4,9%

* A Fibria mantém quatro tipos de contrato: Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, Decreto-Lei nº 5.452/1943), Estatutário (diretoria), Estagiários (Lei nº 11.788/2008) e Menor Aprendiz (CLT e Decreto nº 5.598/2005).

** Todos os profissionais da Fibria que possuem vínculo empregatício recebem os seguintes benefícios: assistência médica, assistência odontológica, seguro de vida, auxílio creche, auxílio por filho especial, transporte, refeição, cesta básica, auxílio farmácia, previdência privada, brindes de Natal e kit escolar. Os benefícios são extensivos a todos os profissionais, sendo que alguns profissionais, devido a sua posição na estrutura organizacional ou unidade de atuação, poderão ter benefícios diferenciados.

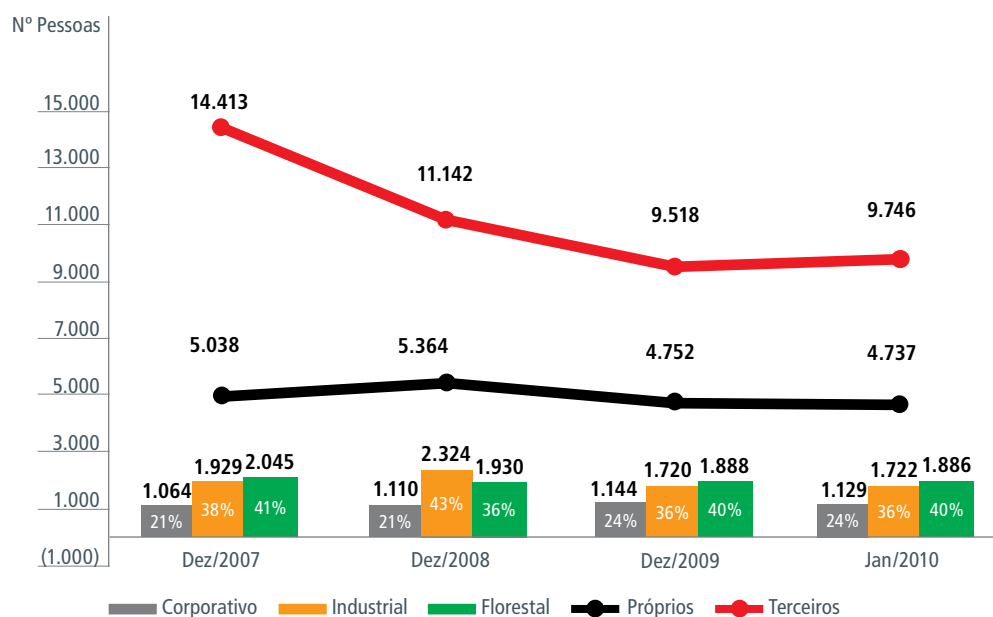
*** Segundo critérios do IBGE.

**** $((\text{Admissões} + \text{Demissões})/2)/\text{Efetivo médio}$.



Força de trabalho

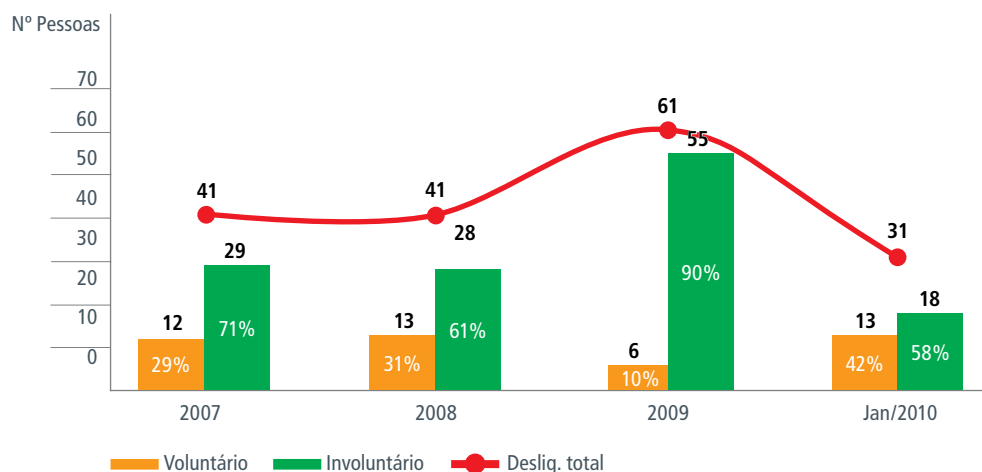
Os principais desafios na área de gestão de pessoas em 2009 foram a fusão prolongada, realizada em meio à reestruturação da dívida, a venda de uma unidade fabril (Guaíba) e a recontração de quase 16 mil profissionais, entre próprios e terceiros.



Durante o processo de integração foram realizados ajustes na estrutura, o que pode ser verificado pelo índice de rotatividade da Empresa no ano, principalmente no que tange ao desligamento involuntário. Nos dois anos anteriores, as duas empresas legadas já vinham realizando ajustes estruturais pontuais.

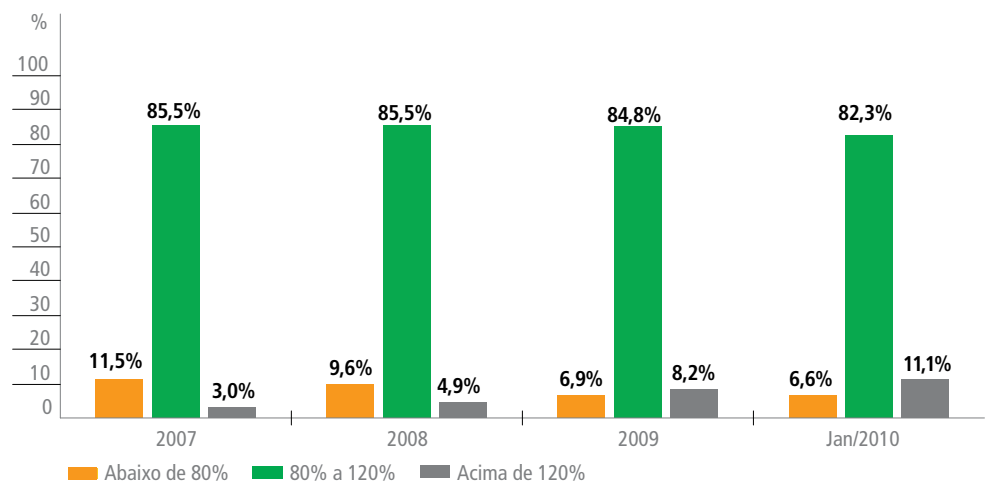
Parte desses ajustes ocorreu no período imediatamente seguinte à crise econômica, que forçou as duas empresas a adotar severas medidas de contenção de custo, entre as quais a redução de terceiros. Já o efetivo próprio variou pouco entre dezembro de 2008 e dezembro de 2009.

MÉDIA MENSAL DE DESLIGAMENTOS

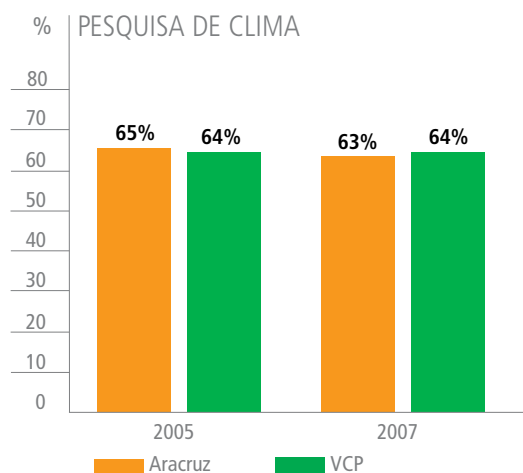


A retomada econômica foi acompanhada de forte procura por nossos talentos, especialmente após a fusão. As novas oportunidades geradas com a criação da Fibria devem, no entanto, possibilitar um aumento na capacidade de atração e retenção de pessoas.

A Fibria possui um programa de remuneração alinhado às melhores práticas do mercado, com políticas de atração e retenção dos melhores profissionais. Além de remuneração fixa que corresponde, em média, ao terceiro quartil do seu mercado de atuação, a Fibria oferece pacotes de benefícios e de remuneração variável que visam estimular o crescimento da Organização e o engajamento de seus profissionais.



Entretanto, a Empresa entende que uma remuneração adequada não é suficiente para manter os profissionais motivados. Outros fatores são tão ou mais importantes no processo de atração e retenção de talentos, entre eles o ambiente de trabalho e o investimento no desenvolvimento profissional e pessoal dos empregados.



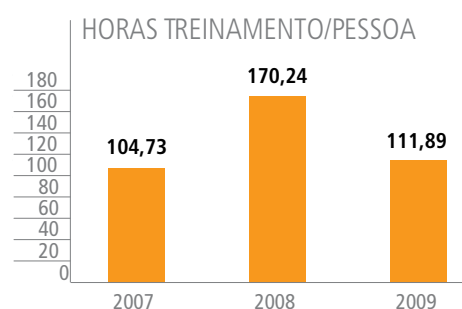
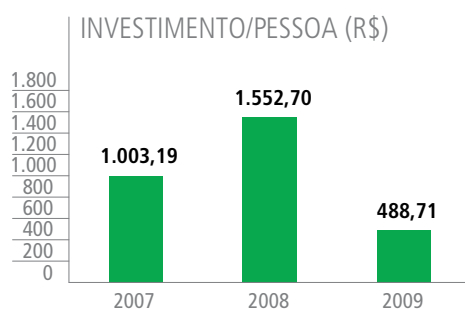
A forma como a Empresa lida com a diversidade:

DIVERSIDADE

	2007	2008	2009
Total de profissionais	5.038	5.364	4.752
Mulheres	15,8%	15,0%	14,2%
Negros e pardos*	21%	20,6%	23,1%
Mulheres (cargos executivos)	2,2%	2,2%	2,2%
Negros e pardos* (cargos executivos)	0,6%	0,7%	0,7%
Acima de 50 anos	9,7%	9,9%	10,3%

*Segundo critérios do IBGE.

Capacitação e desenvolvimento



Os profissionais da Fibria têm acesso à Academia de Excelência Votorantim, uma organização que estrutura ações de formação e desenvolvimento, promove o compartilhamento e a evolução do conhecimento na Empresa e também a garantia da qualidade de vida do profissional. Os resultados desse esforço podem ser observados nos índices de segurança e no conjunto de programas voltados ao bem estar físico e pessoal que vêm sendo adotados em todas as unidades da Fibria.

A Fibria possui dois programas que visam o desenvolvimento contínuo de seus profissionais, apoiando a sua empregabilidade: o de concessão de bolsas de estudos e o de bolsas de idiomas. O primeiro subsidia cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, e o segundo concede bolsas para o aprendizado de idiomas utilizados na Empresa, principalmente o inglês.

A Fibria possui também uma política que prevê o serviço de recolocação (*outplacement*) para os profissionais desligados a partir da categoria salarial GS36, que varia de 9 meses a 12 meses. Em 2009 tivemos 40 profissionais participando desse programa que é realizado com apoio de uma consultoria. Em função da reestruturação da Empresa, 46 profissionais desligados do GS34 e GS35 participaram de um workshop com orientações para recolocação no mercado e 4 encontros individuais.

Segurança e saúde

Segurança e saúde são itens estratégicos para a Fibria, uma Empresa que valoriza a vida. Seu modelo de gestão baseia-se em quatro pilares:

1. **Liderança e Responsabilidade:** trata de diretrizes e comprometimento da liderança para inspirar a mobilização preventiva;
2. **Sistemas:** contempla práticas, programas e ferramentas que asseguram o suporte ao atendimento dos objetivos. A manutenção do sistema é feita por um comitê gestor do sistema composto por representantes de todas as áreas;
3. **Comportamento e Performance:** combinação de monitoramento contínuo dos indicadores de desempenho, reforço ao comportamento seguro e auditorias;
4. **Sinergia:** refere-se ao compartilhamento de informações sobre gestão de riscos de fatalidade, por meio da identificação e atualização das melhores práticas internas e externas (*benchmark*).

O modelo de gestão está refletido nos programas da Empresa, tais como Movimento Alerta (programa de comunicação, conscientização e engajamento em comportamento seguro), Safety Tour (inspeções de segurança realizadas pela liderança), Estrada Segura e Floresta Segura (respectivamente modelo de gestão da segurança em funções de transporte e áreas florestais) e Regras de Ouro (sistema de gestão da inobservância das diretrizes de segurança em atividades consideradas de risco crítico, tais como trabalhos em altura e em espaços confinados, riscos elétricos, movimentação de carga suspensa, entre outros).

O sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho utiliza uma série de ferramentas como a Comunicação de Condições e Práticas abaixo do padrão, Formulários de Observação de Tarefa (ORT), inspeções regulares e aleatórias de segurança, 5S Total – incluindo aspectos relacionados ao cumprimento das normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho, reuniões de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e CIPATRs – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural) e de Comitês de Segurança.

Um Comitê Central de Segurança e Saúde no Trabalho reúne-se mensalmente para avaliar as condições de trabalho, identificar pontos de melhoria e encaminhar soluções. Ele é coordenado pelo gerente corporativo de higiene, segurança e medicina do trabalho e tem a participação dos responsáveis técnicos pelas unidades industriais e florestais (engenheiros de segurança, técnicos de segurança, médicos e enfermeiros do trabalho).

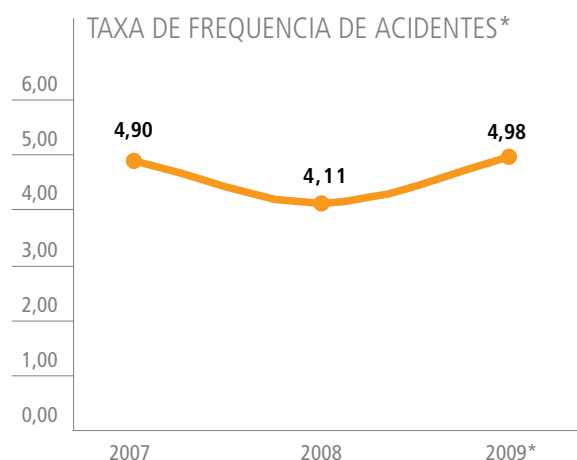
Os Comitês de Segurança de Células reúnem-se mensalmente, com a participação de representantes de segurança, de meio ambiente e de ergonomia de cada célula de produção. Cada unidade também mantém um Comitê de Gerenciamento de Segurança, cujas reuniões têm periodicidade bimensal. É conduzido pelo gerente-geral da unidade, com a participação de todos os gestores da unidade e do time de higiene, segurança e medicina do trabalho. Em todas as reuniões dos comitês são lavradas atas, enviadas para todos os participantes e disponibilizadas em



rede. Há também um Comitê de Segurança de Terceiros, com o objetivo de avaliar as condições de trabalho dos empregados terceirizados.

Outra iniciativa na área de higiene, segurança e medicina do trabalho é o Processo Ergonomia. Comitês de ergonomia constituídos em todas as unidades industriais e florestais são suportados por profissionais treinados em noções básicas de ergonomia e recebem apoio técnico do SESMT ou SESTR das unidades. Há também a formação de consultores internos de ergonomia (curso de 144 horas de treinamento) sob orientação do Dr. Hudson de Oliveira Couto, um dos grandes expoentes da ergonomia no Brasil.

Em 2009, foi dada continuidade ao plano de combate à dengue/leishmaniose criado durante a construção da fábrica de Três Lagoas (MS). Tornado permanente após a partida da unidade industrial, o plano tem o objetivo de realizar ações práticas e consistentes para o controle da doença, eliminando e controlando focos do vetor *Aedes aegypti* alinhadas às melhores técnicas e tecnologias com envolvimento da população interna (empregados próprios e terceiros) e externa (comunidades e entidades do poder público e privado). Entre as ações mantidas, destacam-se a distribuição de material informativo, a utilização de armadilhas para captura de fêmeas grávidas do mosquito transmissor (Mosquitrap) e o uso de sistema informatizado de georreferenciamento e monitoramento em tempo real do controle de mosquitos nas áreas de risco da doença.



* Os indicadores refletem as ocorrências envolvendo profissionais próprios e terceiros como se as empresas VCP e Aracruz operassem conjuntamente desde 2007, porém existiam diferenças nos modelos de gestão de segurança e saúde do trabalho (SST) de ambas as empresas. A partir de 1º de setembro de 2009 o modelo de gestão foi unificado para a Fibria e estima-se um forte ganho no desempenho em SST com as oportunidades de sinergia identificadas.

Qualidade de vida

Os programas de qualidade de vida até então promovidos pela VCP (+Vida) e pela Aracruz (Raiz da Vida), cujos resultados são aqui reportados separadamente, serão unificados na Fibria. Seu relançamento está previsto para o primeiro semestre de 2010.

'A Fibria atingiu um patamar de qualidade muito bom. Precisava incluir coisas novas como o índice de felicidade no trabalho, por exemplo.'



Programa Raiz da Vida

O programa Raiz da Vida, desenvolvido pela Aracruz alcançou os seguintes resultados em 2009:

PROGRAMA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Orientação Vocacional	Orientar filhos de empregados que estejam cursando o ensino médio no processo de escolha profissional. Divide-se em três etapas: entrevista inicial com os pais; encontros com os grupos (autoconhecimento, levantamento de interesses, profissões, entrevista com profissionais); entrevista devolutiva aos pais e adolescentes.	15 encontros em grupo Carga horária: 45 Total participantes: 25 (15 em Aracruz e 10 em Vitória)
Vida Plena Executivo		Encerramento Grupo 1 – 12 executivos participaram do Programa Encerramento Grupo 2 – 11 executivos participaram do Programa Grupo 3 - realizado workshop em 2008. Não foram realizados os atendimentos individuais.
Dependência Química e Outras Compulsividades	Oferecer recursos ao empregado e seu familiar que necessitem de ajuda na resolução de problemas em relação ao uso de álcool e outras drogas. Possibilitar a prevenção primária (informações sobre os malefícios das drogas), abordagem, diagnóstico encaminhamento para tratamento especializado, atendimento e encaminhamento da família para tratamento da codependência, pós-tratamento, ressocialização e retorno ao trabalho. Habilitar equipe e gestores a lidar com a questão conforme preconizam as melhores práticas reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).	Seis empregados e seis familiares encaminhados a tratamento em clínica especializada; 26 empregados e 42 familiares encaminhados para atendimento ambulatorial/grupo de mútua ajuda; 13 empregados em acompanhamento. Grupo de pós-tratamento: Aracruz (12 empregados / 44 reuniões / 420 participações); Posto da Mata (05 empregados) Grupo de interfamiliares: Aracruz (20 reuniões / 260 participações / 13 familiares por reunião); Posto da Mata (13 reuniões / 180 participações / 06 familiares por reunião) 420 atendimentos individuais ao empregado e 247 atendimentos individuais a familiares Grupo de pais: Aracruz (5 empregados / 20 reuniões / 100 participações)
Programa Vida Leve	Orientar os empregados sobre os benefícios de uma alimentação saudável por meio de palestras e campanhas de conscientização/informação e da revisão dos cardápios dos restaurantes da Empresa. Atendimento clínico-nutricional individualizado para melhoria da qualidade de vida e superação de dificuldades clínicas/metabólicas.	911 atendimentos / ano 76 atendimentos (empregados) / mês 270 empregados atendidos em um ano e meio de programa
Vida Plena	Viabilizar aos empregados administrativos operacionais e executivos próximos da aposentadoria a transição de carreira de forma planejada e organizada, através de um projeto de vida pós-carreira.	Acompanhamento e desenvolvimento de dois grupos administrativos operacionais para o encerramento de programa de 2 anos. Grupo 1: 34 empregados e 32 familiares atendidos (total: 66 participações). Grupo 2: 24 empregados e 22 familiares atendidos (total: 46 participações) Quatro reuniões realizadas

Programa +Vida

O Programa +Vida de promoção da saúde e da qualidade de vida, lançado pela VCP em 2003, visa favorecer uma atitude proativa de todos os profissionais e seus familiares por meio de ações de promoção da saúde, atividade física, lazer e cultura, buscando a melhoria da qualidade de vida.

A iniciativa foi baseada no levantamento dos hábitos de vida e de saúde dos empregados por meio de exames laboratoriais e questionário de estilo de vida. O programa também possui métodos para avaliar e mensurar os resultados.

Conduzido em quatro frentes – +Família, +Saúde, +Movimento e +Cultura –, o programa conta com a participação dos comitês instalados nas unidades, constituídos de profissionais que atuam de forma voluntária. Suas principais ações são:

Orientação nutricional	Atendimento individualizado com nutricionistas.
Doenças graves	A Empresa realiza anualmente um evento de conscientização no Dia Mundial de Luta contra a Aids (1º de dezembro). O tema também é abordado nas Semanas Internas de Prevenção de Acidentes (Sipats e Sipatrs) industriais e florestais. Todos os preceitos éticos pertinentes aos eventuais portadores do vírus HIV ou da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida são seguidos pelo serviço médico e social da Fibria. A Empresa garante o trabalho desses profissionais, enquanto apresentam condições clínicas e psicológicas compatíveis com a sua atividade profissional, sem qualquer tipo de discriminação e prestando todo o acompanhamento necessário.
Tratamento para Dependência Química	A Fibria mantém convênio com uma clínica especializada para tratamento de dependência química, em regime de internação ou ambulatorial, que abrange todos os profissionais próprios e seus familiares.
Ginástica Laboral	A ginástica laboral está implantada nas unidades fabris e florestais buscando conscientizar sobre a importância da atividade física.
Ergonomia	O processo ergonômico da Fibria foi concebido visando à melhoria gradativa e consistente das condições de trabalho, acompanhando sistematicamente as mudanças tecnológicas, organizacionais e dos processos de trabalho. O organograma básico do processo da Fibria é formado por comitês de ergonomia das diferentes áreas que formam uma unidade – florestal, industrial ou administrativa – da companhia. Todos os membros exercem os cargos em caráter voluntário. O trabalho dos comitês é desenvolver o mapa ergonômico da Empresa, identificando pontos críticos passíveis de melhoria e estudando o impacto financeiro de possíveis mudanças, quando este existir. Além disso, os membros devem acompanhar as queixas dos profissionais, buscando identificar possíveis problemas ergonômicos. Para isso, os comitês de ergonomia devem não só participar de estudos de novos projetos industriais, mas também de reformulações de projetos já implantados. Em novembro de 2009, a Fibria iniciou o Curso de Formação em Consultores em Ergonomia, previsto para conclusão em agosto de 2010, contemplando 30 profissionais.
Fisioterapia (Unidade Jacaré)	Paralelamente às ações de Promoção de Saúde e Qualidade de Vida, a Fibria mantém, na Unidade Jacaré, um serviço interno de fisioterapia, reabilitação e condicionamento físico que visa ao melhor tratamento e pronta recuperação dos profissionais acometidos por doenças osteomusculares das mais diversas etiologias, bem como propiciar um melhor condicionamento físico.
Programa de Apoio ao Empregado (PAE)	É um programa oferecido pela Fibria a seus profissionais e familiares, cujo objetivo é auxiliar na resolução de grande parte dos problemas de ordem pessoal. O PAE oferece assistência profissional e confidencial a qualquer tipo de problema pessoal que possa comprometer a saúde e o bem estar do profissional e de seus familiares, incluindo problemas conjugais ou familiares; problemas emocionais; dependência de álcool / drogas; problemas financeiros; problemas legais.



Relacionamento com sindicatos

A Fibria mantém relacionamento com todos os sindicatos que representam seus profissionais, seja na renovação de acordos ou no estabelecimento de bases para condições de trabalho diferenciadas. Todos os funcionários são representados por sindicatos e são cobertos por convenções coletivas ou contratos similares.

São tratadas diretamente com os sindicatos todas as questões coletivas relativas aos profissionais, como negociação de data-base, acordo de turno de trabalho e acordo para remuneração variável coletiva (PLR), entre outras.

As principais demandas advindas dos sindicatos são analisadas e respondidas dentro dos prazos estabelecidos.

Há espaço negociado para que todos possam exercer a representação dentro da Empresa e a Fibria disponibiliza horas para que possam ficar ausentes. Da mesma forma, há espaço para que os sindicatos possam divulgar, nos quadros da Companhia, assuntos relativos à representação.

Os trabalhadores da fábrica da Fibria no Espírito Santo (Unidade Aracruz) aprovaram por maioria, conforme apuração realizada em 23/4, o Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2010. O processo de negociação envolveu 11 rodadas de discussão, além de três reuniões mediadas pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego.



Manejo florestal

Produção e suprimento de madeira

Em 2009, as unidades industriais* da Fibria consumiram 21 milhões de metros cúbicos de madeira, provenientes de áreas de plantios próprios (94%) e de fomento florestal (5%). Nos plantios próprios de eucalipto foram utilizadas as técnicas de rebrota (39 mil hectares), em que são manejadas as brotações das cepas deixadas na operação de colheita imediatamente anterior, e de reforma (7 mil hectares), em que são implantados novos plantios de mudas nas áreas recém colhidas.

BASE TERRITORIAL (DEZEMBRO/2009)*:

ESTADOS	ÁREAS DE PLANTIO	RESERVAS NATIVAS**	OUTROS USOS***
Espírito Santo	104 mil hectares	61 mil hectares	10 mil hectares
Bahia	151 mil hectares	122 mil hectares	16 mil hectares
Minas Gerais	13 mil hectares	13 mil hectares	1 mil hectare
Rio de Janeiro	2 mil hectares	1 mil hectare	-
São Paulo	119 mil hectares	69 mil hectares	12 mil hectares
Mato Grosso do Sul	154 mil hectares	68 mil hectares	16 mil hectares
Rio Grande do Sul	43 mil hectares	60 mil hectares	8 mil hectares
Total	585 mil hectares	393 mil hectares	64 mil hectares

* Inclui 50% da Veracel e 50% do Conpacel.

** Corresponde a 37% da área total. Existe 1 hectare de reserva nativa para cada 1,6 hectare de plantio de eucalipto.

*** Estradas, aceiros, edificações etc.

MUDAS (DEZEMBRO/2009)*

Produção de mudas de eucalipto	33 milhões
Plantio de mudas de eucalipto	30 milhões
Doação de mudas de eucalipto	4 milhões
Produção de mudas nativas	400 mil
Doação de mudas nativas	193 mil

* Inclui 50% da Veracel e 50% do Conpacel.

‘Todas as questões relacionadas a fatores ambientais deveriam compor o DNA da Fibria, pois estão diretamente vinculadas ao “valor da vida”. É tudo o que esperamos de uma empresa ambientalmente sustentável e respeitada no meio empresarial.’



Fornecimento de madeira por terceiros

A Fibria mantém o Programa Poupança Florestal, pelo qual proprietários rurais participam da cadeia produtiva da Empresa como fornecedores de madeira. Para reforçar seu papel de indutor de desenvolvimento econômico, social e ambiental nas regiões onde atua, esse programa observa os seguintes critérios:

- Parcerias de longo prazo de forma a integrar a comunidade ao negócio florestal, contribuindo para a inclusão social, melhoria da qualidade de vida, conservação ambiental e desenvolvimento rural.
- Promover a ocupação planejada e ordenada da paisagem rural.
- Respeitar as culturas locais e incentivar sistemas agroflorestais e produtos que agregam valor a floresta, ou seja, diversificação da produção.
- Promover o associativismo através do compartilhamento de recursos, conquista de mercados, certificação florestal e de produtos agrícolas.
- Fornecer assistência técnica total a produção florestal, agrícola e mercado.
- Promover o desenvolvimento ambiental das regiões e das propriedades através do licenciamento ambiental, incentivo a preservação, preço diferenciado da madeira, regularização da propriedade toda, monitoramentos de fauna, flora e recursos hídricos.
- Ser atrativo para a agricultura familiar a grande produtores.
- Criar floresta familiar, ou seja, uma parte da floresta destinada a outros uso da madeira, totalmente financiado e com o desenvolvimento de projetos sociais associados.

A Fibria possui 3.863 contratos, distribuídos pelos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, correspondentes a uma área total de 114.932 hectares.

Logística da madeira



Dos 8.239 mil metros cúbicos de madeira consumidos pela Unidade Aracruz em 2009, 72,3% foram transportados por rodovia, 24,3% por modal marítimo e 3,4% por ferrovia. O aumento crescente da participação do modal marítimo permitiu a eliminação de 74,5 mil viagens de caminhões no período, contribuindo para a diminuição do tráfego na BR -101 no trecho onde a Fibria possui seus plantios.

O transporte marítimo de madeira, realizado por barcaças, registrou movimentação recorde de madeira em 2009, com 2.005.065 m³ transportados em 399 viagens. Pela primeira vez o modal marítimo superou 2 milhões de m³ madeira; a expectativa para 2010 é de que cresça ainda mais, sendo a meta transportar pelo mar 2,1 milhões de m³.

O transporte de madeira pelo modal marítimo (sistema empurrador/barcaça) foi implantado na Fibria em 2003, e à época envolvia somente um empurrador e três barcaças. Hoje o sistema possui quatro barcaças e dois empurradores, que são responsáveis por transportar parte da madeira proveniente da Bahia, partindo do Terminal de Caravelas, percorrendo cerca de 275 km até a Portocel, seu destino final.

Este modelo de transporte utilizado pela Fibria foi pioneiro no Brasil e depois adotado por outras empresas, entre elas a Veracel, que o utiliza para o transporte de celulose.

Nas outras unidades o transporte é realizado por caminhões. Um pequeno percentual de madeira proveniente de Bauru (SP) foi transportado de trem, mas não se trata de uma operação frequente.

Gerenciamento dos recursos hídricos



As informações sobre os recursos hídricos permitem, principalmente, avaliar eventuais alterações na quantidade e na qualidade da água que possam ser relacionadas aos plantios de eucalipto.

A Fibria monitora parte de suas microbacias através do projeto Rede de Monitoramento de Microbacias Hidrográficas (Remam), o qual pertence ao Programa de Monitoramento de Bacias (Promab) do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef). Atualmente, são duas microbacias hidrográficas localizadas na Unidade Florestal Vale do Paraíba. As demais Unidades possuem projetos e monitoramentos de qualidade da água em diferentes bacias hidrográficas, de acordo com a escala e intensidade do manejo florestal. As três microbacias de Três Lagoas, cujo monitoramento foi iniciado em abril de 2009, não fazem parte do Projeto Remam.

Os resultados mensurados nas microbacias hidrográficas monitoradas indicam que o manejo florestal adotado pela Fibria não causam impactos significativos na quantidade e a qualidade da água nas localidades onde a Empresa possui áreas florestais. Entretanto, os monitoramentos da qualidade da água realizados em diversos outros cursos d'água apresentam variações dos sólidos solúveis totais e da turbidez, o que indica, em situações de chuvas intensas, o carreamento de solo para os cursos d'água. Essas alterações são imediatamente avaliadas pelos técnicos da área de meio ambiente e operacional, e geram recomendações para a adequação dos procedimentos, por exemplo, de manutenção de estradas e preparo de solo. A partir dessas adequações, a Fibria busca melhorar o desempenho ambiental de suas operações nos aspectos de conservação de solo e água.

Durante 2009, na Unidade Aracruz, que atualmente abrange três estados (ES, BA e MG), o monitoramento da quantidade e da qualidade da água superficial e subterrânea nas áreas florestais foi realizado em 11 microbacias hidrográficas representativas das condições locais.

Foi constatado, a partir dos balanços hídricos da Unidade Aracruz, um excedente hídrico correspondente a 23% da precipitação total média local, o que ultrapassa a produção de água (recarga dos córregos e riachos) característica da região.

Ao final de 2009, definiu-se a área da nova microbacia hidrográfica experimental de Aracruz, em substituição à que fora desativada em 2005 em função da transformação da área em reserva indígena. Dessa forma, será possível, ao longo de 2010, reimplantar o Projeto Microbacia e retomar vários estudos fundamentais sobre o ciclo hidrológico dessa região.

Os resultados de 2009 confirmaram que o manejo florestal da Empresa respeita os limites de contaminação dos recursos hídricos estabelecidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb).

Com a finalidade de atualizar esse monitoramento de acordo com os novos desafios e realidade da Empresa, foi elaborado um novo plano de monitoramento hídrico, incluindo resultados recentes de novos estudos.

Na Unidade Guaíba, o mesmo tipo de monitoramento hídrico de Aracruz foi realizado em 8 microbacias, de forma a representar as áreas da Fibria do leste ao oeste central do Rio Grande do Sul. A microbacia hidrográfica experimental destinada à realização de estudos completos sobre o ciclo hidrológico das florestas na região teve seu primeiro ano completo de dados coletados. Essa primeira base de dados permitiu ao Centro de Tecnologia elaborar, em conjunto com a Organização Nacional de Pesquisa Científica Industrial da Austrália (CSIRO), um plano para desenvolvimento de experimentos com maior precisão, visando ao melhor entendimento dos possíveis impactos sobre os recursos hídricos.

Um dos fatos mais importantes de 2009 foi o início da integração das metodologias de monitoramento e estudo de recursos hídricos nas Unidades da Fibria. Considerando a dimensão atual da Empresa, a meta é obter, até o final de 2010, os primeiros resultados comparativos entre as diferentes regiões de atuação da Companhia.

Proteção florestal

O desenvolvimento tecnológico em proteção florestal tem como principal objetivo assegurar os ganhos de produtividade e de qualidade dos plantios, por meio do adequado manejo de pragas, doenças e plantas daninhas e do monitoramento e controle de incêndios florestais. Para atingir esses objetivos, as pesquisas são desenvolvidas com base em estratégias de manejo integrado, incluindo tecnologias de monitoramento e de controle, além do uso da resistência genética e da gestão do risco.

Em função da incidência de novas pragas no país, especialmente do percevejo bronzeado do eucalipto – uma nova praga com elevado potencial de dano aos plantios de eucalipto –, foi implementado um plano estratégico para o manejo dessas novas ameaças envolvendo a Argentina, o Chile, o Uruguai, a África do Sul e o Brasil. Nesse contexto, foram realizados treinamentos das equipes operacionais, testes de controle químico e biológico e estudos para a introdução de inimigos naturais, visando reduzir os riscos potenciais envolvidos.

Merece destaque, em particular, o trabalho de otimização do controle do besouro amarelo em áreas de condução de rebrota e a revisão das recomendações de controle de formigas cortadeiras. No primeiro caso, foram estabelecidos critérios para tomada de decisão, priorizando o controle da praga em pontos críticos, em vez de na área total, e, no segundo, a redução da dosagem de isca formicida. Essas melhorias visam reduzir o custo de controle dessas pragas e do consumo de isca formicida.

Em 2009, uma nova estratégia foi implementada para aumentar o nível de resistência do eucalipto às principais pragas e doenças. Para o *Eucalyptus globulus*, foi dada continuidade aos estudos visando desenvolver um protocolo de avaliação para uma das principais doenças desta espécie, a mancha foliar causada pela *Teratosphaeria*. Para o manejo de pragas, dois novos protocolos de avaliação foram desenvolvidos. Com essa estratégia, aumenta-se a probabilidade



de sucesso do programa de melhoramento genético, considerando a seleção de clones resistentes a pragas e doenças. Além disso, minimizam-se perdas e mantém-se o baixo custo de controle e o reduzido uso de agrotóxicos.

No manejo de plantas daninhas, estudos foram conduzidos para avaliar novos produtos herbicidas, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias, incluindo o uso de herbicida pré-emergente em formulação inteligente, que libera gradualmente o produto, aumentando o tempo de controle e reduzindo os custos operacionais. No caso de incêndios, foram estudadas novas tecnologias de monitoramento e de controle, incluindo o uso de imagens de satélite e o desenvolvimento de um novo sistema para o combate inicial dos incêndios florestais.

Ainda em 2009, sob a liderança da Fibria, em uma parceria com empresas do setor florestal e o Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Ipef/Esalq – USP), foi elaborado um plano de pesquisa considerando os principais desafios da proteção florestal no Brasil para os próximos dez anos. O plano foi amplamente discutido pelo setor, considerando direcionadores técnicos, econômicos, sociais e ambientais.

Manejo do solo



A sustentabilidade ambiental e produtiva dos plantios de eucalipto está diretamente associada à escolha de técnicas adequadas de manejo e ao conhecimento do meio físico. As práticas silviculturais da Fibria têm como premissa básica a manutenção de níveis adequados de água e de nutrientes no sistema para viabilizar a plena expressão do potencial genético dos clones de eucalipto e atingir a produtividade esperada. Essas práticas incluem a indicação das áreas apropriadas para plantio e preservação ambiental; o planejamento do tráfego de máquinas no interior dos talhões; a alocação e manutenção de estradas; o correto preparo do solo para plantio; a manutenção de resíduos da colheita e a reposição de nutrientes por meio de adubações balanceadas, visando assegurar uma reserva mínima de nutrientes e a qualidade dos solos para os ciclos futuros.

Para atender aos objetivos de manejo do solo tem sido necessário investir no mapeamento dos solos e no conhecimento da demanda, na alocação e ciclagem de nutrientes para diferentes materiais genéticos, bem como no conhecimento da dinâmica de nutrientes e água nas diferentes unidades da Fibria. Por meio de um diagnóstico realizado em todas as unidades de operação da Fibria, constatou-se que mais de 90% dos plantios estão sendo manejados com informações de mapas semidetalhados de solos. Além disso, a Empresa conta com um sistema de monitoramento nutricional e com uma base consistente de informações de pelo menos três ciclos de plantio de eucalipto. O diagnóstico apontou ainda que existem informações suficientes sobre a demanda nutricional dos materiais genéticos, assim como sobre as limitações climáticas e de fertilidade do solo. Esses conhecimentos sinalizam claras oportunidades de ganhos de produtividade pela fertilização e aplicação de um manejo adequado em parte das áreas da Empresa.

Em 2009 foi testado e aprovado para uso operacional um novo sistema de preparo de solo, apropriado para áreas inclinadas do Vale do Paraíba (SP). A nova metodologia confere ganhos expressivos na qualidade dos plantios, reduz o custo operacional e atende plenamente a todos os requisitos de conservação dos solos em áreas de alto risco de erosão. Adicionalmente, o

monitoramento das propriedades físicas do solo mostrou que o tráfego de máquinas nas operações de plantio, manutenção e colheita não provoca impactos significativos, confirmando que as práticas silviculturais e de colheita são adequadas para a manutenção da sustentabilidade física do solo na região de Guaíba*.

Desde a década de 1990 a Empresa utiliza resíduos da produção de celulose na adubação de seus plantios. Em 2009, um fertilizante organomineral, produzido a partir de *dregs* da Unidade Aracruz e de resíduos orgânicos de indústrias locais, passou a ser utilizado operacionalmente. O novo produto substitui parcialmente corretivos de acidez do solo e fertilizantes químicos aplicados nos plantios de eucalipto. O reaproveitamento desse resíduo industrial aumentará em 3% o índice geral de reciclagem da Fibria. Em função desses bons resultados, o mesmo projeto está sendo ampliado para as demais unidades da Empresa, contribuindo para a sustentabilidade química e biológica do solo.

A partir dos monitoramentos tem sido possível constatar que, de um modo geral, as reservas do solo estão em equilíbrio ou, em determinadas situações, em acréscimo. Esses resultados indicam que as estratégias de manejo adotadas têm ajudado a reduzir as perdas de matéria orgânica e de nutrientes, garantindo a manutenção da capacidade produtiva nos diferentes ambientes de plantio.

* Desde a venda da Unidade Guaíba, em dezembro de 2009, incluindo seus ativos florestais, a Fibria deixou, de realizar o monitoramento de solo na região onde estão os plantios que atendem àquela operação industrial.

Biodiversidade

Todas as atividades florestais da Fibria são licenciadas pelos órgãos ambientais competentes. Antes de iniciar os plantios de eucalipto, a Empresa realiza um planejamento ambiental detalhado do uso da terra para cada fazenda, incluindo a identificação de áreas de vegetação nativa (existentes ou com necessidade de restauração). No processo de licenciamento ambiental, os mapas de uso da terra atual e pretendido são submetidos à aprovação dos órgãos ambientais. Quando amplas áreas de plantação de eucalipto são estabelecidas, a Empresa também conduz Estudos de Impacto Ambiental (EIA/Rima), que incluem questões relacionadas à biodiversidade, entre outras.

Além disso, todas as atividades de cada processo de trabalho da Unidade Aracruz são avaliadas quanto aos seus aspectos e impactos ambientais, incluindo aspectos relacionados à biodiversidade (fauna e flora), e qualquer risco de impacto significativo é tratado por medidas preventivas ou de controle de impactos. Os registros dessas avaliações encontram-se no software EHS ISO System e as ações de controle são detalhadas nos procedimentos operacionais de cada atividade.

A Unidade Aracruz incorpora em seu Mapa Estratégico objetivos como maximizar valor em bases sustentáveis, ser referência em sustentabilidade e responsabilidade socioambiental certificada, com o intuito de alinhar as ações da Companhia aos objetivos corporativos de sustentabilidade. A conservação da biodiversidade é um componente importante nessa estratégia de sustentabilidade, tendo impactos no desempenho ambiental e financeiro da Companhia.

Nas atividades florestais da Unidade Aracruz, a Empresa assume a responsabilidade de manter e melhorar a biodiversidade em comparação à situação originalmente encontrada. Como resultado, é mantido um grande número de ações e projetos de conservação, como estudos de vida silvestre, restauração de mata atlântica, monitoramentos ambientais e apoio a projetos como, por

exemplo, o Cereias (Centro de Reintrodução de Animais Selvagens). As metas e objetivos de cada iniciativa são estabelecidos em sistemas de controle de gestão como RGA (projetos de melhoria), estando atrelados a metas de desempenho e remuneração variável das áreas de meio ambiente, áreas operacionais envolvidas e do Centro de Tecnologia.

Destaca-se também o Indicador de Desempenho Socioambiental (IDSA), em fase de implantação em todas as unidades da Fibria, que busca melhorar as práticas de manejo da Empresa, com ênfase nas recomendações socioambientais.

As áreas de Preservação Permanente da Fibria exercem papel fundamental na conectividade de fragmentos florestais isolados. Essas áreas servem naturalmente para conectar diferentes fragmentos localizados na paisagem, além de proporcionarem ambiente favorável às espécies da fauna e flora local.

Ainda em 2009, tiveram continuidade as análises de índices de biodiversidade relacionados aos plantios e áreas de vegetação natural da Empresa por meio do uso do software BioIndex Fibria, desenvolvido no ano anterior.



Com os resultados obtidos nos estudos e monitoramentos conduzidos em 2009, foi possível atualizar os dados sobre a biodiversidade na Unidade Aracruz, com destaque para as informações sobre a avifauna. O maior foco conferido às aves deve-se ao fato de reagirem ao menor sinal de desequilíbrio ambiental, sendo por isso reconhecidas como importantes indicadoras da qualidade do meio.

Desde 1989 já foram realizados mais de 144 mil* registros de aves (considerando captura, censo, levantamento por transectos e observações) pertencentes a 67 famílias e 605 espécies distintas. Fazem parte desse total 81 espécies já identificadas na relação das ameaçadas, de acordo com a lista do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema-ES), da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema-RS) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Aproximadamente 15,5 mil aves já foram anilhadas, gerando informações sobre sua permanência e deslocamento nas áreas da Empresa. Com a incorporação de novos dados aumenta-se a robustez dos bancos de dados de biodiversidade, o que possibilita ganhos qualitativos nas análises e recomendações técnicas do Centro de Tecnologia.

Em 2009, o BioIndex Fibria foi aprimorado com a introdução de um novo indicador, o de valor da vegetação natural. O BioIndex é uma ferramenta que permite realizar análises estatísticas de índices de diversidade relacionados aos plantios e às áreas de vegetação natural da Empresa. O BioIndex já é utilizado no apoio ao planejamento e na detecção das oportunidades de melhoria no manejo da Unidade Aracruz; em 2010, serão iniciados os estudos para estender o sistema às demais unidades da Fibria.

Ainda em 2009, o BioIndex foi utilizado para identificar oportunidades de alteração do manejo em uma área de alta relevância ecológica para a Fibria, denominada Alcoprado, no sul da Bahia. As recomendações resultaram na implantação de novas técnicas de manejo, tais como a utilização de talhões de amortecimento, visando atenuar o impacto da colheita, e dos corredores ecológicos, objetivando conectar fragmentos naturais isolados, entre outras ações.

A estratégia de estabelecer um corredor de conexão de eucalipto entre fragmentos nativos isolados teve sua eficácia referendada em 2009 por meio da constatação do uso do corredor pelas espécies de aves florestais. São espécies, em geral, avessas a utilizar ambientes abertos e para as quais se busca aumentar a conectividade entre populações. Essas espécies mantiveram significativa presença nas capturas realizadas no interior do corredor, demonstrando a permeabilidade dos plantios e a sua função ecológica de conexão. Além disso, um exemplar do *Glaucis dohrnii* – a espécie de beija-flor mais ameaçada e uma das mais raras do país – também foi capturado na parte central do corredor, indicando o uso do corredor como uma alternativa estratégica para a preservação da espécie.

**Com a venda da Unidade Gualba os números sofrerão redução a partir de 2010.*

Unidades de Conservação (UCs)

A Fibria possui três Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)* no Espírito Santo, que somam 2.877 hectares integrados ao Corredor Central da Mata Atlântica. A Restinga de Aracruz, com área de 296 hectares, está localizada no município de mesmo nome. A Mutum Preto e a Recanto das Antas, com respectivamente 379 e 2.202 hectares, estão situadas no município de Linhares. Juntas, elas contribuem a conexão entre a Reserva Biológica de Sooretama e a Reserva Florestal de Linhares. A Recanto das Antas é a maior RPPN do Espírito Santo e teve seu nome inspirado na grande presença do maior mamífero terrestre das Américas na região. Segundo o Instituto BioAtlântica (IBio), ela está entre as dez maiores RPPNs do bioma Mata Atlântica do Brasil.

A Empresa pretende finalizar e apresentar ao órgão ambiental estadual, no primeiro semestre de 2010, o plano de manejo da RPPN Restinga de Aracruz. Nesse documento a Fibria estabelece os objetivos e compromissos com a proteção, manutenção, programas de educação ambiental e pesquisa científica a serem implementados e reportados ao ICMBio do MMA.

Conforme avança o programa de diagnóstico e monitoramento da biodiversidade nas demais áreas da Empresa, torna-se possível conhecer e identificar atributos socioambientais que irão sugerir novas RPPNs. A Fibria trabalha com a perspectiva de obter em 2010 o reconhecimento legal de outras três novas RPPNs que ampliarão a área dessas Unidades de Conservação em propriedades da Empresa em 3.757 hectares, totalizando 6.634 hectares. As novas áreas são: Esperança do Beija-Flor, com 2.925 hectares, localizada no município baiano de Teixeira de Freitas; Torrinhas, com 162 hectares, situada em domínio do bioma Pampa, em Pinheiro Machado (RS); e São Sebastião do Ribeiro Grande, em Pindamonhangaba (SP), com área de 603 hectares.



** Unidade de Conservação em área privada, gravada em caráter de perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. A criação de uma RPPN é um ato voluntário do proprietário, que decide assim constituir sua propriedade, ou parte dela, sem que isto ocasione perda do direito de propriedade (Ibama).*

RPPN (ORIGEM DO NOME)	MUNICÍPIO / ESTADO	ÁREA (HA)	STATUS PROCESSO	BIOMA	FAUNA (DESTAQUE)	FLORA	OUTROS ATRIBUTOS RELEVANTES
Restinga de Aracruz (vegetação típica lito- rânea de ocorrência no bioma Mata Atlântica)	Aracruz / ES	296	Decretada RPPN em maio de 2007.	Restingas da Mata Atlântica	Uma das únicas áreas conserva- das de restinga do litoral Norte do ES.	Possui o compo- nente de restinga arbórea, localizada dentro do mini- corredor prioritário eleito pelo MMA e SEMA-ES, compreendido pelas Unidades de Conservação (UCs) Floresta Nacional de Goytacazes, Reserva Biológica de Comboios e a Comunidade Indí- gena Tupiniquim de Comboios.	As áreas identifica- das pertencem ao limite do Corredor Central.
Mutum Preto (espécie encontrada e amea- çada de extinção)	Linhares / ES	379	Decretada RPPN em janeiro de 2007.	Mata Atlântica	Abriga o mutum preto, espécie endêmica e em extinção.	Remanescente da Floresta Ombrófila Densa da Mata Atlântica do ES.	As áreas identifica- das pertencem ao limite do Corredor Central. As RPPNs Recanto das Antas e Mutum Preto estão associadas às UCs Reserva Biológica de Sooretama (Sooretama / ES) e a Reserva da Vale (Linhares / ES), formando o maior fragmento de Mata Atlântica do Estado do ES.
Recanto das Antas (espécie de ocorrência e amea- çada de extinção)	Linhares / ES	2.202	Decretada RPPN em julho de 2007.	Mata Atlântica	Abriga a anta, ameaçada e um dos maiores mamíferos das Américas.	—	As áreas identifica- das pertencem ao limite do Corredor Central. As RPPNs Recanto das Antas e Mutum Preto estão associadas às UCs Reserva Biológica de Sooretama (Sooretama / ES) e a Reserva da Vale (Linhares / ES), formando o maior fragmento de Mata Atlântica do Estado do ES.

RPPN (ORIGEM DO NOME)	MUNICÍPIO / ESTADO	ÁREA (HA)	STATUS PROCESSO	BIOMA	FAUNA (DESTAQUE)	FLORA	OUTROS ATRIBUTOS RELEVANTES
Esperança do Beija- Flor (espécie encontrada e amea- çada de extinção)	Teixeira de Freitas / BA	2.925	Pedido protocolado em outubro de 2006.	Mata Atlântica	Abriga o beija-flor rabo de canela (<i>glaucois dhornii</i>), endêmi- ca e ameaçada de extinção.	Uma dos últimos remanescentes pro- tegidos do interior da Mata Atlântica de Tabuleiro.	As áreas identifica- das pertencem ao limite do Corredor Central.
São Se- bastião do Ribeirão Grande (nome da antiga fazenda de café)	Pindamonhangaba / SP	670	Pedido protocolado em dezembro de 2009.	Mata Atlântica	Abriga o muriqui, maio primata do Brasil.	Um dos rema- nescentes mais preservados da Mata Atlântica na encosta da Serra da Mantiqueira, a área compreende formação da base, encosta e Campos de Altitude. A área é um dos pontos de conexão entre a Mantiqueira e a Serra do Mar dentro do Projeto Corredor Ecológico do Vale do Paraíba.	Possui ruínas da antiga fazenda tombada pelo CONDEPHAT. As áreas identifica- das pertencem ao limite do Corredor Central.
Torrinhas (nome de formação geológica)	Pinheiro Machado / RS	162	Pedido protocolado em dezembro de 2009.	Pampa	Abriga o gato- palheiro, mamífe- ro de ambientes abertos em perigo no bioma, e outras espécies ameaçadas	Um dos poucos fragmentos rema- nescentes e bem conservados de Estepe gramíneo- lenhosa na paisagem regional, com flora rupestre endêmica.	A área está situada próxima ao Sítio Histórico-Cultural da Batalha dos Porongos, episódio importante do final da Revolução Farroupilha.

Para a Fibria, a importância da classificação de áreas de conservação em RPPNs está em demonstrar o alinhamento da Empresa com as diretrizes de sustentabilidade e garantir a conservação dessas áreas, além de manter investimentos em estudos e compartilhamento com a sociedade por meio de programas de visitação e educação ambiental.

Outro ponto importante é a contribuição das RPPNs para a formação de corredores ecológicos e para a composição de grandes reservas em conjunto com as já existentes de domínio privado e público. Na indicação dessas áreas são observados os ganhos e a potencialização com os atributos externos aos limites da Fibria, além da ampliação da rede de estudos para conhecimento e conservação da biodiversidade e recursos hídricos.

Indicadores de desempenho ambiental florestal

Materiais usados por peso e volume (GRI EN1)

FLORESTAL						
	MATERIAL	UNID.	ARACRUZ (ES,MG,BA)	JACAREÍ (VALE + CAPÃO BONITO)	TRÊS LAGOAS	CAPÃO DO LEÃO (RS)
Direto	Sementes nativas	Kg	489.000,00	–	–	4368,285
	Mudas nativas	Unid.	283.278,00	560,00	–	10980
	Mudas Eucalipto	Unid.	1.514.999,00	437.959,00	19.181.985	8.648.298,00
	Madeira	m³	8.063.377,00	3.669.550,97	2.893.849	–
Não renovável	Óleo lubrificante	Litros	710.172,90	86.056,02	113.001	1694,47
	Óleo hidráulico	Litros	–	102.705,80	59.443	–
	Óleo diesel	Litros	40.606.708,20	22.279.903,65	6.213.393	3203,04
	Óleo vegetal	Litros	–	102.548,50	127,986	–
	Outros óleos	Litros	–	7.132,00	400	–
	Agrotóxicos	Litros	2.420,80	1.350,00	38,819	3
	Agrotóxicos	Kg	302.171,90	150,77	439.126	21218,77
	Adubos	Kg	21.130.160,90	3.867.531,00	7.675.258,01	5.245,08
	Vermiculita	Kg	–	–	4.560	–
	Cacário	Kg	5.817,30	120.645,00	14.052.864	–
	Carolina Choice	m³	–	36,00	–	30,90
	Gasolina	Litros	–	–	223,34	15499,09
	Graxas	Kg	–	11.563,66	14665,2	–
	Graxas	Unid.	–	–	–	3
	Gaz GLP	Kg	–	4.056,00	–	52
	Químicos em geral	Kg	–	–	135.581	7.390,70
	Químicos em gertal	Litros	–	–	161.958	507,26
	Substrato	Litros	–	–	139.956	–
	Substrato	Kg	–	–	–	900
	Derivados de arroz	m³	–	–	147	–

* O produto Carolina Choice substituiu os insumos Vermiculita, casca de arroz e Sunshine nos viveiros das Unidades Vale do Paraíba (SP) e Capão do Leão (RS).

OBS: Volume de Diesel de TLS muito Baixo, aguardando resposta da controladoria

Em 2009, devido a restrições financeiras, houve uma mudança na estratégia das operações florestais da Fibria. As atividades de plantio foram concentradas nas Unidades Florestais Três Lagoas (MS) e Capão do Leão (RS); nas Unidades Vale do Paraíba (SP), Capão Bonito (SP) e Aracruz (ES e BA), foi conduzida a brotação de cepas, com substituição mínima do material genético do campo. Isso explica as grandes diferenças na quantidade de mudas entre as unidades.

No Rio Grande do Sul a Fibria mantém somente operações florestais, e, portanto, ainda não existem atividades de colheita e consumo de madeira, o que explica a diferença no consumo de diesel e volume de madeira.

Em 2009, houve ajuste também na estratégia de adubação da Unidade Vale do Paraíba, mudando de 3 e 9 meses para 6 e 12 meses, de forma a evitar custos com adubação.

Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem (GRI EN2)

As unidades florestais não utilizam produtos provenientes de reciclagem. No entanto, pela própria característica do produto, todos os materiais diretos são de origem vegetal, e por isso renováveis e benéficos ao ambiente.

Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária (GRI EN3)

As principais fontes de energia nas unidades florestais são o combustível diesel, que alimenta geradores nos módulos de colheita, a energia elétrica comprada da rede pública, e a biomassa e o GLP utilizados nos viveiros para a produção de calor para aquecimento das casas de vegetação.

Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária (GRI EN4)

UNIDADE FLORESTAL	CONSUMO ANUAL (KWH)*	CUSTO DO KWH (ANEEL)
SP	731.880	0,31863 (Média Elektro/Bandeirante)
MS	566.406	0,36346
RS	478.453	0,26937
ES / BA	1.776.739	—

*Consumo de energia elétrica feita com base no valor gasto com energia elétrica, obtido na planilha custo fixo florestal 2009, reconvertido de real para KWh.

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência (GRI EN5)

Em 2009, não houve redução no consumo de energia. Pequenas diferenças podem ser detectadas devido à redução na produção de mudas dos viveiros.

Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas (GRI EN6) e Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas (GRI EN7)

A Empresa desenvolve projetos Seis Sigma (Six Sigma) de melhoria operacional visando reduzir o consumo de insumos, principalmente diesel. Está em andamento um projeto Six Sigma Green Belt, no qual profissionais da Fibria dedicam parte do tempo de trabalho a buscar melhorias no manejo florestal.

As áreas operacionais possuem metas de consumo horário de diesel nas máquinas, visando otimizar seu consumo.

Total de retirada de água por fonte (GRI EN8)

O consumo de água no manejo florestal ocorre principalmente nos viveiros e nas operações de silvicultura. O monitoramento de microbacias no projeto Remam permite a quantificação do balanço hídrico em escala micro (microbacia experimental) e, por meio da medição contínua da precipitação e vazão, a estimativa da evapotranspiração da floresta. Com esses dados é possível



obter resultados reais sobre o consumo de água na escala da microbacia. No acúmulo dos anos de monitoramento, pode-se quantificar o consumo médio da floresta e, após o corte, a mudança no deflúvio (escoamento superficial de água) e na evapotranspiração resultantes da mudança da cobertura vegetal. Esse estudo ainda está em andamento, e não trouxe conclusões sobre o impacto das operações sobre as fontes de água.

Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro das áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto valor índice de biodiversidade fora das áreas protegidas (GRI EN11)

TAMANHO DAS ÁREAS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS DENTRO DE ÁREAS PROTEGIDAS E/OU DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE:

Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	41 km ² e 29,12 km ² de RPPN
Unidade Jacaréi (Vale do Paraíba e Capão Bonito)	103,03 km ²
Unidade Três Lagoas (MS)	44,14 km ²

TAMANHO DAS ÁREAS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS ADJACENTES ÀS ÁREAS PROTEGIDAS E/OU DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE:

Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	1.228,63 km ²
Unidade Jacaréi (Vale do Paraíba e Capão Bonito)	350,33 km ²
Unidade Três Lagoas (MS)	48,36 km ²

TAMANHO DAS ÁREAS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS DENTRO DE ÁREAS PROTEGIDAS E/OU DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE - FOMENTO:

Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	2,71 km ²
Unidade Jacaréi (Vale do Paraíba e Capão Bonito)	13,25 km ²
Unidade Três Lagoas (MS)	0

TAMANHO DAS ÁREAS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS ADJACENTES ÀS ÁREAS PROTEGIDAS E/OU DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE - FOMENTO:

Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	141,86 km ²
Unidade Jacaréi (Vale do Paraíba e Capão Bonito)	11,74 km ²
Unidade Três Lagoas (MS)	0

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AVALIADAS

	NOME DA UC		NOME DA UC
Florestal SP	APA Fernão Dias	Florestal Aracruz (ES, MG, BA)	RESEX Cassaruba
	APA Mananciais Paraíba do Sul		APA Santa Cruz
	APA Piracicaba e Juquemirim - área II		APA de Costa Dourada
	APA Serra da Mantiqueira		APA de Conceição da Barra
	APA Silveiras	Outras Fomento	APA de Goipaba-açu
	E.E. Buri		RESEX Ponta do Corumbau
	E.E. Itapetininga		PARNA Pontões Capixabas
	Horto Cesário Lange		PARNA do Caparaó
	P.E. Campos do Jordão		Pedra do Elefante
	P.E. Carlos Botelho		PES de Pedra Azul
	P.E. Juquery		PES da Cachoeira da Fumaça
	P.E. Mananciais Campos do Jordão		APP Bananal do Norte
	P.E. Serra do Mar - N. Caraguatuba		PES de Sete Salões
	P.E. Serra do Mar - N. Cunha-Indaiá		PARNA Monte Pascoal
	P.E. Serra do Mar - N. Cubatão		REBIO de Duas Bocas
	P.E. Serra do Mar - N. Picinguaba		Córrego Sumidouro
	P.E. Serra do Mar - N. Santa Virgínia		PES da Serra do Brigadeiro
	P.E. Turístico Alto do Ribeira		PES de Mata das Flores
	P.Ec. Nascentes do Rio Tietê		Monte Aghá
	P.N. da Serra da Bocaina		PERE de Jabaeté
	P.N. de Itatiaia		RESEC de Jacarenema
			PARMU do Itabira
			APPES Pico do Ibituruna
			ESEC Papagaio
			Ilha do Gambá
			Morro do Cruzeiro
			PES Ilha das Flores
			PARMU do Morro da Mantiqueira
			PES Paulo Cesar Vinhas

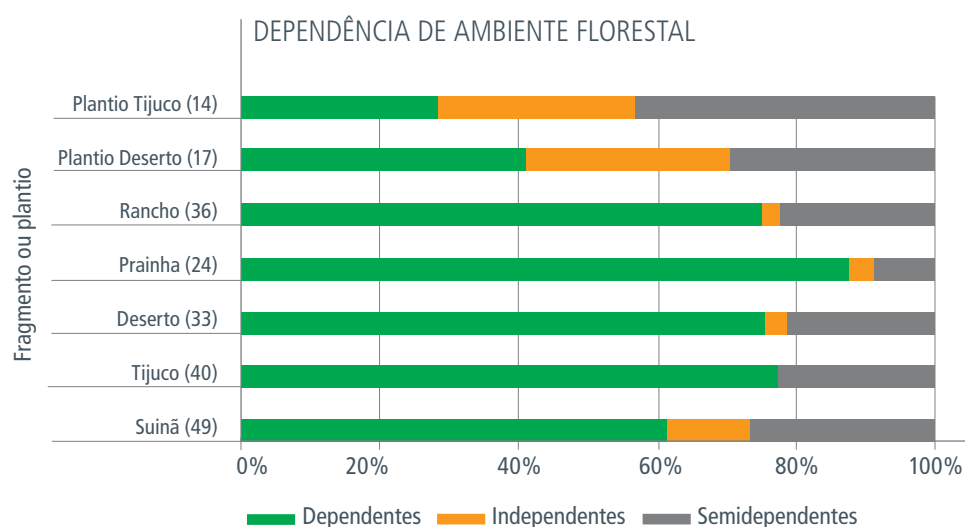
Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas (GRI EN12)

As aves constituem um dos grupos mais bem estudados do ponto de vista ecológico e taxonômico, e são comumente utilizadas como bioindicadores e na identificação de áreas de endemismo (quando uma espécie ocorre exclusivamente em determinado local) e das espécies prioritárias para a conservação (EKEN, 2004). Destaca-se que o Brasil conta com uma avifauna extremamente rica, havendo 1.825 espécies registradas em seu território (CBRO, 2009). No Estado de São Paulo já foram encontradas 803 espécies (CEO, 2009), das quais 171 são consideradas ameaçadas de extinção no âmbito estadual (São Paulo, 2008) e 37 em nível nacional (Ibama, 2003).

A partir dos monitoramentos de avifauna, já foram identificadas 571 espécies diferentes de aves nas fazendas da Fibria localizadas nas unidades da ex-VCP — um número significativo que reflete a contribuição das florestas da Empresa para a preservação da biodiversidade. A utilização de mosaicos florestais, que mesclam os plantios de eucalipto com matas nativas, cria corredores ecológicos que favorecem o fluxo e a proteção de espécies.

Como exemplo, é possível observar a frequência de espécies em alguns dos fragmentos monitorados pelo projeto Conservação da Fibria, que realiza o reconhecimento e o monitoramento da biodiversidade nas áreas localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. O programa, que existe há mais de dez anos, também visa aprimorar as técnicas de manejo florestal. Em parceria com a Casa da Floresta, o programa envolve 42 fazendas nas duas unidades florestais e mantém um valioso banco de dados sobre a fauna e a flora dos biomas da Mata Atlântica, Cerrado e Pampa.

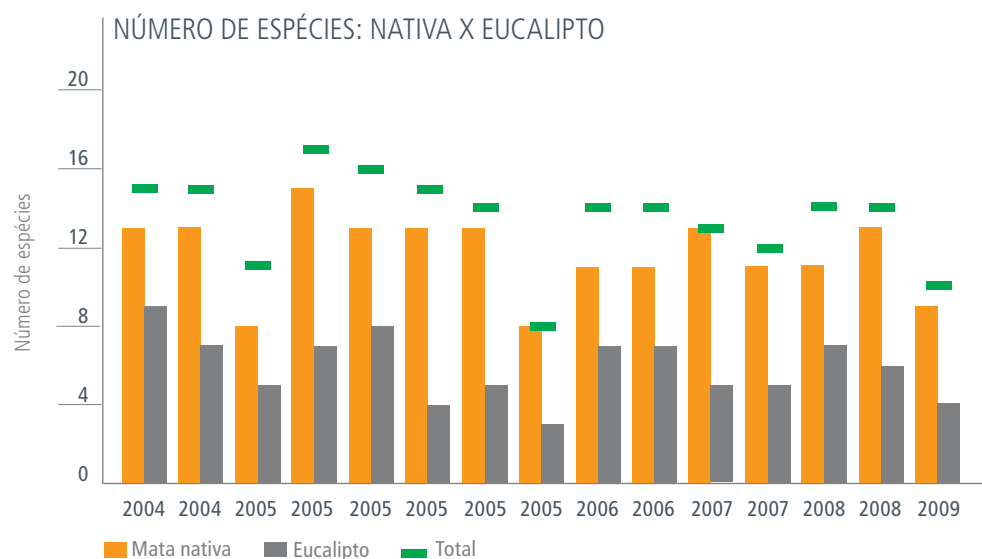
O gráfico mostra uma grande frequência de espécies dependentes do ambiente florestal, e em alguns casos uma frequência razoável de espécies independentes ou semidependentes, reforçando o valor das florestas para a conservação.



Frequência de espécies de aves dependentes, independentes e semidependentes de floresta observada nos fragmentos dos Projetos Rancho, Prainha, Deserto, Suinã e Tijuco e nos plantios em Tijuco e Deserto, Fazendas Boa Esperança e Santa Inês (Capão Bonito-SP), julho de 2009. Os números indicam o total de espécies durante a amostragem no monitoramento.

Os plantios de eucalipto apresentam, evidentemente, menor variabilidade se comparados com as matas nativas. Mas considerando-se que muitas das áreas hoje ocupadas por plantios florestais eram utilizadas como pastagem, o ganho de biodiversidade é importante.



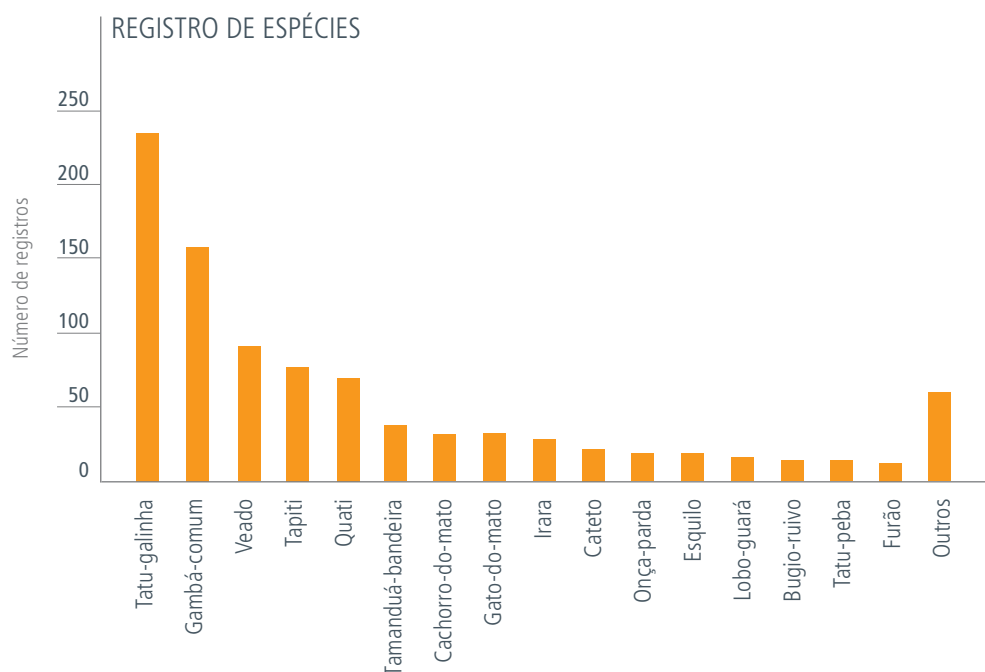


Número de espécies registradas por campanha, desde 2004 até 2009, nas Fazendas Boa Esperança e Santa Inês (Capão Bonito, SP), separadas por ambiente, onde as riquezas de cada ambiente foram significativamente diferentes ($p < 0,05$). Os traços verdes indicam o número total de espécies registradas na campanha.

São Paulo (Projeto Conservação, desde 2001)	Número total de espécies de aves			
	Encontrados nas fazendas de SP	Número de espécies SP	Ameaçadas de extinção (lista Ibama)	Ameaçadas de extinção (lista SP)
	367	—	3	21
	Número total de espécies de médios e grandes mamíferos			
	41	—	10	11
	Número total de espécies e morfoespécies de flora			
	1.961	1.234	7	23
Número de espécies		Ameaçadas (lista Ibama e SP)		
Unidade Capão Bonito	798	11		
Unidade Vale do Paraíba	945	22		

Mato Grosso do Sul	Número total de espécies de aves			
	Encontrados nas fazendas de MS	Número de espécies MS	Ameaçadas de extinção (lista Ibama)	Ameaçadas de extinção (lista SP)
	264	—	0	37
	Número total de espécies de médios e grandes mamíferos			
	31	—	7	11
	Número total de espécies e morfoespécies de flora			
	528	353	1	6

Por operar em ecossistemas criticamente ameaçados pelo processo histórico de ocupação do solo, a conservação dos remanescentes naturais e áreas de alto valor de conservação é de extrema importância para a Fibria. A Empresa possui fazendas em diferentes Unidades de Conservação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc), e obedece aos procedimentos estabelecidos para o manejo dessas áreas.



Habitats protegidos ou restaurados (GRI EN13)

A Fibria trabalha principalmente nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Pampa. Em 2009 houve redução nos esforços de restauração, devido a restrições financeiras. A Empresa retomou, em 2010, seus projetos de restauração.

Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade (GRI EN14)

A conservação da biodiversidade, sobretudo em áreas de uso intensivo do solo, como paisagens dominadas por monoculturas com áreas reduzidas de vegetação nativa, depende de ações direcionadas especificamente a esses remanescentes, além da adoção de algumas práticas especiais de manejo da planta cultivada. As fazendas da Fibria apresentam extensas áreas cultivadas com eucalipto entremeadas por fragmentos de diversas formações vegetais nativas em diferentes estágios de regeneração. Diagnósticos e monitoramentos de fauna e flora tanto nas áreas de vegetação nativa quanto nas áreas produtivas servem de subsídio para os planos de manejo, merecendo particular atenção as espécies ameaçadas e/ou de alta exigência ecológica, que são mais suscetíveis aos efeitos deletérios da fragmentação do habitat.

A Fibria utiliza dados de monitoramentos de biodiversidade, recursos hídricos e aspectos sociais para gerar recomendações para as áreas operacionais da Empresa, buscando reduzir os impactos

ambientais de suas atividades Como exemplo, podemos citar a colheita em mosaico: os talhões de uma mesma área são cortados em, pelo menos, dois tempos (T1 e T2), separados por um intervalo mínimo de um ano (o segundo tempo deve ser iniciado no mínimo um ano após a colheita do último talhão do primeiro tempo).

O corte em mosaico, como cita o Princípio 10, Critério 2 do Conselho de Manejo Florestal (FSC), impede a perda de fluxos biológicos entre remanescentes da vegetação nativa. O sentido do corte também é importante, a fim de direcionar para os fragmentos de floresta nativa os animais que estão ocupando os talhões de eucalipto a serem colhidos, evitando seu confinamento em ilhas de talhões ou sua fuga em direção às rodovias, minimizando-se atropelamentos.

Além das recomendações feitas à operação, a Fibria também mantém programas de restauração de matas nativas, visando melhorar a qualidade dos habitats de suas fazendas. Os critérios direcionadores para as atividades de restauração são definidos localmente, de acordo com a realidade de cada unidade, levando-se sempre em consideração o benefício ambiental esperado.

Na Unidade Jacaré (SP), os esforços de conservação são direcionados utilizando-se indicadores como o Índice de Avaliação Ecológica Rápida (Iaer), que considera os seguintes fatores na classificação da qualidade das florestas:

INDICADORES E CRITÉRIOS DETERMINANTES DO ÍNDICE DE AVALIAÇÃO ECOLÓGICA RÁPIDA, PARA A CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL DE FAZENDAS NAS ÁREAS COM DOMÍNIO DE FLORESTAS ESTACIONAIS E OMBRÓFILAS (BIOMA MATA ATLÂNTICA).

INDICADORES	NOTAS			
	0	1	2	3
Nº de espécies arbustivo-arbóreas e palmeiras	0 - 98	99 - 112	113 - 126	≥ 127
Nº de espécies vegetais ameaçadas de extinção	0	1 - 3	5 - 7	≥ 8
Predomínio de estágio sucessional nos três fragmentos amostrados (área)	0 - 0,75 (pioneiro)	0,76 - 1,50 (inicial)	1,51 - 2,25 (secundário)	2,26 - 3,00 (avançado)
(Área total de vegetação nativa/Área total da fazenda) x 100	0 - 20%	20 - 30%	30 - 45%	> 45%
Idade de Eucalyptus predominante na fazenda (área)	0 - 1	1 - 4	4 - 6	> 6
Espécies de aves sensíveis a perturbações ambientais (AS)	0,2 - 3,4	3,5 - 5,5	5,6 - 7,9	≥ 8
Nº de espécies de aves ameaçadas de extinção	0	1	2	> 2
Nº de espécies de mamíferos/km e Nº de espécies exigentes e ameaçadas	Nº de espécies registradas/km < 0,5	Nº de espécies registradas/km ≥ 0,5 ou < 0,5 com pelo menos 1 exigente ou ameaçada	Nº de espécies registradas ≥ 0,5, com 1 espécie exigente ou ameaçada	Nº de espécies registradas ≥ 0,5, com 2 ou mais espécies exigentes ou ameaçadas

CLASSIFICAÇÃO DAS FAZENDAS DA FIBRIA NO ÍNDICE DE AVALIAÇÃO ECOLÓGICA RÁPIDA (IAER)

SOMATÓRIA DAS NOTAS DOS INDICADORES DO IAER	CLASSIFICAÇÃO DA FAZENDA
0 - 6	Ruim
7 - 12	Regular
13 - 18	Boa
19 - 24	Ótima

Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção (GRI EN15)

QUESTÃO	ARACRUZ (ES, MG, BA) E GUAÍBA (RS)	JACAREÍ (VALE DO PARAÍBA + CAPÃO BONITO)	TRÊS LAGOAS
Criticamente ameaçado	20	0	0
Ameaçados	21	8	1
Vulneráveis	53	12	7
Dados deficientes	20	4	2
Não ameaçados	948	1618	638

Não considera Unidade Florestal Capão do Leão (RS).

Listas utilizadas: Aracruz - Listas da IUCN, Ibama, Iema e Sema das classes de aves, mamíferos, anfíbios, peixes, crustáceos, répteis, zooplâncton e fitoplâncton. Guaíba - inclui lista Sema das classes de aves e mamíferos.

Total de emissões diretas de gases de efeito estufa, por peso (GRI EN16)

UNIDADE	TCO ₂ EQ
Jacareí	295.581
Aracruz	344.064
Três Lagoas	342.065
Total	981.710

Os dados aqui apresentados ainda não contemplam todas as fontes de emissão inventariadas, pois a consolidação do levantamento não fora concluída quando da publicação deste relatório (previsão de término em agosto de 2010). Mais informações sobre as emissões de gases de efeito estufa em 2009 estão disponíveis na Seção Desempenho Ambiental >> Governança Climática.

BIOMASSA

UNIDADE	tCO ₂ eq
Jacareí	2.015.703
Aracruz	5.077.183
Três Lagoas	1.562.939
Total	8.655.825

Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas (GRI EN18)

A Fibria está estruturando sua estratégia para lidar com as questões de mudanças climáticas. Os primeiros passos para estruturar suas ações de redução já estão em andamento:

- Dois projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) elaborados e em fase de registro na ONU;
- Estudo de viabilidade de projeto MDL encaminhados ao Comitê de Capex da Votorantim Industrial (VID), acionista da Fibria;
- Consolidação e certificação anual do Inventário de Gases de Efeito Estufa;
- Participação em programas voluntários de divulgação de dados: Carbon Disclosure Project (CDP) e CDP Supply Chain, que incorpora as emissões de carbono na cadeia de fornecedores da Empresa;
- Formatação de um programa corporativo de eficiência energética.

Outras iniciativas encontram-se em fase de implantação:

- Acompanhamento de indicadores específicos para as áreas (KgCo2eq/MWh, etc);
- Estudo de sequestro de carbono nas reservas nativas da Empresa (atualmente os inventários de carbono da Fibria contemplam apenas o sumidouro nos plantios de eucalipto);
- Projetos voluntários de ampliação das áreas de recuperação.

Não existem dados quantitativos de redução de emissões de GEE, pois as iniciativas encontram-se em fase de estudo e/ou implantação.

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição (GRI EN22)

Foi observado que, em relação a 2008, houve um aumento na quantidade anual disposta destes resíduos, de 38% para solo contaminado e de 130% para outros resíduos contaminados na Unidade Florestal Vale do Paraíba (SP). Na Unidade Capão Bonito (SP) o aumento foi de 6% tanto para solo como para outros resíduos contaminados. Atribui-se o aumento na disposição destes resíduos nas Unidades Florestais de SP à desativação de máquinas ocorrida durante o ano.

A diferença na disposição de entulho de amianto de 2008 para 2009 deve-se à disposição de grande parte do passivo de Capão Bonito (81,75%) em 2008 e do passivo do Vale do Paraíba (63,55%) em 2009. A Unidade Capão Bonito dispunha de um passivo maior armazenado desse resíduo.

Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais (GRI EN28)

Três Lagoas:

FAZENDA	EXPEDIDOR	Nº	DATA	LEI	ASSUNTO	VALOR (R\$)	STATUS
Rio Verde	IMASUL	2046	15/5/2009	Artigo 4 e 17 do Decreto 4625/88; artigo 60 da lei 9605/98: artigo 3 e 60 do Decreto 6514/08	Comércio e depósito de agrotóxicos	30.000	Recorrido. Aguardando manifestação do IMASUL
Matão	IMASUL	2042	19/5/2009	Artigo 4 e 17 do Decreto 4625/00; artigo 60 da lei 9605/98: artigo 3 e 60 do Decreto 6514/10	Ambulatório médico	30.000	Recorrido. Aguardando manifestação do IMASUL
Barra do Moeda	IMASUL	2043	15/5/2009	Artigo 4 e 17 do Decreto 4625/88; artigo 60 da lei 9605/98: artigo 3 e 60 do Decreto 6514/08	Comércio e depósito de agrotóxicos	30.000	Recorrido. Aguardando manifestação do IMASUL
Palmito	IMASUL	2044	19/5/2009	Artigo 4 e 17 do Decreto 4625/88; artigo 60 da lei 9605/98: artigo 3 e 60 do Decreto 6514/11	Comércio e depósito de agrotóxicos	30.000	Recorrido. Aguardando manifestação do IMASUL
Barra do Moeda	IMASUL	2045	19/5/2009	Artigo 4 e 17 do Decreto 465/88; artigo 60 da lei 9605/98: artigo 3 e 60 do Decreto 6514/12	Comércio e depósito de agrotóxicos	30.000	Recorrido. Aguardando manifestação do IMASUL
São Domingos	IMASUL	943	28/8/2008	Artigo 70 Lei Federal 9605/98: artigo 3 e 62 do Decreto 6514/08: Artigo 14 Lei Estadual 90/80	Comércio e depósito de agrotóxicos	30.000	Recorrido. Aguardando manifestação do IMASUL



Jacareí (Vale do Paraíba e Capão Bonito):

Proc. Administrativo 1.30.008.000134/2006-60 HERDADO ANTIGO PROPRIETÁRIO	Impedir a regeneração natural da floresta e demais formas de vegetação no entorno do Parna Itatiaia – Parque Nacional Itatiaia – RJ	Apresentar no prazo de 90 dias Projeto de Recuperação e executá-lo. A cada 180 dias fornecer informações ao MPF sobre as medidas adotadas	13/03/2008	R\$ 1.000,00 multa mensal
TAC (Procedimento Investigatório 02/1999) HERDADO ANTIGO PROPRIETÁRIO	Supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente cometido pelo antigo proprietário da Fazenda São Miguel (Natividade da Serra/SP) – TAC herdado e assinado em 10/07/2008	Condução da regeneração natural dos trechos já efetivamente cobertos por vegetação nativa e replantio de mudas nas áreas desprovidas de tal vegetação bem como das mudas perecidas, dando continuidade nas atividades de manutenção do plantio até que a cobertura atinja a auto-sustentabilidade, proporcionando a adequada revegetação das Áreas de Preservação Permanente. Apresentar semestralmente relatórios técnicos e fotográficos de acompanhamento, demonstrando as atividades desenvolvidas e o desenvolvimento da cobertura vegetal. Prazo 03 anos para o cumprimento.	10/07/2008	Multa diária de 01 salário mínimo
Procedimento nº 1.30.008.000057/2003 PROCURADORIA DA REPÚBLICA RESENDE	Celebração de TAC em 13/02/2008	Apresentar o Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD), correspondente a 4,5ha (alvo do TAC), contemplando o cronograma de execução.	Entregue em 15/04/08	
		Execução do PRAD.	Execução finalizada em 10/06/08	
		Recolhimento da ART e Cadastro Técnico Federal – IBAMA.	Prazo: 25/03/2010	
		Manutenção de todo o aceiro e cerca da propriedade, de modo a impedir a entrada de fogo e gado, respectivamente.	Execução finalizada em 02/06/08	
		Prestar esclarecimentos ao MPF quanto ao andamento do protocolo da reserva legal junto ao IEF/RJ.	Prazo: 25/11/2009	
		Informar à Área de Meio Ambiente o status das providências à retificação da área da matrícula da propriedade, visando a averbação da reserva legal à margem da matrícula, em Cartório de Registro de Imóveis.	Prazo: 25/03/2009	
		Acompanhamento de vistorias pelos agentes do IBAMA.	Prazo: Quando requisitado	
		Coordenação do dia de campo na Fazenda Limoeiro.	Vistoria realizada em 23/04/08	
Auto de Infração – Coordenadoria de Defesa Agropecuária	Conservação de solo – Fazenda Caieiras	Apresentação de Projeto Técnico de Recuperação	Em andamento. Falta apresentar relatório final ao CDA	
Auto de Infração – CETESB	Posto de abastecimento de combustíveis de Capão Bonito sem licenciamento	Licenciar o posto na CETESB	Em andamento	

UGB	CERTIFICAÇÃO	PRINCÍPIO	CATEGORIA	Nº CAR	DESCRIÇÃO DA CAR
Sustentabilidade	FSC	P.2	Menor	CAR 2010 - 01	Ausência de procedimentos para resolução de conflitos sobre direitos de uso da terra (2.3.1); e solução de reclamações e compensação por perdas e danos (4.5.1).
DHO	FSC	P.4	Menor	CAR 2010 - 02	Qualidade de alimentação (Comunicar à certificadora sobre a mudança de fornecedor) Próprio + Provedores.
Silvicultura	FSC	P.4	Menor	CAR 2010 - 03	Fornecimento de água potável no campo em quantidade suficiente (NR 31).
Sustentabilidade	FSC	P.4	Menor	CAR 2010 - 04	Sistematização, planejamento e registro da avaliação de impactos sociais do empreendimento; A matriz de impactos é determinada internamente, não considerando a comunicação com as partes interessadas;
Meio ambiente	FSC	P.6	Menor	CAR 2010 - 05	Definição e sistematização de um plano de recuperação e restauração de áreas degradadas, incluindo definição de monitoramentos e metodologias alternativas.
Meio ambiente	FSC	P.6	Menor	CAR 2010 - 06	Definição de estratégias, metodologias e monitoramentos formalizados para a retirada de espécies exóticas de remanescentes naturais.
Meio ambiente	FSC	P.8	Menor	CAR 2010 - 07	Inclusão de justificativas de escala e abrangência para os trabalhos de levantamento e monitoramento de fauna e flora.
Meio ambiente	FSC	P.8	Menor	CAR 2010 - 08	Monitoramento quantitativo de recursos hídricos;
Meio ambiente	FSC	P.8	Menor	CAR 2010 - 09	Monitoramento (Ambiental) pós operações incluindo análises críticas, não se limitando a ações de mitigação.
Sustentabilidade	FSC	P.8	Menor	CAR 2010 - 10	Monitoramento das ações de mitigação de impactos sociais das operações;
Meio ambiente	FSC	P.8	Menor	CAR 2010 - 11	Resultados de monitoramento no resumo público.
Meio ambiente	FSC	P.9	Menor	CAR 2010 - 12	Sistematização do processo de levantamento e definição de atributos e florestas de AVC, de acordo com a escala e intensidade do manejo e considerando todos os atributos definidos pela pró-forest
Sistema de gestão	FSC	COC	Menor	CAR 2010 - 13	Aplicação genérica da Norma SW FM 35
Meio ambiente	CERFLOR	P.3.5.d	Menor	SAC 2010 - 9	Não há monitoramento de espécies invasoras em algumas áreas de relevante valor ecológico declaradas por legislação a fim de que essas áreas possam ser mantidas e protegidas com seu ecossistema natural.
Cadastro e geo	CERFLOR	P.1.1.b	Menor	SAC 2010 - 8	Há pendências na regularização da Reserva Legal em atendimento a legislação florestal
Silvicultura/segurança do trabalho	CERFLOR	P.1.3.b	Menor	SAC 2010 - 10	Não estão sendo atendidos os requerimentos da NR 31 e RDC 216 da ANVISA.

UGB	PRINCÍPIO	CATEGORIA	Nº CAR	DESCRIÇÃO DA CAR	DISPOSIÇÃO (SITUAÇÃO APRESENTADA NA AUDITORIA)
Silvicultura	P.1	Menor	CAR 2010 -01	Ações de seguimento aos monitoramentos patrimoniais da Equilíbrio; Análises críticas dos monitoramentos	
DHO	P.1	Menor	CAR 2010 -02	Pagamentos por fora na empresa de transporte Transvaal	
DHO	P.1	Menor	CAR 2010 -03	Descontos de horas de motoristas subcontratados (quatro horas e meia); Nota Certificadora: resolução imediata da pendência	
Logística florestal	P.1	Menor	CAR 2010 -04	Medidas para ajuste de cumprimento da Lei da Balança	
Sustentabilidade	P.2	Menor	CAR 2010 -05	Ausência de procedimentos para: Resolução de conflitos sobre direitos de uso da terra (2.3.1); e Solução de reclamações e compensação por perdas e danos (4.5.1)	
DHO	P.4	Menor	CAR 2010 -06	Monitoramento trabalhista de EPS Ex: descumprimento de acordo coletivo de trabalho (jornada), pagamento por fora e desconto de horas de motoristas de ônibus	
Manutenção	P.4	Menor	CAR 2010 -07	Abastecimento de comboio sem aterramento em Capão; Comboísta não seguiu procedimentos de segurança na operação de reabastecimento	
Silvicultura	P.4	Menor	CAR 2010 -08	Fornecimento de água potável aos funcionários (NR 31)	
Silvicultura	P.4	Menor	CAR 2010 -09	Único par de botas em algumas frentes de funcionários da JFI	
Sustentabilidade	P.4	Menor	CAR 2010 -10	Implementação do sistema de comunicação com partes interessadas definido no plano de gestão	
Sustentabilidade	P.4	Menor	CAR 2010 -11	Análise da eficácia das ações de prevenção e mitigação decorrentes do levantamento prévio dos impactos sociais decorrentes do transporte	
Meio ambiente	P.6	Menor	CAR 2010 -12	Regeneração de exóticas (pinus): medidas de verificação de ocorrências e plano de ação para eliminação em locais críticos – estender a Jacaré	Utilizar diagnósticos e monitoramentos da CF, tentar acertar com planejamento que vistoria as áreas para o micro, que identifique e nos informe para juntos recomendarmos ação e registro.

UGB	PRINCÍPIO	CATEGORIA	Nº CAR	DESCRIÇÃO DA CAR	DISPOSIÇÃO (SITUAÇÃO APRESENTADA NA AUDITORIA)
Meio ambiente	P.6	Menor	CAR 2010 -13	Definição de monitoramentos institucionais para áreas de restauração/recuperação. (Hoje: ocorre um registro informal elaborado pelo técnico responsável pelas áreas de recuperação)	Vamos atualizar o procedimento de restauração para definir monitoramentos e registros até o final do processo.
Estradas	P.6	Menor	CAR 2010 -14	Estradas fora de uso em áreas de conservação: avaliação de degradação e plano de ação em Capão Bonito; verificar abrangência em Jacareí; Nota Certificadora para análise: manobra de máquinas em áreas remanescentes	
Planejamento	P.6	Menor	CAR 2010 -15	Micro-planejamento prévio à colheita – decisão desnecessária do uso de: estradas; viradouros dentro de áreas naturais	
Meio ambiente	P.8	Menor	CAR 2010 -16	Inclusão de justificativas de escala para os trabalhos de levantamento e monitoramento de fauna e flora	Isto já está inserido no trabalho da CF com o ajuste das situações ambientais, algo como parâmetros e percentuais devem ser apresentados
Meio ambiente	P.8	Menor	CAR 2010 -17	Inclusão de justificativas de escala para os monitoramentos hídricos	Isto temos que começar do zero. Vamos falar.
Sustentabilidade	P.8	Menor	CAR 2010 -18	Implementação de medidas e monitoramento de impactos sociais por meio de análise crítica dos resultados obtidos pelo sistema de comunicação com partes interessadas a ser implementado com o novo plano de gestão	
Meio ambiente	P.8	Menor	CAR 2010 -19	Monitoramentos pré-operações com lacunas ambientais; ausência de monitoramentos ambientais pós-silvicultura; monitoramento pós colheita sem registro de impactos identificados na operação de silvicultura	Esta é idêntica a do MS, devemos pensar em algo no IDSA. Oportuno alinhar com Renato.
Meio ambiente	P.9	Menor	CAR 2010 -20	Sistematização do processo de levantamento e definição de atributos e florestas de AVC, de acordo com a escala e intensidade do manejo e considerando todos os atributos definidos pela pró-forest	Isto vamos tirar do trabalho da CF e acrescentar um pouco mais de parâmetros e limites para atender. Vamos falar.
Sistema de gestão	COC	Menor	CAR 2010 -21	Aplicação genérica da Norma SW FM 35	

Total de investimentos e gastos em proteção ambiental (GRI EN30)

DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS:

UNIDADE	GASTO
Jacareí (Vale do Paraíba e Capão Bonito)	R\$ 126.767,51
Três Lagoas	NR
Aracruz	NR

Operações industriais

Indicadores de desempenho ambiental industrial

Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem (GRI EN2)

	2009
Jacareí	NR
Três Lagoas	NR
Piracicaba	2,06
Aracruz	NR

Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária (GRI EN4)

CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA - GJ	ARACRUZ	JACAREÍ	TRÊS LAGOAS	PIRACICABA
Fontes não-renováveis				
Óleo combustível 7A + 3A + diesel (Forno de Cal) – kg	0	34.626.228	0	NA
Óleo combustível 3A + diesel (vapor) – kg	0	18.584.743	103.504	NA
Gás natural (Nm³)	96.310.401	22.914.032	27.228.264	2.349.195
Fontes renováveis				
Lícor negro + biomassa (t)	56.923.999	1.611.372	1.214.755,36	NA
Consumo de energia elétrica - GJ	5.226.704	868.224.560 (Kwh)	284.212	119.264.520 (Kwh)

Total de retirada de água por fonte (GRI EN8)

FONTE	2008	2009
Captação superficial (m³)		
Jacareí	30.593.485	26.654.814
Três Lagoas	NA	25.402.377
Aracruz	84.643.200	108.394.560
Piracicaba	3.858.013	4.890.721
Captação subterrânea (m³)		
Jacareí	0	0
Três Lagoas	NA	0
Aracruz	0	0
Piracicaba	42.099	41.153
Consolidado (m³)		
Jacareí *	30.593.485	26.654.814
Três Lagoas	0	25.402.377
Aracruz	84.643.200	108.394.560
Piracicaba	3.900.112	4.931.874

Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (GRI EN9)

	2009
Jacareí	A vazão média de captação de água da Unidade Jacareí é de 0,7 m³/s e a vazão média do rio Paraíba do Sul, que abastece a unidade, é de 75 m³/s (0,93% da vazão do rio).
Piracicaba	A captação média é 0,153 m³/s sendo que a vazão do Rio Piracicaba é 88,0 m³/s, não impactando significativamente na vazão do rio.
Três Lagoas	A vazão média de captação no rio Paraná é de 1,37m³/s. O balanço hídrico será realizado oportunamente.
Aracruz	A vazão média de captação de água é de 3,43 m³/s. Em 2010, conforme resolução 406/2010 da Agência Nacional de Águas, a Unidade realizará um balanço hídrico da Bacia Hidrográfica Rio Riacho e do canal Caboclo Bernardo em 2010.

Segundo o protocolo GRI, há impacto significativo quando a vazão média de captação representa 5% ou mais da vazão média do corpo hídrico.

Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada (GRI EN10)

ÁGUA REICLADA E REUTILIZADA*	2008	2009
Jacareí		
Volume (m³)	163987200	163987200
%	81	84
Piracicaba		
Volume (m³)	3601215	3580972
%	45,38	43,82
Aracruz		
Volume (m³)	NR	NR
%	NR	NR
Três Lagoas		
Volume (m³)	**	NR
%	**	NR

*As Unidades Aracruz e Três Lagoas não possuem processo de reciclagem e/ou reutilização de água.

**Período de implantação da fábrica.

NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso (GRI EN20)

EMISSÕES (KG)	JACAREÍ*	PIRACICABA	TRÊS LAGOAS	ARACRUZ
NOx (emissões diretas)	882.129	55.293,48	634.882	663.000
NOx (emissões indiretas)	NR	NR	NR	NR
NOx (outras emissões indiretas)	NR	NR	NR	NR
SOx (emissões diretas)	388.596	NR	58.553	114.000
SOx (emissões indiretas)	NR	NR	NR	NR
Poluentes orgânicos persistentes (POP)	NR	NA	NR	NR
Compostos orgânicos voláteis (VOC)	NR	NR	NR	NR
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP)	NR	NR	NR	NR
Emissões de chaminé e fugitivas	NR	NR	NR	NR
Material particulado (MP)	1.040.750	NA	52.303	705.000
Outras (TRS)	20.893	NA	17.799	6.000

*Na Unidade Jacareí foram instalados queimadores *dry low NOx* e *low NOx* que propiciaram a redução nas emissões de NOx, além da conversão da caldeira de biomassa de óleo para gás natural. Para TRS e SO₂ a redução foi alcançada principalmente por meio de otimização dos processos e dos ECP.

Descarte total de água, por qualidade e destinação (GRI EN21)

	2007	2008	2009	DESTINAÇÃO	MÉTODO
Jacareí	30.215.074	22.111.414	29.213.344	Rio Paraíba do Sul	Lodo ativado duplo estágio
Piracicaba	4.098.630	4.525.238	4.704.265	Rio Piracicaba	Físico-químico e lodo ativado
Três Lagoas	Instalação da Fábrica		35.256	Rio Paraná	Lodo ativado com aeração prolongada
Aracruz	70.325.189	67.880.650	67.911.745	Emissário Marinho	Lagoas aeradas e Lagoas de estabilização

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição (GRI EN22)

	JACAREÍ	PIRACICABA	TRÊS LAGOAS*	ARACRUZ
Resíduos perigosos				
Reuso	0	0	0	0
Re-refino	0	8.310,00	0	189,5
Reprocessamento/reciclagem	99	1.076,40	0	0
Compostagem	0	0	0	0
Co-processamento	39	47.980,00	0	414,60
Tratamento biológico	0	0	0	0
Incineração	0,11	31,12	0	0
Aterro sanitário interno	0	0	0	0
Aterro sanitário externo	0	0	0	0
Total	138,11	57.397,52	0,00	604,10
Resíduos não perigosos				
Reuso	0	89307,05	0	411.934
Re-refino	0	0	0	0
Reprocessamento/reciclagem	40.384	520453,23	0	88.765
Compostagem	0	5290520	0	0
Co-processamento	0	3885180	0	0
Tratamento biológico	0	0	0	0
Incineração	0	0	0	0
Aterro sanitário interno	35.185	0	66.57	124.495
Aterro sanitário externo	19.550	243350	0	0
Total	95.119	10.028.810	66.57	625.194
Total geral	95.257	10.086.208	66.57	625.798

* Resíduos provenientes da obra de instalação e da operação da fábrica, sendo a primeira responsável pela maior parte da geração. A sistemática de gerenciamento de resíduos sólidos ainda está sendo implementada.

Número e volume total de derramamentos significativos (GRI EN 23)

2009	
Jacareí	Não tivemos neste ano derramamento com impacto ambiental significativo
Três Lagoas	01 transbordo na área de Evaporação (28/09/2009) - 30m³ de Condensado C
Piracicaba	Não tivemos neste ano derramamento com impacto ambiental significativo
Aracruz	Não tivemos neste ano derramamento com impacto ambiental significativo

Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos ambientais (GRI EN28)

MULTAS E SANÇÕES AMBIENTAIS

	2007	2008	2009
Nº de processos	Aracruz: 3 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 5 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 1 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: 2
• Administrativos	Aracruz: 2 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 2 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 1 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: 2
• Judiciais	Aracruz: 1 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 3 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 0 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: 0
• Arbitragem	Aracruz: 0 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 0 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 0 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: 0
Valor monetário relativo a multas (R\$)	Aracruz: 30.437,65 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 420.160,62 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 163.500,00 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: 270.000,00
• Pagas	0	0	0
• Pendentes por decisão	Aracruz: 3 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 5 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 1 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: 1
Nº total de sanções não monetárias	Aracruz: 1 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 0 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: NA	Aracruz: 0 Jacareí: 0 Piracicaba: 0 Três Lagoas: 0
Jacareí	Em 2009, a Unidade Jacareí (SP) teve uma advertência da Cetesb por lançamento de efluente líquido em desacordo com a legislação vigente. Atualmente, está em andamento um TAC referente ao acidente do aterro ocorrido em 2005, além de dois inqueritos civis referente a Pluma de Poluição e Odor e outro referente a disposição de resíduos industriais. A Empresa apresentou todas evidências solicitadas no inquérito e os dois processos estão em análise pelo Ministério Público.		

Governança climática

A Fibria considera em sua estratégia de negócios a existência de riscos regulatórios e físicos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas. Além das questões relacionadas a acordos internacionais como o Protocolo de Kyoto, a Companhia está atenta às medidas regulatórias que estão sendo elaboradas nas esferas municipal, estadual e nacional, tais como a Política Nacional de Mudanças Climáticas e a Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC), de São Paulo.

A atenção da Empresa relacionada aos riscos físicos das mudanças climáticas estão associadas a variações da disponibilidade de água e alterações do clima, que podem afetar negativamente os serviços ambientais, como regulação climática regional e produção de água, o que impacta diretamente as atividades da Companhia.

A incerteza dos níveis de impacto ambiental e o período no qual esses eventos morfológicos ocorrerão também são avaliadas. No entanto, a Fibria adota o Princípio da Precaução no gerenciamento e operação de suas atividades industriais e florestais, por meio da adoção de medidas de controle e monitoramento da produção, como estudos agrônômicos, melhoramento genético na produção de eucalipto que contempla a adaptação de espécies em diferentes condições climáticas, monitoramento do consumo de água nas áreas florestais, entre outros. Também faz parte dessa gestão a elaboração de inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) das atividades da Fibria.

Na Fibria, o inventário de emissões de GEE é parte de uma série de iniciativas que visam alcançar um processo ecoeficiente. Entre as ações que a Empresa vem estudando e buscando viabilizar como forma a minimizar sua pegada de carbono, destacam-se melhoria na estabilidade do processo, garantindo menor emissão por tonelada de produto produzido, redução e reaproveitamento de resíduos, melhoria na eficiência energética, exploração de novos modais de transporte, avaliação de novas alternativas e redução no consumo de combustíveis.

A Fibria finalizou seu primeiro inventário de GEE em 2009, utilizando como base as emissões no ano de 2008. A Empresa recebeu o certificado de seu Carbon Footprint, emitido pela BR-TÜV, subsidiária brasileira da Empresa alemã TÜV-Nord. A VCP e a Aracruz já reportavam seus inventários de GEE desde 2005. Para o inventário de 2008, foram consideradas as operações florestais e industriais das Unidades Aracruz, Guaíba e Jacaré, bem como as operações logísticas envolvendo a exportação da celulose produzidas nas três localidades. Como a Unidade Três Lagoas ainda não havia entrado em operação, não foram contabilizadas as emissões decorrentes de seu processo produtivo nem o sequestro de carbono de suas florestas.

QUADRO RESUMO – INVENTÁRIO CARBON FOOTPRINT 2008

UNIDADES			JACAREÍ	ARACRUZ	GUAÍBA	FIBRIA	JACAREÍ + ARACRUZ	
PRODUÇÃO			t/ANO	1.081.930	2.103.496	453.119	3.638.545	3.185.426
Emissões florestais (operação + transporte)	Combustível fóssil	tCO ₂ eq	72.283	129.212	22.580	224.075	201.496	
	Fertilizantes	tCO ₂ eq	11.236	14.985	68.013	94.234	26.221	
	Energia elétrica	tCO ₂ eq	10	23	6	39	33	
	Total florestal	tCO ₂ eq	83.529	144.220	90.599	318.348	227.749	
	Participação	%	26,20%	45,30%	28,50%	100,00%	71,50%	
	Emissão específica florestal	tCO ₂ eq/t Cel	0,08	0,07	0,20	0,09	0,07	
Emissões industriais (celulose)	Queima combustível	tCO ₂ eq	289.071	277.599	380.467	947.137	566.670	
	Resíduos (aterro + lagoas)	tCO ₂ eq	3.156	106.848	430	110.433	110.003	
	Transporte interno	tCO ₂ eq	653	1.969	706	3.329	2.622	
	Transporte de funcionários	tCO ₂ eq	956	1.438	766	3.160	2.394	
	Eletricidade importada	tCO ₂ eq	3.174	2.004	5.369	10.547	5.178	
	Total industrial	tCO ₂ eq	297.010	389.858	387.738	1.074.606	686.868	
	Participação	%	27,60%	36,30%	36,10%	100,00%	63,90%	
Emissão específica industrial	tCO ₂ eq/t Cel	0,27	0,19	0,86	0,30	0,22		
Emissões logística (celulose)	Transporte rodoviário	tCO ₂ eq	2.657	721	352	3.730	3.378	
	Transporte ferroviário	tCO ₂ eq	2.133	0	0	2.133	2.133	
	Transporte barcaças	tCO ₂ eq	0	0	1.373	1.373	0	
	Transporte navios	tCO ₂ eq	118.376	199.342	84.339	402.057	317.718	
	Total logística	tCO ₂ eq	123.167	200.063	86.063	409.293	323.230	
	Participação	%	30,10%	48,90%	21,00%	100,00%	79,00%	
	Emissão específica logística	tCO ₂ eq/t Cel	0,11	0,10	0,19	0,11	0,10	
Emissões operações	Total emissões (florestais + industriais + logística)		503.706	734.141	564.401	1.802.248	1.237.847	
	Emissão específica operações	tCO ₂ eq	0,47	0,35	1,25	0,50	0,39	
Sequestro florestal (base ICA sem nativas)	Florestas plantadas	tCO ₂ eq	3.979.478	8.560.018	3.327.709	15.867.205	12.539.496	
	Participação	%	25,10%	53,90%	21,00%	100,00%	79,00%	
	Sequestro específico florestas	tCO ₂ eq/t Cel	3,68	4,07	7,34	4,36	3,94	
Resumo miti- gação	Redução total	tCO ₂ eq	3.475.772	7.825.877	2.763.308	14.064.958	11.301.650	
	Redução (sequestro - emissões)	tCO ₂ eq/t Cel	3,21	3,72	6,10	3,87	3,55	
	Relação sequestro por emissão	n	8 : 1	12 : 1	6 : 1	9 : 1	10 : 1	

O inventário de emissões de GEE da Fibria em 2009 foi realizado com base em vários protocolos de cálculo, incluindo o do Instituto de Recursos Mundiais (WRI) e do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), adaptados pelo Conselho Internacional das Associações de Florestas e Papel (ICFPA) para o setor de celulose e papel.

Esse inventário foi desenvolvido com base nos seguintes documentos preparados pelo WRI juntamente com o WBCSD:

- The Greenhouse Gas Protocol – a Corporate Accounting and Reporting Standard (Protocolo de Gases de Efeito Estufa: Contabilidade Corporativa e Padrões para Elaboração de Relatório – Edição revisada);
- Ferramentas de cálculo para estimativa de emissões de gases de efeito estufa das fábricas de celulose e papel, do Grupo de Trabalho de Mudanças Climáticas do ICFPA, versão 1.3;
- Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Mobile Combustion (Ferramentas de cálculo para a estimativa de emissões de gases de efeito estufa da combustão móvel), versão 1.2;
- CO₂ Emissions from Business Travel (Emissões de CO₂ de Viagens a Negócios), versão 2.0.

A Fibria reporta as emissões diretas de suas operações industriais e florestais (Escopo 1), da importação de energia (Escopo 2), e de outras fontes atribuíveis à Empresa, como por exemplo do transporte em veículos não pertencentes à frota própria ou não controlados operacionalmente pela Empresa (Escopo 3), utilizados para a exportação de produto e viagens de funcionários. A Fibria considerou também o sequestro de carbono equivalente fornecido pelos plantios de eucalipto.

GRÁFICO 1
ORIGEM DAS EMISSÕES DIRETAS (%)

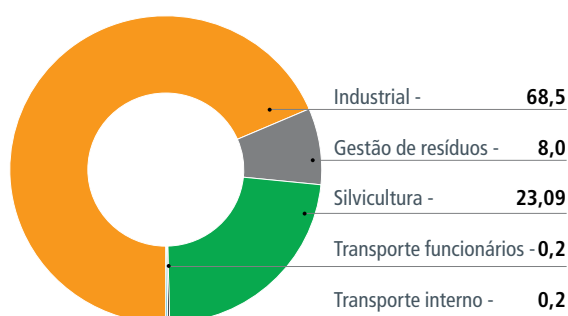
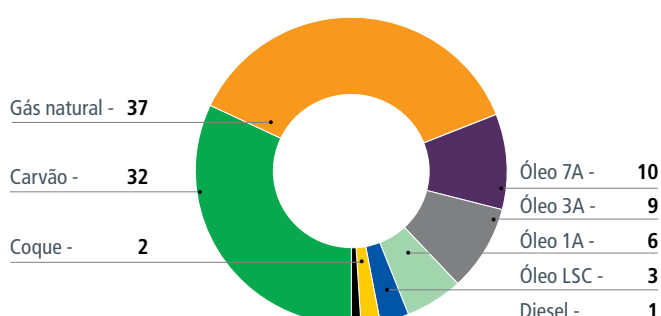


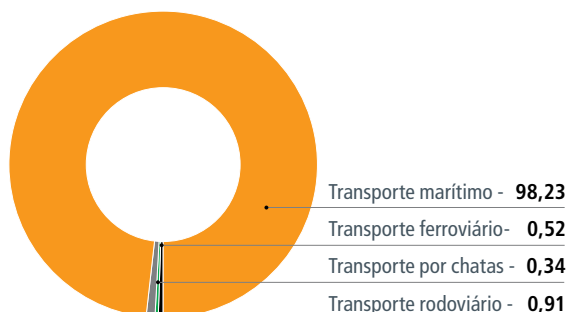
GRÁFICO 2
EMISSIONES DA ÁREA FLORESTAL (%)



O Gráfico 1, referente às emissões do Escopo 1, mostra que as emissões diretas das fontes industriais representam mais de 70% do total.

O Gráfico 2, referente às emissões do Escopo 2, mostra as emissões dos equipamentos estacionários por tipo de combustível, e demonstra a possibilidade da substituição de óleo combustível por gás natural. O óleo combustível tem maior impacto na produção de GEE por unidade de energia gerada do que o gás natural.

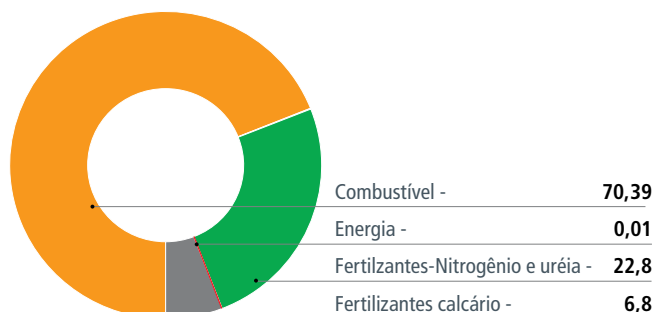
GRÁFICO 3
EMISSIONES POR SISTEMA DE TRANSPORTE -
EXPEDICIÓN (%)



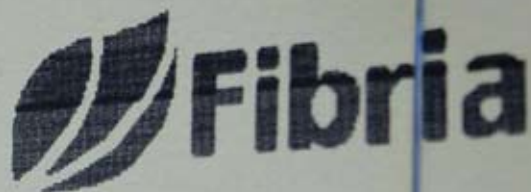
O Gráfico 3, referente às emissões do Escopo 3, aponta que o transporte marítimo é responsável por 98% de todas as emissões.

O Gráfico 4 mostra que as emissões do consumo de combustível são responsáveis por mais de 80% das emissões totais nas operações de silvicultura.

GRÁFICO 4
EMISSIONES GEE DE ATIVIDADES SILVÍCOLAS (%)



O Carbon Footprint 2010, referente ao ano de 2009, está sendo finalizado e não fora divulgado até a finalização deste relatório. Para obter mais informações sobre o Carbon Footprint 2009 acesse o *website* da Fibria (www.fibria.com.br).



Processos econômicos e financeiros

Conjuntura do mercado – A crise financeira global impactou negativamente o crescimento econômico mundial em 2009 e o desempenho dos mercados de *commodities*, inclusive a demanda por papel, que registrou queda de 6% para os papéis de imprimir e escrever. A demanda por celulose, que durante a maior parte do ano apresentou queda, se recuperou nos últimos meses do ano e cresceu 2% em comparação a 2008. A demanda por *tissue* e o desempenho de alguns segmentos do mercado de papéis especiais também apresentaram resultados positivos.

Nesse contexto, a celulose de eucalipto se destacou, apresentando crescimento na demanda de 17% no ano, bem acima da média registrada para todos os tipos de celulose de fibra curta (+5%) e mais ainda dos resultados negativos verificados no segmento de celulose de fibra longa (-2%).

Dentre os principais mercados consumidores de papel, a Europa sofreu a maior retração, registrando queda de 15% na demanda por papel de imprimir e escrever. Já a produção de papel e papelão na China continuou em crescimento, impulsionada principalmente pelo início de operação de novas máquinas de papel instaladas nos últimos anos, que elevaram a produção local a perto de 86 milhões de toneladas anuais.

Consequentemente, a demanda por celulose de mercado na China registrou um crescimento recorde no ano (55%), atingindo o volume de 8,7 milhões de toneladas, compensando em grande parte a queda registrada nos demais mercados.

Não fosse pelo pacote de estímulos governamentais nas principais economias, as perdas teriam sido muito maiores e o mercado não teria conseguido reverter, já no segundo semestre de 2009, ainda que parcialmente, a tendência descendente verificada na primeira metade do ano. Lideranças da indústria florestal também exerceram o seu papel, ajustando a oferta à demanda via redução no nível de utilização da capacidade instalada para ajustes de estoques, fechamento de unidades de produção não-rentáveis, além da postergação dos projetos de expansão de capacidade.

O ano de 2009 se encerrou com uma perspectiva bem mais otimista e sustentável, tendo em vista a recuperação do crescimento de importantes economias já no quarto trimestre; crescimento lento, porém contínuo, na demanda por papel e celulose; estoques extremamente reduzidos na cadeia global de distribuição, e limitados aumentos de capacidade de celulose e papel. Todos esses fatores, em conjunto, contribuirão para um melhor balanço entre a oferta e a demanda em 2010.

Desempenho de vendas – O volume de vendas de celulose da Fibria atingiu em 2009 5.248 mil toneladas, 27% superior ao volume comercializado no ano anterior, devido principalmente à maior disponibilidade de produto resultante da operação da nova fábrica de Três Lagoas (MS).

As exportações representaram 90% das vendas totais de celulose, sendo o mercado asiático o que absorveu maior volume – 1,9 milhão de toneladas, ou 36% do total vendido. As demais regiões tiveram a seguinte participação no mix de vendas total: Europa 31%, América do Norte 23% e Brasil / Outros 10%. As vendas domésticas de celulose cresceram, em função principalmente das vendas destinadas à nova máquina de papel da International Paper, em Três Lagoas.

O mercado de *tissue* continuou a ser o segmento mais relevante na distribuição das vendas da Fibria por uso final, historicamente respondendo por cerca de 50% das vendas totais. Já o segmento de papéis de imprimir e escrever teve sua participação aumentada devido ao maior volume destinado ao mercado asiático. As novas máquinas instaladas, principalmente na China, requerem uma fibra de maior qualidade e homogeneidade, como o eucalipto.

Análise do desempenho

Visando permitir o melhor entendimento e a comparabilidade das demonstrações contábeis entre os exercícios, são apresentadas no texto abaixo as análises das demonstrações contábeis consolidadas pró-forma de 2008 na mesma base de apresentação das demonstrações contábeis consolidadas de 2009, ou seja, considerando a consolidação integral dos saldos advindos da controlada Aracruz Celulose S.A., como se a aquisição da referida controlada tivesse ocorrido naquele exercício.

Produção de celulose e papel – Foram produzidas 5,188 milhões de toneladas de celulose e 369 mil toneladas de papel nas unidades da Fibria, incluindo 50% da produção de Conpacel e Veracel. Destaca-se o início da operação da fábrica de celulose de Três Lagoas (MS), antecipando cerca de um mês a data prevista de partida da fábrica. Com capacidade de 1,3 milhão de toneladas de celulose por ano, a maior fábrica de produção de celulose em linha única do mundo. Na Unidade Piracicaba (SP), teve início a produção do Termobank, um novo tipo de papel com tecnologia que mantém a qualidade da impressão por mais tempo do que os papéis de uso bancário existentes no mercado.

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 6.000 milhões em 2009, 1% superior à registrada em 2008. Esse resultado foi impactado principalmente por um volume de vendas de celulose 27% superior ao verificado no ano anterior, decorrente principalmente da produção adicional da Unidade Três Lagoas, que iniciou suas operações em março. Esse resultado positivo compensou a queda de 20% no preço médio líquido da celulose em reais.

O custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 5.061 milhões, aumento de 16% em relação a 2008, impactado principalmente pelo maior volume de vendas de celulose (acréscimo de R\$ 460 milhões) e maiores custos logísticos (R\$ 98 milhões), ambos devido à nova capacidade de produção da Unidade Três Lagoas. No entanto o custo dos produtos vendidos por tonelada apresentou redução de 6%, devido ao menor custo caixa de produção e decorrente de benefícios provenientes dos ganhos de eficiência operacional e do plano de redução de custos implementado a partir do terceiro trimestre de 2008.

As despesas operacionais apresentaram queda de 14% na comparação com 2008. Este resultado explica-se principalmente pela queda de 74% em outras despesas operacionais, devido sobretudo a uma menor amortização do ágio. Essa queda mais do que compensou o aumento observado nas

despesas com vendas e administrativas, de 25% e 14%, respectivamente, devido principalmente à entrada da operação da Unidade Três Lagoas e a despesas com a reestruturação societária.

Como resultado o EBITDA ajustado foi de R\$ 1.697 milhões, uma margem de 28%. O EBITDA do período foi 23% inferior aos R\$ 2.196 milhões registrados em 2008 (margem de 37%).

O resultado financeiro líquido totalizou R\$ 1.770 milhões. As receitas financeiras somaram R\$ 486 milhões e as despesas financeiras, R\$ 1.492 milhões. O resultado de variações monetárias e cambiais ativas e passivas totalizou uma receita de R\$ 2.775 milhões, devido principalmente à valorização de 25% do real no período sobre o estoque da dívida em moeda estrangeira.

Como resultado, o lucro líquido de 2009 foi de R\$ 558 milhões, comparado com prejuízo de R\$ 1.310 milhões no exercício anterior.

Investimentos de capital

Em 2009, os investimentos de capital da Fibria atingiram R\$ 1.609 milhões e foram alocados como segue:

INVESTIMENTOS (R\$ MILHÕES)	2009
Expansão Industrial	948
Expansão Florestal	57
Subtotal Expansão	1.005
Segurança / Meio Ambiente	25
Renovação de Florestas	310
Manutenção, TI, P&D, Modernização	134
Subtotal Manutenção	469
Subsidiárias, Joint Ventures e Outros	135
Total Fibria	1.609

Nova fábrica no Mato Grosso do Sul – No dia 30 de março, a Unidade Três Lagoas iniciou suas operações industriais, antecipando em um mês a partida da fábrica. Ao final de 2009, a fábrica já operava a plena capacidade, contribuindo para a produção de 5,2 milhões de toneladas alcançada no ano. No ano este foi o investimento mais relevante para Companhia, consumindo R\$ 719 milhões.

Gestão do endividamento

A Fibria obteve importante progresso na sua estratégia de gestão dos passivos financeiros no 4T09, harmonizando os vencimentos dos empréstimos à geração de caixa e melhorando sua estrutura de capital. A Empresa dará continuidade à gestão do endividamento de forma a retomar o grau de investimento e executar sua estratégia de crescimento em condições favoráveis de mercado.

A venda da Unidade Guaíba foi a primeira etapa de implementação do plano. O valor da venda contratado, de US\$ 1.430 milhões sofreu ajustes na ordem de US\$ 48 milhões relativo à US\$

20 milhões em ativos arrendados (não tendo efeito no caixa) e US\$ 28 milhões relativo a valores retidos para fins de ajuste de inventário físico florestal, ainda a serem confirmados. Desta forma, o montante registrado na venda de R\$ 2.416 milhões gerou um ganho de capital de R\$ 33.414 mil, contabilizado na linha de outras receitas (despesas) operacionais.

Em linha com essa estratégia, em outubro de 2009 a Empresa realizou uma captação no exterior através da emissão de títulos no valor de US\$1,0 bilhão com vencimento final em 10 anos e cupom semestral de 9,25% a.a, e em dezembro de 2009 completou a captação de mais US\$ 1,175 bilhão através de linhas de pré-pagamento de exportação em duas *tranches*: (i) US\$ 750 milhões com prazo de 5 anos e carência de 3 anos e (ii) US\$ 425 milhões com prazo de 7 anos e carência de 5 anos, ambas indexadas à *Libor* de 3 meses, acrescidos respectivamente de 4,00% a.a. e 4,25% a.a.

O montante total de US\$ 3,6 bilhões, captado através do plano, foi utilizado para a liquidação antecipada de US\$ 2,1 bilhões da dívida com derivativos e para fazer face aos vencimentos de 2010 e 2011, dentre os quais a dívida decorrente da aquisição da Aracruz. Ao mesmo tempo, a Empresa concluiu negociação para alinhar os termos contratuais do montante em aberto da dívida oriunda de operações com derivativos aos demais contratos existentes. Como resultado, eliminou-se uma série de condições restritivas até então existentes no contrato da dívida dos derivativos. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de principal dessa dívida era de R\$ 890 milhões em virtude da liquidação antecipada. O saldo remanescente contempla apenas amortizações a partir de 2015.

Dividendos

A despeito do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, a administração da Empresa, tendo presente os compromissos assumidos, seu nível de endividamento, sua estratégia de gestão dos passivos financeiros e o plano de negócios da Companhia, dentro do cenário acima descrito, informa que deixa de propor a distribuição dos dividendos previstos no artigo 30, inciso III do Estatuto Social, conforme permitido pelo artigo 202, § 4º da Lei 6.404/76.

Mercado de capitais

Performance da ação – O Ibovespa apresentou valorização de 83% em 2009 enquanto as ações da Fibria apresentaram valorização de 118%, passando de R\$ 17,93 em 31/12/2008 para R\$ 39,09 em 31/12/2009. Esse resultado reflete a recuperação do setor de celulose global, combinado com a conclusão da reestruturação societária e da gestão dos passivos da Fibria. O volume médio diário de títulos negociados na Bovespa e na Bolsa de Valores de Nova Iorque foi de 2,2 milhões, um aumento de 74% na comparação com 2008. A base de investidores da Companhia na Bovespa teve um aumento expressivo, de 9,1 mil em 2008 para 22,5 mil em 2009 (+147%), devido fundamentalmente à incorporação da Aracruz.

Número total de ações em circulação	467.934.646
ADR (American Depositary Receipt)	1 ADR = 1 ação ordinária
Valor de mercado	R\$ 18,3 bilhões
Volume financeiro médio diário em 2009 (Bovespa e NYSE)*	US\$ 28 milhões

* Fonte: Bloomberg

A Fibria encerrou o ano como a 10ª empresa com maior peso no Ibovespa, entre as 62 ações listadas na carteira teórica.

KSR

A KSR Distribuidora, unidade de negócios da Fibria, é líder de mercado em âmbito nacional e atua por meio de 19 filiais e 13 Rede de Revendas Autorizadas (RRAs) oferecendo uma solução completa de papéis e produtos gráficos principalmente para os segmentos gráfico e editorial. Fundada em 1974, a KSR Distribuidora passou a ser uma unidade de negócios da VCP em 1992, após o Grupo Votorantim adquirir sua controladora – as Indústrias de Papel Simão.

Portocel

Localizada a 1,8 km da Unidade Aracruz fica a Portocel, terminal privativo especializado que é hoje responsável pelo embarque de 68% da celulose exportada pelo Brasil.

As instalações do terminal são utilizadas para exportações e importações de suas duas acionistas, a Fibria (51%) e a Cenibra (49%), para a exportação de outras empresas do setor de celulose e, eventualmente, para operações de terceiros, tais como produtos siderúrgicos. Em 2009 foram embarcados 5,6 milhões de toneladas, 400 mil a mais que o ano de 2008; e os destinos seguidos foram Europa (49%), América do Norte (26%), Ásia (24%) e outros locais (1%).

Além de ser responsável pela exportação de celulose da Fibria, Portocel recebe em seu terminal de barcas as madeiras colhidas na Unidade Florestal Posto da Mata, Bahia, e a celulose da Veracel (*joint-venture* Fibria e Stora Enso).

Crescimento e recordes marcaram as atividades da Portocel em 2009. Com a conclusão da primeira etapa do seu projeto de expansão, em 6 de janeiro foi inaugurado o terceiro berço do terminal, capacitando-o a operar três navios simultaneamente. O terminal também teve sua profundidade aumentada de 11,8 metros para 12,6 metros, o que, após a homologação pelas autoridades portuárias, permitirá o aumento da capacidade de embarque, de 42 mil toneladas/navio para 50 mil toneladas/navio.

Em 30 de março a Portocel atingiu o marco de 50 milhões de toneladas embarcadas.





Verificação independente

DECLARAÇÃO DE AVALIAÇÃO INDEPENDENTE – BUREAU VERITAS CERTIFICATION

Introdução

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Fibria Celulose S.A. (Fibria), para conduzir uma avaliação independente do seu Relatório Anual de Sustentabilidade (doravante denominado o Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2009. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Fibria. Nossa responsabilidade se limitou à avaliação independente de acordo com o escopo abaixo definido.

Escopo do trabalho

A Fibria solicitou ao Bureau Veritas Certification que incluísse em seu escopo de avaliação o seguinte:

- Dados e informações incluídas no Relatório sobre o ano de 2009;
- Adequação e confiabilidade dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, revisar e compilar as informações reportadas;
- Avaliação do Relatório seguindo os princípios de Materialidade, Inclusão dos Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes da Global Reporting Initiative para Relatórios de Sustentabilidade GRI G3 (2006).

Foi excluída do escopo deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à:

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Fibria, assim como declarações de futuros compromissos.

Metodologia

Nosso trabalho foi conduzido de acordo com um protocolo do Bureau Veritas para Avaliação Independente de Relatórios de Sustentabilidade, baseados nas melhores práticas atuais¹, abrangendo as seguintes atividades:

1. Entrevistas com o pessoal envolvido (responsáveis pelo processo) na elaboração do Relatório;
2. Análise da evidência documental produzida pela Fibria, para o período reportado (2009);
3. Avaliação das informações e dados de desempenho em relação aos princípios que asseguram a qualidade do Relatório, de acordo com a GRI G3;
4. Visitas locais nas unidades de Aracruz, Jacaré, Piracicaba, Três Lagoas e escritório central de São Paulo;
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Fibria;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação das questões materiais incluídas no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

As atividades foram planejadas e executadas para fornecer avaliação razoável, ao invés de avaliação absoluta, oferecendo uma base aceitável para nossas conclusões.

Parecer técnico

- Grande parte das informações deste Relatório diz respeito ao desempenho individual das empresas Votorantim Celulose e Papel e Aracruz Celulose. O desempenho da Fibria, no contexto da sustentabilidade, é parcialmente demonstrado em função da idade da Empresa e da fusão de duas culturas empresariais com características próprias, que integraram suas operações a partir de 1º de setembro de 2009;
- Apesar de ser o primeiro Relatório da Fibria, esta publicação demonstra para vários indicadores o desempenho de anos anteriores das duas empresas, permitindo ao leitor uma comparação ao longo do tempo;
- Foi realizado um trabalho abrangente de levantamento de percepções com diversos grupos de partes interessadas, que culminou com o estabelecimento de uma matriz de materialidade utilizada para nortear os temas desenvolvidos no Relatório;
- A Fibria demonstra estar se empenhando para criar uma estrutura que permita estabelecer objetivos de médio e longo prazo no contexto da sustentabilidade. Todavia, ainda não é possível de se avaliar claramente todas as questões consideradas materiais, no que diz respeito às perspectivas futuras;
- O Relatório reflete aspectos positivos e negativos da organização de forma equilibrada, sendo imparcial e objetivo nas informações apresentadas;
- A auto-avaliação realizada pela Fibria, demonstrada através do Índice Remissivo incluído no Relatório, foi confirmada por nós, o que confere a esta Empresa a classificação B+, conforme os critérios da Diretriz GRI G3;
- Os mecanismos internos de coleta, análise e compilação de informações publicadas, assim como o controle de documentos relevantes e sua rastreabilidade, podem ser considerados confiáveis;
- De acordo com o escopo de avaliação as informações e dados apresentados no Relatório foram avaliados como exatos, livres de erros significativos ou declarações falsas, acessíveis e compreensíveis para os diversos grupos de stakeholders;
- O Relatório fornece informações claras e transparentes, podendo ser considerado acessível e compreensível para os diversos grupos de stakeholders.

Recomendações para o próximo relatório

- Priorizar a capacitação dos responsáveis pelas informações relacionadas aos indicadores de desempenho da GRI. A geração de dados aderentes ao Conjunto de Protocolos de Indicadores da Diretriz para Relatórios de Sustentabilidade – GRI G3, é de grande relevância para a publicação do Relatório;
- Aprofundar os temas materiais de forma a contemplar as demandas identificadas através do levantamento de percepções com partes interessadas;
- Aumentar a abrangência dos stakeholders Comunidades e ONGs locais durante a realização do próximo Levantamento de percepções para definição da Materialidade;
- Considerar a apresentação de mais informações sobre uso, disponibilidade e qualidade de recursos hídricos das atividades florestais, tema que é internacionalmente reconhecido como relevante para o setor;
- Padronizar a coleta de dados de todas as unidades da Fibria, definindo metodologia apropriada, especialmente para os indicadores da Diretriz GRI-G3;
- Planejar de forma mais detalhada a elaboração do Relatório, incluindo avaliações internas e externas, entre outras etapas necessárias à obtenção dos resultados desejados;
- Estruturar o Relatório de forma a permitir ao leitor uma avaliação clara de desempenho da Fibria no Contexto da Sustentabilidade, estabelecendo metas que irão auxiliar o entendimento quanto ao foco da organização em suas diversas áreas de atuação;
- Garantir para a próxima edição do Relatório, a publicação de desempenho dos processos da Fibria para todo o período abrangido, na medida em que estes processos passem a ser efetivamente geridos de forma integrada, após o período de fusão das duas organizações. Espera-se maior clareza nas definições de responsabilidades e demonstração de desempenho, voltados para o contexto da sustentabilidade.

Declaração de independência e imparcialidade

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com quase 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Fibria. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas Certification implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

Contato

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos através do site www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp ou telefone (11) 5070-9800.

¹O protocolo de avaliação independente do Bureau Veritas é baseado na Norma Internacional de Asseguração de Garantia - ISAE 3000 (Assurance Engagements), Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade GRI G3 e a Norma de Avaliação Contábil AA1000 (2003).

Visões externas

Comentários sobre o Relatório de Sustentabilidade da Fibria Celulose S.A. – 2009

A Fibria enfrenta um desafio significativo para consolidar sua expressão de sustentabilidade: se, numa dimensão, deve realizar a integração de duas grandes companhias, com enormes acúmulos de práticas e experiências corporativas, por outro lado a criação do maior negócio de celulose branqueada do mundo impõe a responsabilidade da liderança, de onde o setor espera referências e posicionamentos.

Como parte essencial da indústria de base florestal, a construção da sustentabilidade, apesar da universalidade de princípios e referências gerais, depende de um processo próprio que deve estar profundamente enraizado na cultura corporativa. Nesse contexto, o relatório da Fibria busca explicar e legitimar a junção das companhias, respeitar as culturas e os resultados corporativos preexistentes, consolidar a integração e sinalizar um novo posicionamento. Todos esses aspectos são fundamentais, mas carecem no relatório de uma estrutura que facilite a compreensão e torne as práticas e desempenhos claros e acessíveis.

São muitas as possibilidades para melhorar a fluidez e integração do relatório. Uma sugestão é a busca de uma padronização que, além das diretrizes gerais e mensagens corporativas, adote a lógica da cadeia do negócio para contar o que foi feito. Com base nesse fio condutor, é possível destacar os diferentes contextos internos e externos, as diretrizes e práticas adotadas, os papéis assumidos, os agentes, metas e resultados alcançados, e, ainda, os planos para o futuro. Ao longo da estrutura, consolidações podem ser feitas para atender aos requisitos de relatórios de sustentabilidade e destaques para os temas considerados relevantes.

Acreditamos que essa abordagem, além de facilitar o entendimento do leitor sobre os compromissos corporativos, ajuda também o processo de integração e de consolidação do posicionamento de sustentabilidade e liderança que cabe a Fibria. Outra melhoria que deve ser buscada é a do rigor dos conceitos adotados: além de coerentes com o posicionamento geral, eles devem ser sempre os mesmos para as diversas situações ou contextos do relatório. O tratamento da informação também requer melhorias, seja em textos para explicar tabelas e gráficos, ou no ordenamento de temas específicos com o devido equilíbrio entre os aspectos internos e externos.

A Fibria tem a oportunidade de oferecer um compromisso avançado com a sustentabilidade, pois reúne grandeza econômica, capital humano, experiências acumuladas e um contexto de atuação aberto para superar desafios, vencer preconceitos e compartilhar a prosperidade. E, independente das críticas, todas as bases para essa jornada estão indicadas no presente relatório.

Atenciosamente,

Eduardo Martins, diretor executivo, e.labore consultoria

Revisão do Relatório de Sustentabilidade da Fibria Celulose S.A. (Fibria) 2009

A Fibria encontra-se extraordinariamente bem posicionada, do ponto de vista da sustentabilidade, a partir da união entre a Aracruz Celulose e a Votorantim Celulose e Papel em 2009. Essa fusão criou uma boa oportunidade para a Fibria aplicar os pensamentos e práticas sustentáveis mais atuais em sua identidade corporativa e operações desde o primeiro momento.

Mas qual a melhor forma de fazer isso? Primeiro, combinando (e, posteriormente, desenvolvendo) as melhores práticas das duas empresas de origem. Em segundo lugar, definindo uma visão clara e ambiciosa de um futuro mais sustentável para o negócio, seus clientes e principais partes interessadas. E, em terceiro, desenvolvendo uma cultura que priorize de fato a responsabilidade corporativa e objetivos mais amplos de sustentabilidade. A maioria das empresas multinacionais de porte e escala comparáveis raramente – se tanto – tem uma oportunidade como esta.

A favor da Fibria, o Relatório de Sustentabilidade de 2009 da companhia prova que a administração está aproveitando ao menos algumas das oportunidades mais importantes. O nível de detalhe — particularmente no tocante aos novos sistemas de gestão da Fibria, o Plano de 100 dias e os esforços em curso para o engajamento de partes interessadas — demonstra um sério compromisso com a sustentabilidade.

Como sempre, no entanto, há espaço para melhorias. Isso inclui a necessidade de uma manifestação mais incisiva do topo da organização, enfocando a sustentabilidade como uma jornada decisiva e desafiadora. Futuros relatórios se também se beneficiariam de um formato mais acessível. Mais detalhes quanto a cada uma dessas recomendações são apresentados a seguir.

Orientação de cima: Integração é o tema mais importante a ser destacado do relatório inaugural da Fibria. O documento, por sinal, incorpora os impactos financeiros e não-financeiros e o relato inclui a perspectiva de partes interessadas internas e externas. Mas essa tarefa ainda não está concluída.

A integração bem sucedida é um processo contínuo que requer forte liderança e esforços significativos de uma ampla gama de partes interessadas. Portanto, em futuros relatórios, estimulamos a Fibria a dar mais espaço a manifestações da gerência senior, comunicar suas fortes convicções pessoais acerca da sustentabilidade e envolvê-los no esforço de conquistar o apoio das partes interessadas a fim de dar prosseguimento ao processo.

Por mais de uma vez, constatamos o alcance e o impacto de uma administração altamente comprometida. Uma visão clara vinda de cima motivará e inspirará a equipe da Fibria. No sentido mais amplo, é provável que encoraje – de fato, incentive – governo, indústria e outros a agir. Dessa forma, a Fibria tem a oportunidade de liderar o Brasil, e a América do Sul como um todo, em seus esforços de prestação de contas e pela sustentabilidade no sentido amplo.

Um processo contínuo: A Fibria não é uma exceção à regra de que a sustentabilidade é um processo contínuo. Gostaríamos de ver a Fibria expressar de forma mais clara seus objetivos futuros, metas e prováveis trajetórias no mercado, contextualizando-os nos direcionadores e obstáculos a serem superados em seus mercados-chave.

Os objetivos e metas futuros da Fibria são ainda difusos. Os objetivos gerais estão claramente expressos, mas sem objetivos e metas para ampará-los será muito difícil para as partes interessadas avaliar o progresso da Fibria em 2010 e nos anos seguintes. Atualmente, mesmo as partes interessadas mais comprometidas dedicam menos tempo a qualquer relatório e, por isso, é extremamente importante que os dados e informações sejam apresentados de forma clara e confiável. Este é um ponto óbvio, mas quaisquer desses objetivos e metas devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e ter prazos definidos e cobrir todas as áreas estratégicas prioritárias.

O relatório é razoavelmente transparente no que se refere aos desafios, mas acreditamos que seria oportuno para a Fibria explicar de forma mais detalhada como o desempenho passado, bom ou ruim, em algumas áreas influenciará o estabelecimento de futuros objetivos, metas e alvos. Com relação à diversidade, por exemplo. A percentagem de mulheres no quadro de funcionários da Fibria é baixa e, de fato, vem-se reduzindo nos últimos anos. Então a questão lógica é o que a Fibria está fazendo especificamente para fazer face a essa tendência, que muitos funcionários e partes interessada podem considerar preocupante? E que metas já foram definidas para garantir que a administração dê conta dessa questão? Sem uma resposta adequada a esses desafios, a Fibria deixa de dar às partes interessadas mais céticas uma razão para acreditar que o desempenho futuro será melhor.

Acessibilidade: A Fibria precisa melhorar a acessibilidade geral dos próximos relatórios. Cada vez mais, vemos empresas produzindo relatórios impressos resumidos e usando seus portais corporativos para armazenar conteúdos fixos sobre sistemas de governança e gestão, além de outros dados importantes. Essa abordagem não apenas ajudará a Fibria a organizar os conteúdos de seus relatórios com mais eficiência, mas também ajudará a atender necessidades específicas das partes interessadas de modo mais oportuno e relevante. Isso permitirá, por exemplo, que investidores e analistas examinem o relatório detalhadamente — possibilitando ao mesmo tempo que leitores casuais busquem temas de seu interesse específico.

Finalmente, a fim de se comunicar claramente com suas principais partes interessadas, a Fibria deveria evitar o uso de jargões técnicos e expressões jurídicas - ou definir claramente quaisquer termos ambíguos. Termos e processos como seleção genética assistida por marcadores e otimização da produção de mudas com uso de biorreatores, por exemplo, não são facilmente compreendidos por leitores não-técnicos.

Agradecemos à Fibria a oportunidade de registrar nossos comentários sobre este relatório e esperamos poder acompanhar o progresso da companhia nesta e em outras áreas relacionadas.

Atenciosamente,

John Elkington, fundador e diretor não executivo, SustainAbility

Kyle Whitaker, analista, SustainAbility

Prêmios e reconhecimentos em 2009

- Eleita a marca mais lembrada na categoria Preservação do Meio Ambiente no prêmio Marcas de Quem Decide, realizado pelo *Jornal do Comércio* (RS) e pelo Instituto QualiData.
- Eleita nas categorias Desenvolvimento Sustentável e Fabricante de Celulose de Mercado do Prêmio Destaques do Setor 2009, promovido pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP).
- O *JornalEco*, publicação de educação ambiental da Fibria dirigida ao público infanto-juvenil, foi vencedor do Prêmio Aberje Nacional (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial) na categoria Gestão de Mídia Impressa.
- Eleita a Empresa mais lembrada do município de Guaíba na categoria indústria, na pesquisa Top of Mind. A entrega do Prêmio Destaque ao Mérito Centro Empresarial Acigua/Sindilojas.
- Eleita a Empresa mais admirada do setor de celulose e papel pelo levantamento da revista *Carta Capital*.
- Eleita uma das 20 empresas-modelos em sustentabilidade no Brasil, segundo o *Guia Exame de Sustentabilidade*, edição anual da revista *Exame*.
- Eleita na categoria Papel e Celulose da 9ª edição do estudo As 100 mais inovadoras no uso de TI, realizado pela revista *InformationWeek Brasil*.
- Carlos Aguiar, presidente da Fibria, e José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Empresa, foram eleitos lideranças empresariais no setor Papel e Celulose da 32ª edição do Fórum de Líderes Empresariais.
- Eleita a Empresa de maior prestígio no Brasil no setor de papel e celulose, no ranking do *Anuário Época Negócios 100 – as Empresas de maior prestígio no Brasil*.
- Prêmio Nacional de Qualidade de Vida da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV) Ação Continuada para o Processo Ergonomia da Fibria.
- A Poltrona Diz, criada em 2001 pelo designer carioca Sergio Rodrigues em madeira Lyptus, da Aracruz Produtos de Madeira, foi eleita um dos 50 móveis e objetos mais interessantes do mundo, pela edição francesa da revista *Architectural Digest*.





Índice remissivo GRI e Pacto Global

1. Estratégia e Análise		Onde encontrar
1.1	Declaração da presidência sobre a relevância da sustentabilidade	Seção Apresentação
1.2	Principais impactos, riscos e oportunidades	Seção Governança > Controles internos Seção Governança > Gestão de riscos Seção Desempenho ambiental > Governança climática
2. Perfil		Onde encontrar
2.1	Nome da organização	Seção Sobre a Fibria
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Seção Sobre a Fibria
2.3	Estrutura Operacional	Seção Sobre a Fibria
2.4	Localização da sede	Seção Sobre a Fibria
2.5	Países em que a organização opera	Seção Sobre a Fibria
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Seção Gestão e Estratégia > Sistema de gestão > Sobre a gestão
2.7	Mercados atendidos	Seção Sobre a Fibria
2.8	Porte da organização	Seção Sobre a Fibria
2.9	Principais mudanças em 2009	Seção Sobre a Fibria
2.10	Prêmios e reconhecimentos recebidos em 2009	Seção Prêmios e Reconhecimentos em 2009
3. Parâmetros para o Relatório		Onde encontrar
Perfil do Relatório		
3.1	Período coberto pelo relatório	Seção Sobre esta publicação
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Relatórios da Aracruz Celulose e da VCP referentes ao ano de 2008
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Anual
3.4	Dados para contatos em caso de perguntas	www.fibria.com.br/rs2009 > Fale conosco
Escopo e limite do relatório		
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	Seção Sobre esta publicação
3.6	Limite do relatório	Seção Sobre esta publicação
3.7	Limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Seção Sobre esta publicação
3.8	Joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar a comparabilidade entre períodos e/ou organizações	Seção KSR Seção Portocel
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo	Seção Sobre esta publicação
3.10	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Seção Sobre esta publicação
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	NA
Sumário de conteúdo da GRI		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Seção Índice remissivo GRI e Pacto Global
Verificação		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Seção Verificação independente
4. Governança, compromissos e engajamento		Onde encontrar
Governança		
4.1	Estrutura de governança	Seção Administração










4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	Seção Administração
4.3	Número de membros independentes e/ou não executivos do mais alto órgão de governança	Seção Administração
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	Seção Administração
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	NR
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Seção Governança > Código de conduta
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	Seção Administração
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	Seção Sobre a Fibria Seção Governança > Código de conduta
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Seção Gestão e Estratégia > Sistema de gestão > Sobre a gestão Seção Governança > Código de conduta
4.10	Autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Seção Administração
Compromissos com iniciativas externas		
4.11	Explicação de como a organização aplica o princípio da precaução	Seção Desempenho ambiental > Governança climática
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	Seção Governança > Controles Internos
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais	Seção Gestão e Estratégia > Sustentabilidade > Principais compromissos assumidos Seção Desempenho Social > Relacionamento com ONGs
Engajamento com partes interessadas		
4.14	Relação de grupos de partes interessadas engajados pela organização	Seção Sobre esta publicação Seção Mensagem da Administração
4.15	Base para a identificação e seleção de partes interessadas com os quais se engajar	Seção Sobre esta publicação Seção Desempenho Social
4.16	Abordagens para o engajamento das partes interessadas	Seção Sobre esta publicação Seção Desempenho Social
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders	Seção Sobre esta publicação

Indicadores de Desempenho Econômico		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global
Desempenho Econômico				
DMA	Abordagem de Gestão			
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	Seção Principais Resultados > Tabela DVA e Tabela Investimentos na Comunidade		
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	Seção Desempenho ambiental > Governança climática		
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	NR integralmente		
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	NR		
Presença no Mercado				
A EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	NR integralmente		
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	Seção Desempenho Social > Fornecedores		
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Seção Governança > Código de Conduta www.fibria.com.br > Institucional > Governança > Código de Conduta > Página 9 Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		
Impactos Econômicos Indiretos				
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público	Seção Principais Resultados > Tabela Investimentos em infraestrutura		
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	NR		
Indicadores de Desempenho Ambiental		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global
Desempenho Ambiental				
Materiais				
EN1	Materiais usados por peso e volume	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais		x
Energia				x
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais		x
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
A EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x

A EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	NR		x
A EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
Água				x
E EN8	Total de retirada de água por fonte	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
A EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais		x
E EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais		x
Biodiversidade				
E EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
E EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
A EN13	Habitats protegidos ou restaurados	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
A EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Biodiversidade Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
A EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUNC e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
Emissões, efluentes e resíduos				x
E EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Seção Desempenho ambiental > Governança climática		x
E EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa por peso	Seção Desempenho ambiental > Governança climática www.fibria.com.br > Ambiente > Mudanças climáticas		x
A EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
E EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	NR		x
E EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	NR integralmente Seção Desempenho ambiental > Governança climática		x

E EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	NR integralmente		
		Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais		x
E EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais		x
E EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais		x
A EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	NA A Fibria não gera os resíduos descritos na Convenção de Basileia		x
A EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	NR		x
Produtos e Serviços				
E EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	NR		x
E EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	Não há recuperação de produtos e embalagens		x
Conformidade				x
E EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais	NR integralmente Seção Desempenho Ambiental > Operações Industriais Seção Desempenho Ambiental > Manejo Florestal > Indicadores de desempenho ambiental florestal		x
Transporte				
A EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	NR		x
Geral				
A EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	NR		x
Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global
Emprego				
E LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		
E LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		
A LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		
Relações entre trabalhadores e a governança				
E LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		x
E LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	NR		x

Saúde e Segurança no trabalho				
A LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	NR		x
E LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	NR integralmente Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Saúde e Segurança Seção Principais Resultados > Tabela Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho (empregados próprios + terceiros permanentes)		x
E LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	NR		x
A LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	NR		x
Treinamento e Educação				x
E LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		x
A LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas		x
A LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		
Diversidade e Igualdade de Oportunidades				x
E LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	NR integralmente Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		x
E LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Tabela Dados DHO		x
Indicadores de desempenho referentes a Direito Humanos		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global
Práticas de investimento e de processos de compra				
E HR1	Percentual e número de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	NR		x
E HR2	Percentual de Empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Seção Desempenho Social > Fornecedores		x
A HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	NR		x
Não-discriminação				
E HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Não houve registros em 2009 Seção Governança > Comunicações Anônimas		x
Liberdade de associação e negociação coletiva				x
E HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Não houve registros em 2009 Seção Governança > Comunicações Anônimas Seção Desempenho Social > Gestão de Pessoas > Relacionamento com Sindicatos		x

Trabalho Infantil				X
E HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Seção Desempenho Social > Fornecedores		X
Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
E HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Seção Desempenho Social > Fornecedores		
Práticas de segurança				
A HR8	Percentual de pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	NR		
Direitos Indígenas				
A HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Não houve registros em 2009 Seção Gestão e Estratégias > Sustentabilidade Seção Desempenho Social > Comunidades > Relacionamento com as Comunidades		
Indicadores de desempenho social		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global
Comunidades				
E S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	NR integralmente Seção Desempenho Social > Relacionamento com as Comunidades		X
Corrupção				
E S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	NR integralmente Seção Governança > Práticas Anticorrupção		X
E S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	NR integralmente Seção Governança > Práticas Anticorrupção		X
E S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Não houve registros em 2009 Seção Governança > Práticas Anticorrupção Seção Governança > Comunicações Anônimas		X
Políticas Públicas				
E S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Seção Desempenho Social > Governo > Posições e participação na formulação de políticas públicas		
A S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	Seção Desempenho Social > Governo > Contribuições para campanhas políticas		
Concorrência desleal				
A S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	NR		
Conformidade				
E S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos	NR		

Indicadores de Desempenho referentes a responsabilidade pelo produto	Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global
Saúde e segurança do cliente			
E PR1 Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	NR		
A PR2 Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	NR		
Rotulagem de produtos e serviços			
E PR3 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	NR		
A PR4 Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	NR		
A PR5 Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	NR		
Comunicação e Marketing			
E PR6 Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	NR		
A PR7 Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	NR		
Privacidade do cliente			
A PR8 Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	NR		
Conformidade			
E PR9 Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	NR		
Nível de aplicação das diretrizes GRI			



Reportado integralmente



Não reportado integralmente

NR Não reportado



NA Não se aplica

E Indicador essencial

A Indicador adicional

Nível de aplicação das diretrizes GRI

Este documento segue as Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), versão G3. Foi submetido à verificação externa da Bureau Veritas Certification, e atendeu aos critérios exigidos para a declaração do nível de aplicação B+.

		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclarado						
Opcional	Examinado por terceiros		Com verificação externa				Com verificação externa
	Examinado pela GRI						

		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15	Com Verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C, mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17	Com Verificação externa	O mesmo exigido para o Nível B	Com Verificação externa
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão.	



■ Administração Central

Alameda Santos, 1357 – 6º andar
São Paulo/SP
CEP 01419-908
Telefone: 11 2138-4000
Fax: 11 2138-4000

■ Unidades Industriais

Aracruz

Rodovia Aracruz-Barra do Riacho, s/nº, Km 25
Aracruz/ES
CEP 29197-900
Telefone: 27 3270-2122
Fax: 27 3270-2136

Jacareí

Rod. Gal Euryale Jesus Zerbini, Km 84 - SP 66, São Silvestre
Jacareí/SP
CEP 12340-010
Telefone: 12 2128-1100
Fax: 12 3957-1261

Piracicaba

Via Comendador Pedro Morgante, 3393
Piracicaba/SP
CEP 13415-900
Telefone: 19 2106-9200
Fax: 19 2106-9619

Três Lagoas

Rodovia MS 395, Km 20, Zona Rural, Caixa postal 529
Três Lagoas/MS
CEP 79601-970
Telefone: 67 3509-8041

■ Unidades e Escritórios Florestais

Capão Bonito

Rodovia Raul Venturelli, Km 210, Caixa postal 28
Capão Bonito/SP
CEP 18300-970
Telefone: 15 3653-9227 / 15 3653-9594
Fax: 15 3543-9424

Capão do Leão

Estrada BR 116, Km 532, nº 293
Capão do Leão/RS
CEP 96160-000
Telefone: 53 2123-1995

Conceição da Barra

Rodovia BR 101 Norte, Km 49 (trevo), Caixa postal 010
Conceição da Barra/ES
CEP 29960-000
Telefone: 27 3761-4777
Fax: 27 3761-4715

Posto da Mata

Rodovia BR 418, Km 37 - Posto da Mata
Nova Viçosa/BA
CEP 45928-000
Telefone: 73 3209-8444
Fax: 73 3209-8307

Três Lagoas

Rodovia MS 395, Km 20, Zona Rural, Caixa postal 515
Três Lagoas/MS
CEP 79601-970
Telefone: 67 3509-1082
Fax: 67 3509-1001

Vale do Paraíba

Estrada Municipal do Barreiro, 3000 – Bossoroca
CEP 12283-470 – Taubaté – SP
Telefone: 12 2125-9899
Fax: 12 2128-1721

■ Escritórios comerciais e de representação

EUA

Aventura, FL – 33180 – USA
18851 NE 29th Avenue Suite 530
Aventura, FL - 33180
Telefone: 1 305 940-9762
Fax: 1 305 940-9763

Europa

Av. Reverdil, 12-14
CH-1260 – Nyon, Switzerland
Telefone: 41 22 994-9030
Fax: 41 22 994-9040

Hungria

Akácok út 11 – H-2161
Csomád – Hungary
Telefone: +36 28 566-576
Fax: +36 28 566-575

Pequim

Towercrest Plaza, Suite 724
3, Mai Zi Dian West Road
Chao Yang District
Beijing 10006 – China
Telefone: 86 10-6467-4339
Fax: 86 10-6467-4339

Hong Kong

2501-2 Great Eagle Centre
23 Harbour Road
Wanchai, Hong Kong, SAR
Telefone: +852-2866-7956
Fax: +852-2865-2423